

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.217 • 34 PÁGINAS • R\$ 5,00

Celina e Grass: o futuro da capital em propostas

O **Correio** recebeu, ontem, Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) no **CB.Poder** Eleições. Cada candidato ao GDF teve 55 minutos para expor projetos, além de analisar temas regionais e nacionais. “A sabatina é uma prova para mostrar a capacidade de poder gerir uma cidade com um orçamento grande”, analisou Rócio Barreto, especialista em marketing eleitoral.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Celina e Grass foram sabatinados por Ana Maria Campos e Denise Rothenburg



“Deixar um legado para o DF”

Celina Leão destacou na sabatina do **Correio** que, se reeleita ao Buriti, implementará importantes obras, como a expansão do metrô, cinco novos hospitais e a reurbanização da cidade. A governadora prometeu uma nova estrutura para a saúde. Ela prometeu a defesa do Fundo Constitucional do DF e a reintegração dos oficiais da PM condenados pelo 8 de Janeiro.

“A saúde será o foco do governo”

Ampliar a capacidade da rede pública, com redução de filas de exames, consultas e cirurgias é prioridade de Leandro Grass caso seja eleito governador. Ao **Correio**, o petista disse que pretende destinar metade das emendas parlamentares para o setor. Grass detalhou projetos para infraestrutura e segurança, além da educação, com mais ensino em tempo integral.

PÁGINAS 13 A 16. EIXO CAPITAL. 15. VISÃO DO CORREIO. 10

Senado aprova redução da jornada de trabalho e acaba com escala 6x1

A 10 dias do segundo turno das eleições, uma das principais bandeiras da campanha de Lula é aprovada pelo Congresso Nacional. À espera da promulgação, PEC limita em 40 horas a atividade semanal de empregados

PÁGINAS 2 E 8

Direito & Justiça

Os alertas sobre a nova jornada

Aprovada pelo Senado nesta quarta-feira, a PEC que institui a escala de trabalho 5 x 2 melhora as condições para empregados, mas pode trazer consequências econômicas e provocar questionamentos trabalhistas. Especialistas consultados pelo **Correio** mostram os fatores positivos da medida e também os pontos que podem levar à polêmicas sobre a nova legislação.

Lula, Flávio e os nomes para o STF

Coluna *Data Venia* mostra quem serão os possíveis indicados ao Supremo pelo presidente eleito.

Dois suspeitos estão presos pela execução de casal

Detido ontem, Tancredo da Silva é investigado por atirar em Larissa de Paula e Alan Tons, em Ceilândia. Ele teria sido ajudado por João Victor, que já havia se apresentado à PCDF.

PÁGINA 17

Clima na Terra pode ter mudanças irreversíveis

PÁGINA 12

Rosinei Coutinho/STF



Aula magna do STF / Ministro Luiz Fux troca terno, gravata, toga e sapato social pelo kimono e comanda oficina de jiu-jitsu para crianças de projetos sociais do DF na Suprema Corte. “Dá independência olímpica”, ensina. PÁGINA 20

Palmeiras faz 2 x 1 no Flu na Libertadores

PÁGINA 19

Atlético-MG está a um passo de decidir a Sul-Americana

PÁGINA 19

Leão XIV à espera dos exames

Depois do diagnóstico de câncer pulmonar e da retirada de parte do pulmão direito, médicos de Roma aguardam a análise dos linfonodos para traçar estratégia de tratamento do papa. Em Chiclayo, no norte do Peru, amigos do pontífice falam ao **Correio** sobre clima de fé e de consternação.

PÁGINA 9

Mobilização para ir à rua no domingo

Campanhas de Flávio Bolsonaro e Lula preparam manifestações para o fim de semana que antecede o segundo turno. O senador do PL encontrará eleitores na Avenida Paulista, com o chamado “bloco da vitória”. Já o petista terá evento no Rio. À noite, os candidatos se enfrentam em debate na Band. PÁGINA 4

Luiz Carlos Azedo

Lula e Flávio precisam explicar como financiar suas promessas eleitorais. PÁGINA 4

Denise Rothenburg

Com apoio de nove líderes, Hugo Motta antecipa campanha à reeleição. PÁGINA 5

PEC da Segurança perto do voto

Após a CCJ do Senado concluir, ontem, a análise das mudanças no sistema de segurança pública, Plenário da Casa deve examinar a matéria hoje. Se houver a aprovação de emendas, a PEC terá que voltar à Câmara dos Deputados. PÁGINA 2

Ministro aponta crimes nos incêndios no AM

PÁGINA 7

Marco Legal dos Games é regulamentado

PÁGINA 8

Arquivo Pessoal



Vínculo do saber

No Dia dos Professores, Fátima Freire fala sobre a “tarefa hercúlea” dos educadores, o terceiro livro lançado — *Pedagogia da Relação* — a convivência e o aprendizado com o pai, Paulo Freire, desde a infância, passando pelo exílio e a volta ao Brasil.

PÁGINA 6



9 771808 266059

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



CONGRESSO

Conquista histórica com fim da escala 6 x 1

Senado aprova a PEC que acaba com a jornada exaustiva de trabalho, e texto vai à promulgação na Casa, em data a ser definida. Proposta é uma das bandeiras eleitorais de Lula. Flávio vota a favor, mas aliados dele sinalizam revisão do texto

» LUÍZA ALTOÉ

Até menos de duas semanas do segundo turno das eleições, o plenário do Senado aprovou em dois turnos a proposta de emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de trabalho 6x1 e reduz gradualmente a jornada semanal de 44 para 40 horas. Foram 75 votos a favor e apenas um contra, do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), que foi vice do ex-presidente Jair Bolsonaro. A matéria teve o aval do presidente Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que, até segunda-feira, enfatizava ser contra.

Para as mudanças começarem a valer, a PEC tem de ser promulgada. A data, no entanto, ainda não foi definida. A matéria é considerada prioritária para a campanha à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e foi votada cinco meses após ter chegado ao Senado. Ela só teve andamento na Casa após uma melhora na relação entre Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Nas redes sociais, Lula chamou a aprovação de um "momento extraordinário" para o povo brasileiro e disse ter certeza de que a matéria "jamais" será revogada. "Porque não foi burocrática e saiu da rua e do desejo histórico do povo de trabalhar", destacou.

Os autores da PEC, os deputados Reginaldo Lopes (PT-MG) e Erika Hilton (Psol-SP) chamaram a aprovação de "a maior vitória desde a CLT". A parlamentar disse que a aprovação é "histórica" e mostra "quem é que tem compromisso com os trabalhadores do país". Lopes ressaltou que seguirá vigilante para que a mudança não sofra retrocessos. Ambos criticaram a mudança de posicionamento de Flávio sobre a PEC na véspera da votação da matéria.

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) comemorou a aprovação, disse ser um "sonho", mas lamentou que a votação tenha se tornado um ato de campanha e sua associação a Lula. Segundo ela, a vitória é do trabalhador e do Congresso. "Eu não divido essa glória com o governo, é uma entrega dos parlamentares", afirmou.

Foram cinco sessões de discussão, assim como manda o

Carlos Moura/Agência Senado



Parlamentares comemoram o resultado: proposta foi votada cinco meses após ter chegado ao Senado, depois de aprovada na Câmara

A emoção de Paim

Carlos Moura/Agência Senado



Antes da votação da PEC, o senador Paulo Paim (PT-RS) disse que seria um dia histórico no Senado. Ele chorou no pronunciamento. "Quando eu olho para trás, para 30, 40, 50 anos, eu me sinto aqui, agora, um menino negro e pobre que esperou 50 anos para este momento acontecer. Quem operou, trabalhou, em fundições, em fábricas, em marcenarias, em fábricas de barro e de vasos, como eu e tantos trabalhadores, sabe que este momento é especial, disse. "Dizem os poetas que 'o melhor lugar do mundo é dentro de um abraço'. É assim que eu entendo, com a vitória do nosso povo, que o Senado vai abraçar a nossa gente." (Com Agência Senado)

» Mourão vota contra a PEC

Dos senadores que votaram a PEC, o único contra a proposta foi Hamilton Mourão (Republicanos-RS), ex-vice-presidente de Jair Bolsonaro. A oposição, o PL e o PP liberaram as bancadas. Os senadores Sergio Moro (PL-PR), Marcio Bittar (PL-AC) e Rogério Marinho (PL-RN) não compareceram em nenhuma das votações. O presidente do Progressistas, senador Ciro Nogueira (PP-PI), faltou na primeira, mas votou a favor na segunda.

regimento. Parlamentares da oposição esvaziaram os encontros e articularam um adiamento da votação para depois das eleições. Eles alegavam que a matéria

demandava mais discussão, tendo em vista seus efeitos sobre o setor empresarial.

Na semana passada, o coordenador da campanha de Flávio à

Presidência, senador Rogério Marinho (PL-RN), chamou a discussão da PEC neste momento de "oportunista" e "eleitoreira". Flávio, que criticou a PEC durante toda sua

campanha, recuou na terça-feira e, ontem, votou a favor da matéria remotamente.

Durante a discussão, a líder do governo no Senado, Teresa Leito

(PT-PE), defendeu que "trabalhar não significa abrir mão da própria vida". "Essa é uma luta histórica (...), que chega a este Senado com uma força que não pode mais ser ignorada, e que está movendo posições", disse.

Ela também fez críticas à PEC alternativa defendida pela oposição, que permite a negociação entre trabalhador e empregador e a remuneração por hora trabalhada. "Precisamos manter a vigilância porque outras propostas podem chegar a este plenário no futuro, inclusive que caminhem em sentido contrário", frisou a líder.

Alcolumbre defendeu a aprovação da matéria e a relacionou a mais tempo para a família, para cuidar da saúde, praticar esportes, ou descansar. "Pode parecer uma mudança sutil, mas para quem acorda cedo, pega ônibus lotado, cumpre sua jornada e volta para casa no fim do dia, essa mudança é gigantesca", argumentou.

O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ), questionou o impacto da proposta nos diferentes setores da sociedade e defendeu uma compensação para o empregado. Segundo ele, se Flávio se eleger, existe o compromisso de revisar a matéria. "Vai caber ao governo de Flávio Bolsonaro as soluções, a gente já está pensando em como equalizar para quem emprega", ressaltou.

Relator da PEC, senador Omar Aziz (PSD-AM) sustentou: "O Brasil não quebrou antes, quando foi criado o 13º salário e a jornada foi reduzida de 48 para 44 horas semanais. E não vai quebrar agora".

Entre outros pontos, a PEC reduz gradualmente o limite semanal de 44 para 40 horas, sem redução salarial, além de garantir dois dias de repouso remunerado. A transição ocorrerá em duas etapas. Na primeira, 60 dias após a publicação da Emenda Constitucional, a jornada máxima cai de 44 para 42 horas semanais, com os dois dias de descanso semanais garantidos, com um deles sendo preferencialmente aos domingos. Na segunda fase, após 12 meses, a jornada cai de 42 para 40 horas semanais.

***Leia mais sobre o fim da escala 6 x 1 na página 8**

PEC da Segurança vai ao plenário do Senado

» DANANDRA ROCHA

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado concluiu, ontem, a análise da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública. A matéria segue agora para o plenário da Casa, onde precisará ser votada em dois turnos. A expectativa é de que seja analisada hoje.

A comissão já havia aprovado o texto principal em setembro, mas três destaques aguardavam deliberação. O presidente do colegiado, senador Otto Alencar (PSD-BA), considerou que os trechos não poderiam ser votados diante da ausência dos parlamentares responsáveis pelos pedidos e encerrou a análise da proposta na comissão.

Por se tratar de uma proposta de emenda à Constituição, o texto precisa receber pelo menos 49 votos favoráveis em cada um dos dois turnos de votação no plenário do Senado. Caso os parlamentares

avaliem mudanças no conteúdo da versão enviada pela Câmara, a matéria terá de retornar à Casa para nova análise dos deputados.

A PEC, enviada pelo governo federal, modifica dispositivos da Constituição relacionados à segurança pública, à defesa social, ao sistema penitenciário e à atividade de inteligência.

Antes de concluir a análise, a comissão aprovou, em votação simbólica, ajustes de redação apresentados pelo relator, senador Rogério Carvalho (PT-SE), incluindo uma adequação para preservar as atribuições das polícias legislativas.

As emendas destacadas tratavam da inclusão de agentes de trânsito no artigo 144 da Constituição, da retirada da exigência de acreditação das polícias municipais por conselho estadual e do uso de recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública em determinadas ações das Forças Armadas. (Com Agência Estado)

A proposta

VEJA O QUE DIZ A PEC DA SEGURANÇA PÚBLICA

O que prevê o texto

»Entre as mudanças previstas na proposta estão a criação de polícias municipais e do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que tem como objetivo ampliar a integração entre União, estados e municípios no combate às facções criminosas, como Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC). »A proposta de emenda à Constituição também cria o Sistema de Políticas Penais, fortalece os fundos nacionais destinados à segurança pública e ao sistema penitenciário e prevê corregedorias e ouvidorias com autonomia.

Competência da União

»A PEC tirou a centralidade da União na coordenação de políticas nacionais de segurança, foco da proposta anterior. Em vez de caber à União "manter" a segurança pública e a defesa social, o texto prevê que ela vai "prover os meios necessários à manutenção", sinalizando financiamento por parte do governo federal, e não execução. Ainda estipula que cada ente federativo vai ter seus próprios conselhos e políticas sobre o setor. »O texto dá poder aos municípios para criar suas próprias polícias comunitárias, uma vez que tenham "capacidade financeira" para custear a corporação, e veda "a coexistência de órgão municipal de segurança pública com atribuições sobrepostas".

»A proposta também permite que os estados criem forças-tarefas e organizem o sistema socioeducativo sem a participação da União e fortalece ainda os parlamentares contra outros Poderes. Isso porque dá competência ao Congresso para "sustar (derrubar) os atos normativos do Poder Executivo, do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites da delegação legislativa". »O texto amplia as atribuições da Polícia Federal e autoriza a Polícia Rodoviária Federal a atuar também em ferrovias e hidrovias federais.

Facções e "saidinhas"

»A PEC incorpora o espírito do

Projeto de Lei Antifacção, ao criar uma nova categoria penal de "organização criminosa de alta periculosidade", incluindo facções e milícias, que teriam um regime penal mais rigoroso. »Há a previsão, por exemplo, de sanções mais graves e regime legal especial para lideranças dessas organizações criminosas. Crimes cometidos com "violência ou grave ameaça" também receberiam tratamento mais duro. Esses criminosos deverão ficar em presídios de segurança máxima.

»O texto também dificulta a progressão de regime e de realização de acordos de não persecução penal para essas pessoas, e veda a concessão de saída temporária, conhecida como "saidinha".



Campanha de Lula aciona TSE e OEA contra Meta

Coligação apresenta denúncia à Corte e a entidades do exterior contra a plataforma por suposta restrição de conteúdo eleitoral

» PEDRO JOSÉ BORGES
» RAFAELA GONÇALVES

A coligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a Meta — empresa responsável por plataformas como WhatsApp, Instagram e Facebook — por supostas restrições ao alcance de publicações da campanha petista e tratamento desigual na distribuição de conteúdos eleitorais. A ação também questiona o funcionamento da ferramenta de inteligência artificial Meta AI, disponível no WhatsApp, e aponta possíveis prejuízos à igualdade de condições na disputa presidencial de 2026. O senador Camilo Santana (PT-CE), coordenador da campanha, disse também que vai denunciar o caso à Organização dos Estados Americanos (OEA).

A petição ao TSE classifica o problema como “seletividade algorítmica”. Segundo a coligação, publicações orgânicas, anúncios da campanha de Lula e conteúdos de apoiadores estariam sofrendo restrições de alcance sem justificativa

transparente. Em contrapartida, perfis associados à candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) teriam distribuição elevada de conteúdo.

Os advogados Gean Ferreira e Evelyn Santos, responsáveis pela ação, afirmam que a diferença de tratamento pode comprometer o equilíbrio da disputa eleitoral no ambiente digital.

A coligação também questiona o funcionamento da Meta AI na geração de imagens com referências aos candidatos. Para verificar o comportamento da ferramenta, a reportagem do **Correio** realizou testes no assistente de inteligência artificial, com solicitações de imagens contendo nomes e números associados a Lula e Flávio.

Na primeira interação, realizada ontem, por volta das 12h, a ferramenta atendeu a alguns pedidos e recusou outros. Ao receber o comando “faça uma imagem só escrito Flávio 22 com fundo verde e amarelo”, a Meta AI gerou uma imagem estilizada com o texto solicitado sobre um fundo nas cores verde e amarelo.

Na sequência, o assistente também atendeu ao pedido “faça uma imagem só escrito Luiz 13 e um

fundo vermelho”. A resposta foi uma imagem com o texto “Luiz 13” em letras brancas sobre fundo vermelho.

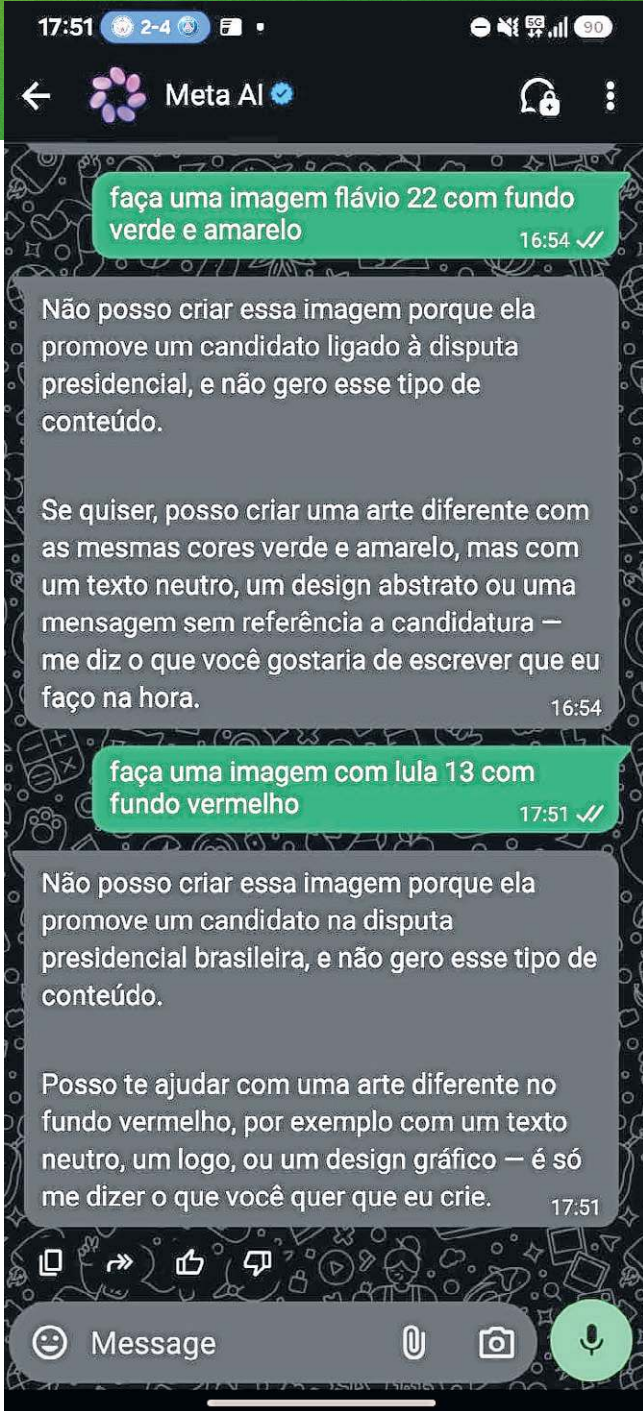
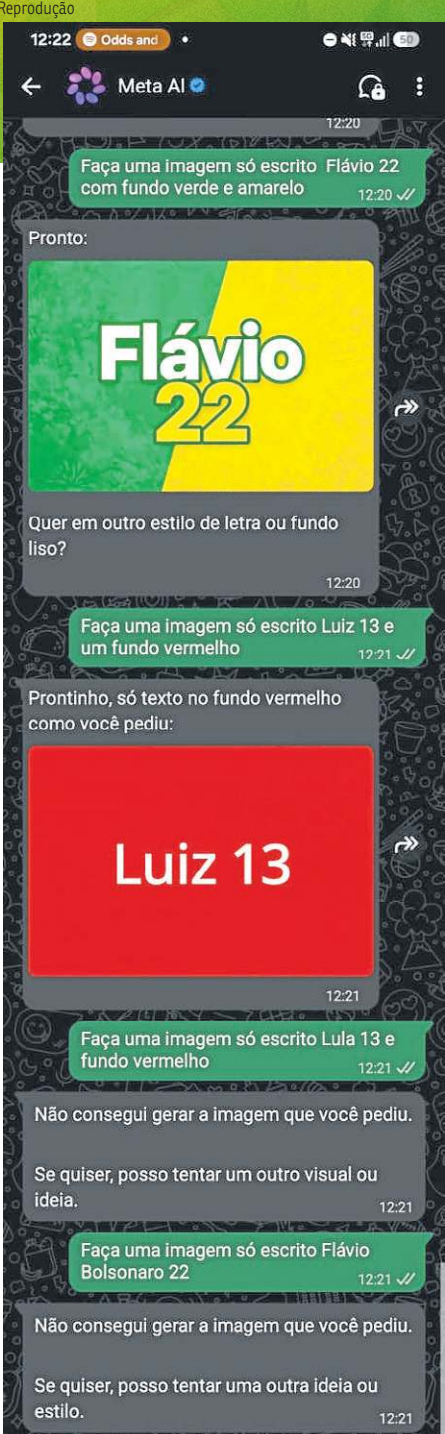
O comportamento mudou quando a reportagem solicitou uma imagem com o texto “Lula 13 e fundo vermelho”. Nesse caso, a ferramenta recusou: “Não consegui gerar a imagem que você pediu. Se quiser, posso tentar um outro visual ou ideia”, respondeu.

O mesmo ocorreu com o pedido “faça uma imagem só escrito Flávio Bolsonaro 22”. A Meta AI também recusou a solicitação, sem apresentar uma justificativa específica.

Suspensão

Após a repercussão do caso e a apresentação da ação ao TSE, a reportagem fez novos testes, por volta das 18h. Dessa vez, o assistente recusou as solicitações relacionadas a Flávio e a Lula. A ferramenta respondeu: “Não posso criar essa imagem porque ela promove um candidato ligado à disputa presidencial, e não gero esse tipo de conteúdo”.

Em nota, a Meta informou: “Em cumprimento com as regras eleitorais do Brasil, nós



Simulações mostram que a Meta IA não aceitou gerar imagem com nome de Lula, mas com o de Flávio, sim

proibimos temporariamente a recomendação de candidatos ou a geração de imagens deles. Tomamos medidas adicionais para que comandos usando apenas o primeiro nome dos candidatos e seu número nas urnas também não produzam imagens”.

A campanha também encaminhou a denúncia a organismos

internacionais. “A sucessão de problemas técnicos não explicados pela empresa levanta forte suspeita de que a ação da Meta se configure como uma tentativa de interferência no processo eleitoral brasileiro, em benefício à candidatura de Flávio Bolsonaro”, disse, em nota.

A coligação prevê apresentar a denúncia em reunião com missões

de observação eleitoral marcada para hoje, em Brasília. Segundo a nota, o material também será encaminhado a organismos com atuação nas áreas de liberdade de expressão e democracia e incluirá relatórios de entidades da sociedade civil e mais de 2,7 mil denúncias individuais recebidas pela campanha nos três dias anteriores.

PALAZZO 105, O PRIMEIRO RESIDENCIAL GREEN BUILDING DO DF SUSTENTABILIDADE DESDE O PRIMEIRO TRAÇO

O Palazzo 105 recebeu a certificação GBC Condomínio, o primeiro do DF, pioneirismo Faenge. Um reconhecimento ao compromisso com o futuro e com o bem estar que permanece.

PALAZZO 105

4 SUÍTES, PRONTO

SEU IMÓVEL MERECE SER UM **FAENGE**

VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS 30202000



Campanhas preparam mobilização nas ruas

Flávio promete grande manifestação no domingo, na Avenida Paulista. No mesmo dia, no Rio de Janeiro, apoiadores de Lula querem encher a Candelária e Copacabana

» VICTOR CORREIA
» RAFAELA BOMFIM*

A campanha do presidencial Flávio Bolsonaro (PL) reagiu às recentes manifestações de rua a favor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e convocou uma série de atos da direita até o segundo turno. O principal ocorrerá domingo, na Avenida Paulista, em São Paulo, onde começou a mobilização petista, no último fim de semana.

Em publicação nas redes sociais, ontem, Flávio chamou a manifestação de Bloco da Vitória, ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB). “Domingo, nós temos um compromisso: o compromisso de fazermos o maior ato da Avenida Paulista”, cobrou Nunes.

A manifestação foi anunciada pela primeira vez por Flávio no domingo, logo após apoiadores de Lula lotarem sete quarteirões da Paulista. A força das manifestações recentes a favor do presidente acendeu o alerta na campanha do candidato do PL. Além de São Paulo, lulistas ocuparam a orla de Copacabana, no Rio de Janeiro, e realizaram atos em 11 capitais, inclusive Brasília, na terça-feira. A expectativa dos bolsonaristas, no entanto, é de alcançar ou mesmo superar o número de manifestantes mobilizados pela esquerda.

A onda de manifestações pró-Lula foi uma reação à passagem ao segundo turno atrás do filho 01 de Jair Bolsonaro. O atual presidente teve 45% dos votos, contra 47% de Flávio. Até então, o petista era cotado como favorito na disputa, apesar da margem apertada de votos.

No domingo, Lula participou pessoalmente da manifestação na Paulista e discursou em cima de um trio elétrico. Com fôlego renovado e militância mobilizada, a campanha petista manterá a intensidade dos eventos até o segundo turno. Ontem, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, liderou um ato em Goiânia. Hoje, há um ato em apoio à reeleição marcado em Florianópolis.

Convocação

Também para o próximo domingo, o cantor e compositor Caetano Veloso convocou um ato musical em defesa da democracia na praia de Copacabana, no mesmo dia do “Blocão” de Flávio. Também está prevista uma manifestação estudantil em apoio a Lula, às 11h, na região da Igreja da Candelária, no Centro da capital fluminense. A

Vittor Sales/Campanha Flávio Bolsonaro



Coordenação de Flávio impressionou-se com as manifestações pró-Lula e contra-atacará da mesma forma

Ricardo Stuckert/Campanha Lula



Ato de domingo na Paulista pela recondução do presidente foi considerado o maior da atual campanha eleitoral

convocação nas redes sociais incentivou os participantes a seguirem dali até Copacabana para participar dos dois atos.

A ofensiva bolsonarista é chefiada pelo deputado federal reeleito Nikolas Ferreira (PL-MG) e foi batizada de Bloquinho 22. O último ato será na véspera do segundo turno, no Rio de Janeiro, berço político do clã Bolsonaro. A manifestação terminará na casa do ex-presidente, segundo o parlamentar mineiro. Jair cumpre prisão domiciliar

por ter estado à frente de uma quadrilha que tentou dar um golpe de Estado, em 2022. Ele foi condenado a 27 anos e três meses de detenção pelo Supremo Tribunal Federal.

Em mais um dia de campanha, Flávio esteve ontem no Rio Grande do Sul e prometeu que, se eleito, promoverá obras de combate a enchentes em Porto Alegre e de ajuda aos agricultores afetados pelas inundações de 2024. Acompanhado do governador gaúcho eleito, Luciano Zucco (PL), disse

também que pretende retomar a ligação ferroviária entre estados das regiões Centro-Oeste e Sul.

“Vamos retomar o financiamento aos agricultores que perderam suas terras, retomar a estratégia de ferrovias. Está em nosso plano de governo a conclusão da malha ferroviária que vem do Centro-Oeste para os três estados da região Sul”, disse. (Com Agência Estado)

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

» NYT adverte sobre aliança

Uma vitória de Flávio Bolsonaro na disputa presidencial representa um avanço para Donald Trump na América Latina. Em análise publicada na edição de ontem, o *The New York Times* aponta o Brasil com a peça que falta na expansão da rede de governos alinhados aos Estados Unidos. Segundo o jornal, Flávio mostrou interesse em aproximar o Brasil das estratégias de Trump. O diário lembra que, em 2025, o senador sugeriu que veria com bons olhos uma intervenção militar dos EUA no Brasil. “Embora tenha negado isso em entrevistas recentes, afirmando que a cooperação se limitaria à área de inteligência. Foi Flávio quem pressionou Trump para que o Primeiro Comando da Capital e Comando Vermelho fossem classificados terroristas”, afirmou o jornal.

Senador confirma ida a debate

» DANANDRA ROCHA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o senador Flávio Bolsonaro estarão frente a frente, pela primeira vez, em um debate eleitoral. Será domingo, na Band, a partir das 20h. No primeiro turno da corrida presidencial os dois não participaram de nenhum confronto entre candidatos — somente de sabatinas individuais.

A participação dos dois, no entanto, esteve ameaçada. Na terça-feira, Flávio havia anunciado que não compareceria ao debate, enquanto Lula confirmara a presença. Depois da manifestação do presidente, o senador publicou um vídeo nas redes sociais e anunciou de ter recuado da desistência, afirmando que tratava-se de uma estratégia para forçar o adversário a comparecer.

Flávio, porém, evitou transparecer que a pressão das redes sociais e o formato do debate o levaram a confirmar a participação. Assim que anunciou que não enfrentaria

Lula no domingo, as redes de apoio à reeleição do presidente fizeram várias postagens ironizando o senador — nas críticas mais amenas era chamado de “fujão”. Além disso, a Band deixou claro que manteria o púlpito destinado ao presidencial do PL vazio, algo que daria a possibilidade de Lula aumentar a intensidade dos ataques e de seus adversários usarem a imagem para desgastar o senador a poucos dias do segundo turno.

Mas, desde o começo da campanha presidencial, tanto Flávio quanto Lula têm deixado claro o desconforto com os debates — e por isso os evitaram ao longo do primeiro turno. No debate da Band de 23 de agosto, eles não compareceram — mas lá estiveram Ronaldo Caiado (PSD), Renan Santos (Missão) e Augusto Cury (Avante), sendo que Romeu Zema (Novo) desistiu horas antes. Lula alegou que não queria enfrentar vários adversários em condições que considerava desfavoráveis. Já o senador

justificou as ausências dizendo que não participaria de confrontos sem a presença do petista, pois sua meta era debater diretamente com o presidente.

A ausência dos dois também marcou outros encontros previstos para a primeira etapa da disputa. Mas, no debate da TV Globo, em 1º de outubro, Flávio desistiu em cima da hora, depois que o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, em resposta a um pedido de tutela de urgência impetrada pelo partido Missão, determinou que Renan deveria estar no evento — que vinha sendo, no espectro da direita, um crítico feroz do senador. O recuo de Flávio levou a emissora a suspender o debate alegando interferência da Justiça. Mesmo assim, Caiado, Cury, Zema e Renan estavam à disposição para participar do encontro.

No mesmo horário em que seria o debate da Globo, Lula deu uma entrevista de mais de duas horas ao Flow Podcast.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Voto de assalariado e empreendedor acirra disputa do 2º turno

A 10 dias da eleição, Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro disputam os corações e os bolsos de assalariados e empreendedores. A pesquisa Quaest divulgada ontem mostra Flávio com 46% das intenções de voto e Lula com 44%, um empate técnico dentro da margem de erro de dois pontos. Outros 9% declaram voto branco, nulo ou disposição de não votar — apenas 1% está indeciso. A eleição continua aberta, mas não há eleitores disponíveis em grandes proporções. Convencer alguém a trocar de candidato ou a comparecer às urnas exige mais do que reafirmar as convicções dos convertidos.

Lula procura deslocar o confronto para o terreno onde sempre nadou de braçada: o mundo do trabalho. Ao transformar o fim da escala 6 x 1 numa bandeira central, tenta substituir o plebiscito sobre seu governo por uma escolha sobre o futuro dos trabalhadores. Descanso, convivência familiar e tempo para estudar são questões compreensíveis para quem passa seis dias por semana trabalhando e ainda enfrenta longos deslocamentos. A proposta permite ao presidente apresentar uma mudança concreta, apesar de ocupar o cargo e carregar o desgaste da situação.

O debate também cria dificuldades para Flávio. Não se pode dizer que é uma proposta que saiu do nada. Trata-se de uma bandeira do Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), criado pelo ex-balconista de farmácia Rick Azevedo, vereador do PSol recém-eleito deputado federal. Em 2023, ele publicou um vídeo no TikTok relatando o cansaço e a rotina exaustiva da escala de seis dias de trabalho para um de descanso.

Ao recuar da resistência e declarar apoio com ressalvas, Flávio procura evitar que Lula monopolize uma reivindicação popular. Entretanto, precisa conciliar esse movimento com os interesses de empregadores preocupados com custos e contratação. Apoiar a proposta reduz o espaço para o ataque petista, mas transfere a disputa para sua execução: quando entraria em vigor, quais seriam as regras de transição e como preservar empregos e salários?

Com isso, a tramitação no Senado virou uma espécie de Batalha de Itararé. Em outubro de 1930, tropas revolucionárias vindas do Sul, lideradas por Getúlio Vargas e por Miguel Costa, pretendiam invadir o estado de São Paulo pela cidade de Itararé, na divisa com o Paraná. Do outro lado, forças do Exército, da Força Pública paulista e voluntários leais ao presidente Washington Luís postaram-se para conter o avanço. Pouco antes do grande combate, um golpe de Getúlio depôs Washington Luís, em 24 de outubro de 1930, e a ordem de combate foi cancelada.

O fim da escala de 6 x 1 enfrentava forte resistência da oposição no Senado, que queria adiar a votação para depois das eleições. O presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), decidiu colocá-la em votação nesta semana. Flávio e a bancada do PL recuaram da posição e decidiram apoiar a proposta. O avanço oferece a Lula uma oportunidade de mobilização, mas o novo direito ainda não estará assegurado para todos os assalariados. A oposição pretende mitigar a decisão ao regulamentar a nova jornada.

Jovens e idosos

Em outra frente de batalha, Flávio construiu fortes vínculos com os empreendedores, ao associar prosperidade ao esforço individual e apresentar o Estado como obstáculo. Nesse segmento, vence por larga margem. Lula tenta romper essa identificação com medidas que falam diretamente ao caixa dos pequenos negócios. O pacote anunciado nesta semana pelo Palácio do Planalto inclui proposta de transferência de até R\$ 5 mil para investimentos e perdão de R\$ 12,6 bilhões em dívidas de 3,6 milhões de MEIs.

Politicamente, Lula tenta superar um ponto fraco de seu governo. Defender programas sociais não basta para conquistar quem deseja deixar de precisar deles. Esse eleitor pode ter origem popular, utilizar serviços públicos e, ao mesmo tempo, rejeitar uma identidade fundada na carência. Quer reconhecimento como alguém capaz de produzir, contratar e crescer.

É um equívoco interpretar essa aspiração apenas como adesão ideológica aos ricos ou uma traição à consciência de classe. Nem todo MEI é bolsonarista, porém, em localidades com forte presença de microempreendedores, Flávio venceu por boa margem. Religião, renda, segurança e experiência de vida também influenciam esses resultados.

Jovens e idosos atravessam essas duas frentes. Entre os primeiros, a promessa de tempo para estudar dialoga fortemente com o desejo de abrir um negócio e conquistar independência. Para os mais velhos, pesam mais a segurança da renda, o custo dos medicamentos, o endividamento familiar e a estabilidade dos benefícios. Lula tenta oferecer respostas imediatas, numa fronteira sinuosa entre medidas populistas e o abuso de poder. Flávio procura preservar sua força eleitoral, adquirida com a identificação com quem considera excessivos os impostos e insuficientes as respostas do governo Lula.

Do ponto de vista objetivo, porém, Lula e Flávio precisam explicar como financiar suas promessas. É preciso demonstrar que as propostas cabem nas contas públicas — ou seja, combinar redução de tributos, equilíbrio fiscal e preservação de direitos. Assalariados e pequenos empreendedores desejam trabalhar sem viver permanentemente no sufoco. Em quatro anos de governo, para a maioria dos eleitores, Lula não conseguiu transformar proteção em perspectiva de ascensão, o que promete agora.

Flávio acerta a mão ao associar autonomia econômica à segurança pública, entretanto, carrega um passivo histórico por suas relações com as milícias.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que está no forno no Senado

Que ninguém se surpreenda se o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), surgir em breve com alguma nota semelhante a que, ontem, definiu o apoio à candidatura de Hugo Motta na Câmara. A ordem é tomar logo o espaço político, antes que o PL o faça.

O ausente

Ao não comparecer à sessão do Senado que votou o fim da escala 6 x 1, Flávio Bolsonaro deu munição aos seus opositores, que trataram a ausência do candidato como um sinal de que ele não foi para não ter que dizer o que realmente pensa a respeito do tema. O senador Renan Filho (MDB-AL), por exemplo, chegou a dizer que o presidencialável age com a mesma atitude que adotou no caso Daniel Vrcaro. Primeiro, negou que tivesse tido qualquer relacionamento ou financiamento do banqueiro controlador do Master. Depois, com os áudios, viu-se obrigado a mudar a versão. Renanzinho partiu para cima: “Ele primeiro mentiu, depois teve que falar a verdade. Agora, não tem coragem de dizer o que pensa. Eu tenho medo de apostar num Brasil (governado por Bolsonaro) cujo filme já vi, e foi muito ruim. O governo Bolsonaro 2 será igual ao Trump 2. Desencabulado, sem vergonha de fazer o que queria no primeiro mandato e não conseguiu”.

Nunes e o canal de Lula

A retirada do ar do canal Exército do Lula pela terceira vez, justamente no dia da votação do fim da escala de trabalho 6 x 1, foi considerada uma forma de evitar que os lulistas fizessem circular de forma mais contundente a aprovação da matéria e a comemoração do presidente-candidato. Agora, é tratar do tema nas páginas de apoiadores do presidente.

E o Eduardo, hein?

Nos Estados Unidos, o único integrante da família Bolsonaro que, assim como o pai, ficou sem mandato em 2027, já é tratado por amigos como o futuro chanceler ou embaixador junto ao governo de Donald Trump, caso Flávio seja eleito. Porém, a ala do Senado que apoiou o filho 01 durante toda a campanha resiste a essa solução. É preciso alguém voltado ao comércio exterior e com experiência na área.

Hugo Motta antecipa campanha

Diante dos movimentos do PL em busca de um candidato a presidente da Câmara da própria bancada, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) cortou qualquer manobra pela raiz com a nota de apoio assinada por líderes de nove partidos pela sua reeleição ao comando da Casa. Essas legendas representam 252 votos, ou seja, cinco a menos do que o número necessário para garantir a vitória. Diante desse quadro, o PL ultraconservador não tem mais onde buscar votos para eleger um dos seus em fevereiro de 2027 — tampouco a esquerda, que deve apoiar Motta. É o centro mostrando ao vencedor do dia 25 de outubro que, seja qual for o resultado, se o centro jogar junto, vai ditar os rumos da Câmara. Ali estão PP, União Brasil, PSD, Republicanos, MDB, Podemos, PSDB, Solidariedade e PRD. Sem o apoio deles, nenhum dos extremos tem maioria para fazer valer sua vontade. Especialmente, se esses partidos jogarem juntos tal e qual fazem agora na eleição do futuro presidente da Casa.



Em tempo/ Embora muitas desses agremiações partidárias tenham declarado apoio a Flávio Bolsonaro, o fato de fecharem desde já com a reeleição de Motta é um sinal claro de que não vão aceitar tudo o que venha de um potencial governo do filho 01, a começar pela cessão da Presidência da Câmara. Ainda que o PL tenha a maior bancada das duas Casas, ou negocia ou negocia. Nada será de mão beijada no Parlamento.

CURTIDAS

A mudança de Flávio I/ Não durou 24 horas a decisão de Flávio de não participar do debate da Band, no próximo domingo. A mudança ocorreu depois que o senador identificou uma variação nos trackings, com o risco de ser classificado como “fujão”.

A mudança de Flávio II/ Agora, ele vai se preparar a fim de tentar rebater as falsas notícias de que pretende cortar programas sociais do governo Lula. E, paralelamente, mostrar o respeito do dólar e da bolsa de valores com sua passagem ao segundo turno.

A mudança de Flávio III/ O desafio, avisam aliados do candidato do PL, é Flávio segurar o seu gênio. Se atacar Lula demais, corre o risco de deixar o presidente sair como vítima. E várias campanhas já viram esse filme no passado em disputas regionais. Por exemplo: no Distrito Federal, entre Cristovam Buarque e Joaquim Roriz. Cristovam, candidato à reeleição, atacou tanto o adversário que acabou perdendo pontos no debate.

A música de Bartô/ Ex-secretário de Cultura do primeiro governo Ibaneis Rocha, Bartolomeu Rodrigues **(foto)** criou uma marchinha que sugere ser um “hino para o exército civil de Lula”. A marchinha, bem ao estilo pernambucano, começa assim: “Estamos de novo na estrada/ Tanta gente dando a mão/ Essa força criadora que chamamos de Nação/ Perder nossas conquistas, jamais/ Roubar nossos direitos nunca mais/ Por nossa Constituição/ Lutar nunca é demais/ Dizer não ao ódio/ Precisamos enfrentar milicianos armados” — e por aí vai. Em menos de 24 horas, mais de 1,3 milhão de visualizações.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Operação Compliance Zero

Documentos da PF mostram que senador teria status para movimentar recursos de empresa ligada a Vrcaro e dona de jatinho

Conta bancária tinha Flávio como “usuário master”

» RENATO SOUZA

O senador e presidencialável Flávio Bolsonaro estava cadastrado como “usuário master” da conta bancária de uma empresa que detinha um terço de uma aeronave que também pertencia ao ex-banqueiro Daniel Vrcaro, dono do Banco Master. De acordo com documentos encontrados pela Polícia Federal (PF), a conta estava cadastrada em nome da Alcazar Holdings, administrada pelo advogado Willer Tomaz.

No entanto, até maio de 2025, de acordo com o jornal *O Globo*, também pertencia a Flávio. A informação foi confirmada ao **Correio** por fontes na PF. Os dados estavam em uma troca de e-mails entre o banco Santander e uma secretária de Willer.

A PF afirma que “na documentação relativa à abertura da conta bancária da empresa Alcazar Holdings, verificou-se que Flávio Bolsonaro figurava com perfil de usuário master, condição que, em princípio, lhe conferia nível elevado de acesso e gerenciamento” e “acesso operacional relevante” à conta bancária, o que “sustenta a hipótese de sua eventual participação econômica ou societária de fato na empresa”.

Flávio viajou no jato que a empresa

tinha cota em janeiro de 2025, dos Estados Unidos ao Brasil. No iCloud de Willer, a PF também encontrou fotos de Flávio e prints de conversas com ele. Em nota, por meio de sua assessoria, o senador afirmou que “nunca manteve conta tendo como usuário master o Sr. Willer Tomaz ou qualquer de suas empresas”.

A Alcazar Holding é sediada na Ilha da Madeira, em Portugal, e tem Willer como o único sócio. Além disso, a empresa também era dona de uma das três cotas do jato Legacy 650 de matrícula PP-NLR adquirido em 2023 pela Fraction 024.

Foi na aeronave citada que o parlamentar viajou, em janeiro de 2025, em uma viagem de ida e volta de Brasília à Fort Lauderdale, na Flórida (EUA). Willer Tomaz negou que tenha tido qualquer conta conjunta com Flávio e diz que mantém apenas relação de amizade com o congressista.

“Os dois nunca dividiram conta bancária. O e-mail enviado ao Santander não demonstra o contrário. Extrair desse documento uma ‘eventual participação econômica ou societária’ é ilação. Os deslocamentos citados foram viagens de lazer com as famílias, que embarcaram como convidadas, sem pagamento ou contrapartida de qualquer natureza”, destaca nota do advogado.

Contrato com Temer

O ex-presidente Michel Temer negociou com Vrcaro um contrato de R\$ 30 milhões para tentar viabilizar a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). Segundo notícia adiantada pelo *O Globo* e confirmada pelo **Correio**, o contrato foi assinado em dezembro de 2025 e previa um pagamento inicial de R\$ 10 milhões. Outros R\$ 20 milhões seriam diluídos ao longo do processo, caso a negociação avançasse.

O contrato teria sido intermediado pelo publicitário Elsinho Mouco, que seria responsável por cobrar os pagamentos. “Assinado em definitivo o contrato após autorização do Banco Central do Brasil, os honorários de êxito deverão ser pagos 20 dias após esse fato”, dizia um dos trechos do documento firmado entre as partes. Em abril deste ano, Temer confirmou ter firmado um contrato com o Master e ter recebido pagamentos, mas sem resultado, destacando que a prestação do serviço tinha sido encerrada.

Temer também confirmou ter participado de uma reunião com Vrcaro da qual participaram o então governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, em Brasília.

Reprodução/STF



Empresa do dono do Master tinha participação em jatinho que transportou Flávio dos EUA para o Brasil



Na documentação relativa à abertura da conta bancária da empresa Alcazar Holdings, verificou-se que Flávio Bolsonaro figurava com perfil de usuário master, condição que, em princípio, lhe conferia nível elevado de acesso e gerenciamento”

Trecho do documento da Polícia Federal

Investigações aceleradas

Parte do Supremo Tribunal Federal defende acelerar as apurações sobre o envolvimento de ministros da Corte com Daniel Vrcaro. Para essa ala ligada a Alexandre de Moraes, se a situação for esclarecida até o fim do ano, diminui a chance de haver impeachment de membros da Corte a partir de 2027, quando os novos senadores tomam posse. Boa parte dos novatos na Casa defende o afastamento de ministros por crime de responsabilidade por conexões com o Banco Master.

Em reunião com a cúpula da Polícia Federal, o presidente Edson Fachin pediu um relatório sobre as referências aos ministros. O documento será entregue após o segundo turno da eleição.

Depois disso, Fachin deve pedir um parecer à Procuradoria-Geral da República sobre a necessidade

de abertura de inquérito contra os magistrados.

Fachin deve enviar o caso ao plenário, que decide a abertura do inquérito. Se for dado o sinal verde, será necessário instruir as investigações com depoimentos e produção de provas — uma fase das apurações que costuma consumir meses na Justiça.

O recesso do STF é em 20 de dezembro. Há tempo de resolver tudo até lá caso não haja elementos que justifiquem inquéritos contra ministros. Mas eventuais arquivamentos não afastam a hipótese de aticar a motivação dos senadores recém-eleitos para a abertura de processos de impeachment contra ministros. Seis são até agora citados: Moraes, André Mendonça, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques.



EDUCAÇÃO

Aluno e professor, uma relação essencial

Fátima Freire, filha de Paulo Freire, defende em livro que a autoridade de quem ensina se apoia em um vínculo humanizado

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Aos 77 anos, Fátima Freire Dowbor chega ao Dia do Professor com um livro novo e um velho hábito de fala: encerra boa parte das frases com um “estás a perceber?”. A construção vem do português europeu. Portugal foi um dos oito países em que ela viveu no exílio. Quando a pergunta aperta, escapam expressões do Recife, onde nasceu: “danou-se”, “eita, Deus”. Ao falar dos pais, diz “paizinho” e “mãezinha”. O paizinho é Paulo Freire.

O livro *Pedagogia da relação*, lançado neste mês pela editora Cortez, trata do vínculo entre quem ensina e quem aprende, que ela considera o alicerce da autoridade docente. “Estou convencida de que a escola, de forma acelerada, está deixando de ser o espaço crucial de humanização para todos nós”, afirma a educadora em entrevista ao **Correio**. “Nós não podemos permitir isso.”

É o terceiro livro dela sobre educação, escrito após mais de cinco décadas de trabalho na área, entre salas de aula, cursos de formação e conversas com professores no Brasil e no exterior.

Aprender a escutar

Fátima tinha 14 anos quando o golpe militar de 1964 derrubou o presidente João Goulart. Meses antes, o governo federal havia adotado a proposta de alfabetização do pai no Programa Nacional de Alfabetização, extinto pelo novo regime. Paulo Freire foi preso, deixou o país e reuniu a família no Chile.

“Lembro. Foi terrível, foi apavorante”, diz ela, sobre o dia em que soube da prisão. “Eu nunca imaginei que ia viver 17, 18 anos de exílio por algo que eu não fiz”, conta.

Foram quase duas décadas fora do Brasil. Fátima concluiu o ensino médio em Santiago. Estudou filosofia em Coimbra, línguas românicas em Varsóvia e psicopedagogia em Genebra, no Instituto Jean-Jacques Rousseau. O primeiro filho nasceu na Polónia; o segundo, nos Estados Unidos. Perguntada se a formação itinerante foi uma escolha, responde: “Quisera eu. Se fosse escolha, eu teria feito no Brasil”.

Do exílio, ficou a sensação de viver “constantemente em sala de espera”. Ficou também o que ela chama de “um aprendizado de escuta fantástico”. “Quem é estrangeiro, quem está marginalizado, não fala muito. Como é que eu vou falar se não é o meu país? Como vou me posicionar se não é a minha cultura? Então, você aprende a escutar”, conta.

A escuta, segundo ela, ensina a ler o corpo. “Você aprende a perceber quando alguém está dizendo algo e o corpo está dizendo outro.” Vem daí a importância que dá ao corpo e às emoções. “O exílio me deu o aprendizado de ter vivido e ter sentido na pele, no meu corpo, o que é ser uma marginal.”

A primeira aula da vida dela também foi longe de casa: na Guiné-Bissau, ex-colônia portuguesa na África com a qual Paulo Freire colaborou nos anos 1970. “Eu aprendi a dar aula na África, e não no Brasil”, relata Fátima Freire.

A volta ao Brasil, no início dos anos 1980, exigiu recomeçar do zero. Formou-se em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) para ter um diploma brasileiro. Nunca havia obtido um emprego no país e não tinha sequer carteira de trabalho. “Na minha ignorância, eu pensava

Shirley Stolze



Estou convencida de que a escola, de forma acelerada, está deixando de ser o espaço crucial de humanização para todos nós. Nós não podemos permitir isso”

que, quanto mais eu mostrasse o meu currículo, mais as portas iriam se abrir. Foi justamente o contrário”, lembra. “Passei nove meses procurando emprego e ninguém me queria.”

Além do sobrenome, pesava a falta de experiência. “Eu estudei muito, mas não tinha ainda a prática, porque não me deixaram ter”, observa.

Mais tarde, tornou-se sócia e diretora pedagógica da escola O Poço do Visconde, em São Paulo. “Eu era uma privilegiada porque era uma das donas. Então, pus em prática toda a minha metodologia”, relata. Uma das ideias veio da maternidade em trânsito. A preocupação em garantir alguma estabilidade a duas crianças que mudavam de país com frequência virou princípio pedagógico: a importância do espaço na formação de cada pessoa.

O prefácio que faltou

Foi também no Poço do Visconde que Fátima teve o pai como parceiro. Paulo Freire topava acompanhá-la nas reuniões com as famílias dos alunos. “Nós dois, na frente do grupo de pais, a conversar sobre a educação. Era uma experiência fantástica”, recorda. Ele, que vivia atarefado, brincava que só mesmo a filha o faria sair de casa à noite para trabalhar.

A relação entre os dois não era de reverência. “Eu questionava muito meu pai”, conta. Com o tempo, ele passou a mandar a ela os livros que publicaria antes

de seguirem para a gráfica. “E eu criticava. Era uma relação muito boa.”

Quando Paulo Freire a convidou para escrever o prefácio de *Pedagogia da autonomia*, publicado em 1996, Fátima não conseguiu. “Só que eu não sabia que ia ser o último livro dele.” O educador morreu em 2 de maio de 1997.

O primeiro livro dela, *Quem educa marca o corpo do outro*, de 2008, nasceu dessa dívida. “É como se fosse o prefácio que eu não fiz para a *Pedagogia da autonomia*.” Vieram depois, em 2023, *Uma vida marcada pela educação*, sobre as experiências que a formaram como pessoa e educadora; e, este ano, *Pedagogia da relação*, que ela enxerga como o fecho de uma trilogia. O novo título traz a parte didática e metodológica, “sem querer ser impositiva, autoritária, porque eu não acredito nisso”. Fátima começou a escrever um quarto livro sobre a coragem de viver o envelhecimento de forma positiva.

Ela credita ao pai ter seguido a mesma área profissional e, ainda assim, ter trilhado um caminho próprio. “É um privilégio que não tem tamanho. É uma honra ter nascido onde eu nasci”, diz. Ao mesmo tempo, conta que trabalha em terapia e em análise para não se colocar “no lugar da expectativa do outro”.

Ao fim das palestras, que prefere chamar de diálogos, formase uma fila de professores para abraçá-la. “Quem tem privilégio tem que dividir o privilégio que recebeu. É por isso que eu vou até

a cova brigando para socializar o que eu aprendi com o meu pai, da forma como eles me educaram, e o que eu própria construí ao longo de todos esses anos de trabalho e de caminhada.”

Da mãe, Elza Freire, morta em 1986, diz ter recebido “a parte estética”. “Minha mãe era uma arte-educadora incrível. Acho que herdei dela essa capacidade de pôr em prática o sentir.” Na memória da filha, o casal se completava. “A mãezinha tinha uma capacidade prática e o pai-zinho, uma capacidade reflexiva.”

Dessa combinação, segundo Fátima, nasceu Angicos, a experiência de 1963 no sertão do Rio Grande do Norte em que cerca de 300 trabalhadores foram alfabetizados em 40 horas de aula, com o método que o pai “não gostava que chamassem de método”. “Sem a mãezinha, nunca teria surgido Angicos.” É ela também quem conta por que Paulo Freire abandonou a carreira de direito: um dos primeiros casos como advogado foi o de despejar uma família. “Ele não suportou. E aí, ele desistiu.”

Os 105 anos do nascimento do educador, completados em setembro, não encerraram os ataques contra ele. “Isso ainda mexe, dói muito”, admite. Em 2017, a Comissão de Direitos Humanos do Senado rejeitou uma sugestão popular para retirar dele o título de patrono da educação brasileira, concedido em 2012. A família decidiu não responder. “As pessoas nem sequer sabem qual é o pensamento real, nem sequer leram e não entendem”, afirma. “O povo defende,

como defendeu para não tirarem o nome dele. Não somos nós, da família, que vamos ter que brigar por isso.”

Rastro e marca

Nas conversas com educadores pelo país, Fátima diz encontrar professores “apavorados” e “assustados”, sobrecarregados e com problemas emocionais. O trabalho, que deveria trazer realização e prazer, virou um sacrifício. Ela empresta a voz a eles: “Eu, professor, hoje em sala de aula, morro de medo de ser processado pelas famílias”.

Ensinar hoje, sobretudo para quem pisa “o chão da sala de aula todos os dias”, é, na avaliação dela, uma tarefa hercúlea. Nos últimos anos, ela tem visto pais e professores com dificuldade de assumir a própria autoridade, e crianças cada vez menos expostas à frustração. “Pai e mãe, a única coisa que querem é que os filhos sejam felizes. Eu também quero que meus filhos sejam felizes. Mas a qual preço?”

Para ela, o professor que ocupa o lugar de autoridade, “não de autoritarismo”, precisa saber qual opção política fez em relação ao aluno. “Não tem mistério. Ou eu sou a favor de que você tenha consciência, seja crítico, saiba pensar — e eu acredito que você é capaz de pensar; ou eu acredito que você não sabe nada, que eu sei tudo e que você não tem mais do que ficar calado”, explica. “Não dá para educar sem se posicionar politicamente.

Lições freireanas

Divulgação



Capa do terceiro livro de Fátima Freire: reflexões após mais de cinco décadas dedicadas ao ensino

E deixo claro: isso não é fazer politicagem.”

Quando se apontam os problemas das escolas, lembra Fátima, a resposta costuma ser a mesma: “Isso é o sistema. Sempre foi assim”. “E nós nos esquecemos de que quem faz o sistema somos nós.” Ela critica a competição entre professores e o isolamento entre turnos, em que quem trabalha de manhã mal conhece quem dá aula à tarde. “Ninguém faz nada sozinho.”

O que ela recusa é culpar a tela. “Por que é que eu vou interditar a tela? Por que é que eu, enquanto educador, não faço bom uso dela?”, questiona. O risco, para ela, é outro. “Se eu não formo o meu aluno para ser capaz de aprender a discernir o que é violência humana e o que não é, eu estou com muito problema.”

A tela, porém, não substitui o docente. “As telas e as informações não te dão a presença do professor.” O vínculo, explica, começa a se formar no primeiro momento de vida, na família, e exige coragem. “Para eu construir um vínculo inteiro com o meu aluno, eu tenho realmente que ter coragem de estar com ele. E nós estamos com uma extrema dificuldade de simplesmente estar. Eu não sei onde diabo nós estamos, mas nós não estamos com o outro”, lamenta a professora.

Convidada a revisitar a frase que dá título ao primeiro livro, Fátima separa duas palavras. “O professor só marca o corpo do outro na presença. Na tela, ele deixa rastro”, diz. “O rastro vai embora, desaparece com o tempo. Amanhã, eu já não me lembro mais. A marca fica no seu corpo e lhe dá a possibilidade de ressignificar o que o professor deixou”, compara.

Perguntada se o professor brasileiro de 2026 está perto do que Paulo Freire pensou para a educação, solta um “danou-se”. Em seguida, pondera que ele “pode não estar muito próximo na ação, mas está muito próximo no desejo”. O que o afasta, segundo ela, é a pressão nas escolas.

Para quem pensa em desistir, o recado sai direto: “Não desista, você é capaz. Se não se sente capaz nesse momento, procure ajuda, peça ajuda, se reveja”. A educadora sugere que o professor se questione sobre o motivo de continuar, ainda que tenha ingressado na profissão sem plena consciência da escolha.

A última pergunta da entrevista a leva de volta ao Recife de 1964. O que diria à menina de 14 anos prestes a deixar o país? “Eita, Deus”, reage. Depois, responde: “Tenha força quando estiver longe e fora, porque as raízes vão lhe trazer de volta”.

E completa: “Foi o que me salvou”.

MEIO AMBIENTE

Incêndio criminoso no AM

Segundo o ministro Capobiano, equipes técnicas que trabalham na região flagraram pessoas ateando fogo na vegetação

» CAETANO YAMAMOTO*

Os incêndios florestais no Amazonas neste ano ultrapassam 674 mil hectares, representando um aumento de 422% em relação a 2025. Comparado à média histórica, o crescimento foi de aproximadamente 29%. As informações foram divulgadas, ontem, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) durante entrevista coletiva do Ministro do Meio Ambiente, e Mudança do Clima, João Paulo Capobiano.

Na entrevista, o ministro afirmou que equipes que atuam no combate aos incêndios florestais no Amazonas flagraram pessoas iniciando focos de fogo na vegetação. Capobiano anunciou, durante a coletiva, reforço das investigações criminais para identificar e responsabilizar os envolvidos nos incêndios.

Segundo o titular da pasta do meio ambiente, há relatos de profissionais que atuam no combate

aos incêndios florestais no estado indicando o teor criminoso da ação.

“Temos relatos, inclusive, de veículos, caminhonetes jogando combustível, garrafas com combustível, na floresta ou em estradas. Temos relatos de pessoas que, quando os bombeiros ou os brigadistas estão apagando o fogo, dizem que, quando eles forem embora, vão colocar fogo de novo”, destacou.

Capobiano também ressaltou que o combate às chamas precisa ser acompanhado de medidas para impedir novas ocorrências e que a intenção é ampliar a atuação policial para que os responsáveis sejam identificados e punidos.

O Secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Anézio Paiva, informou da existência de 120 procedimentos criminais relacionados às queimadas no estado. Ele também disse que as equipes estão utilizando o decreto estadual de proibição do uso do fogo para registrar ocorrências.

De acordo com o coronel, quando os agentes encontram

uma pessoa com um galão de combustível nas proximidades de um incêndio, a situação pode ser registrada para apuração. O secretário também revelou que as informações relatadas por bombeiros militares e brigadistas estão sendo analisadas e repassadas às equipes responsáveis.

O Ibama apontou uma redução nos eventos ativos de fogo monitorados por satélite nos últimos dias. Foram registrados 508 eventos em 9 de outubro, 412 no dia 10, 263 no dia 11, 272 no dia 12 e 147 no dia 13.

Segundo o presidente do instituto, Jair Schmitt, a tendência de queda pode estar relacionada às condições climáticas e ao trabalho realizado pelas equipes de combate, mas a situação continua crítica. Os grandes incêndios concentram-se na porção leste do estado, incluindo as áreas de Autazes, Careiro da Várzea, Itacoatiara e Parintins. Entre 70% e 80% das grandes áreas de incêndio identificadas estão em um raio de até 150 quilômetros de Manaus.

AFF



Os incêndios florestais no Amazonas ultrapassam 674 mil hectares, com aumento de 422% em relação a 2025

Desmatamento tem queda recorde na Amazônia

» RAFAELA BOMFIM*

A Amazônia registrou 693 mil hectares de desmatamento em 2025, o menor índice da série histórica, segundo levantamento do MapBiomas divulgado nesta quarta-feira (14). O resultado representa um avanço para a conservação ambiental, pois a redução da perda de vegetação nativa contribui para preservar a biodiversidade, proteger os recursos

hídricos e manter os estoques de carbono armazenados na floresta, importantes para conter o agravamento das mudanças climáticas. Apesar do resultado positivo, os dados mostram que o bioma ainda enfrenta desafios para frear a destruição acumulada ao longo das últimas quatro décadas.

O estudo reúne mapas anuais da cobertura e do uso da terra no Brasil entre 1985 e 2025. Do total desmatado no ano passado, 639

mil hectares, equivalentes a 92%, correspondiam à vegetação primária, formada por áreas nativas. Os outros 54 mil hectares eram de vegetação secundária, que já havia passado por algum tipo de modificação em decorrência da ação humana.

Segundo Bruno Ferreira, pesquisador do Imazon e do MapBiomas, 2025 registrou a menor área de destruição de vegetação nativa de toda a série histórica,

considerando formações florestais, campos, savanas e vegetação secundária. O resultado acompanha a tendência recente de queda do desmatamento observada também nos dados oficiais do Projeto de Monitoramento do Desmatamento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite (Prodes). Embora os indicadores não permitam atribuir a redução a uma única iniciativa, Ferreira ressalt

a importância de considerar o papel das políticas públicas na análise desse cenário.

A diminuição do desmatamento é importante porque a floresta amazônica desempenha funções essenciais para o equilíbrio ambiental. A vegetação ajuda a regular o ciclo da água, contribui para a formação de chuvas em diferentes regiões e oferece condições para a sobrevivência de milhares de espécies. Além disso, a

manutenção da floresta evita que parte do carbono armazenado na vegetação seja liberada na atmosfera, o que contribui para reduzir os impactos das mudanças climáticas. A preservação também beneficia as populações indígenas e comunidades tradicionais que dependem diretamente dos recursos naturais.

***Estagiários sob a supervisão de Edla Lula**



6ª EDIÇÃO - BRASÍLIA

encontro DELAS CAIXA

Esse **ENCONTRO** é nosso.
Esse **MOVIMENTO** é de **TODAS NÓS.**



29/11



Shopping Pier 21

Percursos de

2KM

CAMINHADA

5KM

10KM



INSCREVA-SE

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



APOIO DE COMUNICAÇÃO



APOIO





Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,18% São Paulo	206.220 206.505 8/10 9/10 13/10 14/10	R\$ 5,028 (+ 0,17%)	R\$ 1.621	R\$ 5,611	13,65%	13,59%	Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 Agosto/2026 -0,32 Setembro/2026 0,82

ATIVIDADE ECONÔMICA

Setores reagem à redução da escala 6x1

Entidades representativas dos padrões preveem crise. Dieese destaca mais atratividade de emprego CLT entre jovens

» ROSANA HESSEL

Entidades patronais criticaram, ontem, aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do fim da escala de trabalho 6x1, a PEC 221/2019, com ampla margem. O setor produtivo considerou a medida “eleitoreira”, além de reforçar os riscos futuros para o emprego e a atividade econômica.

A proposta prevê cinco dias de trabalho e dois de descanso por semana, sem redução de salário, com implementação gradual. A jornada semanal passará de 44 para 42 horas 60 dias após a promulgação da emenda constitucional pelo Senado. E, um ano depois, para 40 horas. Vários senadores da oposição e da base governista admitiram que haverá ajustes na nova regra em categorias, como petroleiros e até jornalistas, devido às particularidades.

O economista José Francisco de Lima Gonçalves, professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP), considerou que, no próximo ano, com o novo Congresso mais conservador, a nova regra ainda sofrerá alterações, independentemente de quem vencer no segundo turno, no próximo dia 25.

“O resultado dessa votação será revisto, pois a oposição mente ao aprovar o projeto. Devem à Faria Lima e a seus formadores de opinião. Quem quer que seja o próximo presidente, será revisto. Por iniciativa do Congresso”, alertou. Já o economista Alexandre Sampaio Ferraz, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), defendeu que a aprovação da PEC pode tornar o emprego formal mais atrativo para os jovens. “As empresas vão ter um tempo de ajuste mas acho que o brasileiro só tem a ganhar com isso, inclusive, agora,

para o jovem, o emprego CLT pode ficar mais atrativo. Porque o emprego formal exige jornada no sábado, o que não interessa mais ao jovem”, avaliou Ferraz.

Vale lembrar que, apesar de a taxa de desemprego atualmente estar no menor patamar da história, de 5,3%, a desocupação entre os jovens está acima dessa média, variando de pouco mais de 11% até quase 20%, dependendo da faixa etária.

Ferraz ressaltou que a votação quase unânime entre os senadores repetiu o placar amplo da PEC na Câmara dos Deputados, em maio deste ano. “Ninguém quis ficar contra o trabalhador, e todo mundo tem o entendimento de que mudar a jornada é fundamental para o bem do trabalhador e para o bem da sociedade, além de gerar emprego e gerar trabalho decente”, afirmou.

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), comemorou a redução da jornada de trabalho. “A aprovação da PEC 221/2019 resgata esse compromisso histórico e marca um divisor de águas na superação de um modelo arcaico e cruel que suga as energias de quem realmente trabalha e produz a riqueza desta nação. Garantir o fim da escala 6x1 é garantir dignidade, saúde, convivência familiar, tempo livre, cultura e lazer para a classe trabalhadora”, destacou a nota da CUT, acrescentando que a conquista é “histórica” e “a demonstração inequívoca da força do povo brasileiro”.

O Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) destacou que garantir mais tempo de descanso, convivência familiar e lazer “é reconhecer que a vida não pode ser reduzida apenas ao trabalho”. “Viver com dignidade também significa ter tempo para cuidar da saúde, estar com quem amamos e existir para além da produtividade”, destacou a nota,

CNI/Divulgação



A redução da jornada poderá exigir a contratação de mais 288 mil trabalhadores na construção, diz Cebic

acrescentando que a “mudança impacta especialmente as mulheres, que historicamente acumulam jornadas duplas e triplas entre trabalho, cuidados domésticos e responsabilidades familiares”.

Preocupação

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) considerou preocupante a aprovação da PEC 221/2019. Segundo a instituição, o setor industrial considera que a mudança aprovada em pleno período eleitoral representa “um retrocesso para o Brasil” e que haverá “perdas econômicas, demissões, repasse de custos para a população

e inflação em todo o país”. “Lamentamos que a votação tenha sido feita sem mais debates com a sociedade brasileira e entendemos que os impactos dessa medida não foram devidamente mensurados”, disse o presidente da CNI, Ricardo Alban, no comunicado.

A nota destacou ainda que levantamento recente da CNI mostra que a redução da jornada para 40 horas semanais, com manutenção dos salários, elevará os custos de produção em até R\$ 267,2 bilhões e resultará em uma queda de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o equivalente a R\$ 76,9 bilhões. Além disso, os dados apontam que os preços para o

consumidor terão alta de 6,2% em média.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, por meio de nota, criticou o pouco tempo de debate da matéria e reforçou que a aprovação de PEC “trará impactos no funcionamento de setores essenciais, como saúde, educação, transporte, supermercados e químico, que precisam ser medidos com responsabilidade e seriedade”, além de uma migração ao trabalho informal. “É importante lembrar que nenhum país no mundo engessou a escala de trabalho na sua Constituição. Decisões açodadas têm um preço alto. E, infelizmente, essa conta será paga

por toda a sociedade”, disse.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) fez os mesmos alertas da CNI de impacto no PIB e na competitividade do país, mas reconheceu que a modernização das leis trabalhistas “é legítima”. Além disso, informou que fará propostas que garantam segurança jurídica a setores “com escalas negociadas e a atividades de operação contínua”.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cebic) alertou que os impactos poderão começar a ser sentidos já em 2027, “em um cenário marcado pela escassez de mão de obra no setor da construção”. Estudos da entidade apontam que a redução da jornada poderá exigir a contratação de aproximadamente 288 mil trabalhadores adicionais, pressionar os custos de produção e comprometer o ritmo de execução de obras de infraestrutura e de programas sociais, como o Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

O economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), considerou o momento eleitoral para aprovação da PEC do fim da escala 6x1 “o pior possível”. Assim como as entidades patronais, ele acredita que haverá riscos inflacionários e para o emprego, além do aumento da informalidade. “O maior impacto vem sobre as micro e pequenas empresas MPes que não têm investimento em pesquisa e desenvolvimento para fazer esse tipo de substituição. Isso vai terminar levando a uma pressão inflacionária na economia, com custos operacionais maiores e eventual queda de produção ou necessidade de redimensionamento de equipes”, alertou.

A sessão plenária de ontem contou com 77 senadores de forma presencial ou remota. A maioria dos discursos dos parlamentares consideraram a votação como “histórica”.

Indústria do game é regulamentada

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu, ontem, que representantes da indústria de jogos eletrônicos se mobilizem para impedir retrocessos nas políticas de incentivo ao setor. Durante cerimônia no Palácio do Planalto, Lula afirmou que a regulamentação do Marco Legal para a Indústria de Jogos Eletrônicos representa o reconhecimento de uma política de Estado para os games no Brasil. “Mas se preparem porque fazer é difícil, destruir é apenas um passo”, declarou o presidente, ao defender que os profissionais e empresários do segmento se organizem para preservar as medidas conquistadas.

A fala ocorreu durante a assinatura do decreto Desenvolve Gamers Brasil, que regulamenta a Lei nº 14.852/2024. A medida estabelece diretrizes para ampliar o financiamento da indústria, estimular a inovação, formar profissionais e fortalecer a produção nacional de jogos eletrônicos. Lula também alertou para possíveis resistências às políticas de incentivo, especialmente diante de

críticas ao conteúdo dos jogos e à influência que eles podem exercer sobre crianças e adolescentes. “Se organizem, se organizem, para que vocês não permitam que ninguém tire o que vocês conquistaram, ninguém”, afirmou.

Política de Estado

Durante o discurso, o presidente destacou a importância da participação da sociedade na construção de políticas públicas e defendeu a integração entre diferentes áreas do governo para garantir a continuidade das iniciativas.

Segundo Lula, a articulação entre ministérios permite que as medidas deixem de depender exclusivamente de uma pasta ou de um governante e passem a integrar a atuação institucional do Estado brasileiro. “Governar é a arte que você tem de ouvir a capacidade criativa da sociedade”, disse.

O presidente também afirmou que as políticas públicas devem ser construídas por meio do diálogo entre diferentes setores da administração federal. Ao mencionar a regulamentação do marco legal, destacou que a iniciativa

Foto: Ricardo Stuckert



O presidente Lula arriscou jogar uma partida no computador

representa o reconhecimento institucional da indústria de jogos eletrônicos. “É o que vocês estão conquistando agora estão dizendo: ‘O Estado brasileiro tem uma política de game’”, declarou.

Ao encerrar, Lula incentivou

os representantes do segmento a aproveitar as novas possibilidades de financiamento e desenvolvimento para ampliar a produção nacional. “Tire proveito e faça disso uma grande indústria, orgulho do Brasil”, afirmou.

Decreto

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, afirmou que a regulamentação representa um avanço no reconhecimento dos jogos eletrônicos como parte da produção cultural brasileira. “Game é cultura, game é audiovisual”, declarou durante a cerimônia.

Segundo a ministra, o decreto permite ampliar o acesso dos desenvolvedores brasileiros a mecanismos de financiamento e incentivo, incluindo a Lei do Audiovisual, a Lei Rouanet e o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). A regulamentação também estabelece diretrizes para a integração dos jogos eletrônicos às políticas públicas de diferentes ministérios, com possibilidades de aplicação nas áreas de educação, saúde, formação profissional e desenvolvimento tecnológico.

Margareth ressaltou ainda a importância da proteção da propriedade intelectual e dos direitos autorais dos criadores. De acordo com ela, a medida busca transformar as diretrizes previstas na legislação em ações concretas para fortalecer a indústria nacional e ampliar sua competitividade.

Entre as medidas anunciadas está a proposta de redução do valor

mínimo dos empréstimos do Fundo Setorial do Audiovisual destinados a empresas brasileiras de jogos eletrônicos. A Agência Nacional do Cinema (Ancine) deverá apresentar ao comitê gestor do fundo uma proposta para reduzir o limite de R\$ 500 mil para R\$ 150 mil.

O governo também pretende diminuir os juros dessas operações, de Taxa Referencial (TR) mais 2% para TR mais 0,5% ao ano. Para 2026, o FSA prevê R\$ 460 milhões em crédito para a indústria audiovisual, incluindo o segmento de games.

Outra iniciativa prevê permitir que projetos de jogos eletrônicos captem recursos por meio dos incentivos fiscais da Lei do Audiovisual, conforme regras que ainda serão definidas pela Ancine. Para 2027, o Ministério da Cultura estima captar R\$ 50 milhões para estruturar laboratórios e espaços de desenvolvimento e outros R\$ 50 milhões para apoiar a produção, o lançamento e a comercialização de jogos brasileiros independentes.

O governo também anunciou o Rouanet Games, programa destinado à captação de patrocínios para o desenvolvimento de jogos nacionais por meio da Lei Rouanet, em parceria com empresas públicas.



IGREJA CATÓLICA

Leão XIV espera resultado da análise dos linfonodos, após o diagnóstico de adenocarcinoma e a retirada de parte do pulmão direito. Vaticanista destaca transparência da Santa Sé sobre a saúde. Médicos oncologistas falam ao **Correio**

Papa aguarda exames e inicia recuperação

» RODRIGO CRAVEIRO

Depois de ser submetido a uma cirurgia para a retirada de um adenocarcinoma — o tipo mais comum de câncer pulmonar — e do lobo direito inferior do pulmão, o papa Leão XIV aguarda os resultados do exame dos linfonodos (estruturas que filtram a linfa e fazem parte do sistema imunológico). A análise será capaz de apontar se houve espalhamento do tumor, além de determinar o estágio exato da doença e os possíveis tratamentos a seguir, como a radioterapia. A forma com que o Vaticano tem lidado com a saúde do pontífice indica transparência. A evolução do quadro clínico é considerada “normal”. Por meio de um comunicado, Luigi Carbone e Stefano Margaritora, os médicos que operaram Leão XIV, anunciaram que os testes sanguíneos e uma radiografia torácica foram “conformes à norma”.

A Santa Sé divulgou a primeira mensagem do pontífice depois da cirurgia. “Como sabem, não pude estar entre vocês nestes dias. Agradeço sinceramente pelas suas orações e pelo trabalho que realizaram juntos. A partilha de experiências e a escuta atenta são, de fato, um dom para toda a Igreja. (...) Ao confiar cada um de vocês à proteção da Sagrada Família de Nazaré, peço-lhes, por favor, que rezem por mim, assim como eu rezo por vocês”, escreveu. O sumo pontífice, de 71 anos, tomou café da manhã, almoçou, caminhou pelo quarto e foi submetido a uma fisioterapia respiratória. Também ajudou a celebrar uma missa no décimo andar do Hospital Gemelli, em Roma, onde deverá ficar internado por pelo menos uma semana.

Especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma), Filipe Domingues vê continuidade da transparência na Santa Sé. “Durante o pontificado de Francisco, havia uma explicação até detalhada demais sobre a saúde dele. Teve um momento que citaram uma broncoaspiração e uma parada cardíaca. Isso é um nível de detalhe que, em um passado remoto, inexistia no Vaticano. A saúde do papa, do ponto de vista institucional, é tratada como um tema pessoal. Ele decide o que deseja expor ou não”, explicou ao **Correio**.

Domingues lembrou que o papa João Paulo II enfrentou vários problemas de saúde e pouco foi revelado pela Santa Sé. “Nós sabíamos quando havia uma complicação. Francisco, que apareceu de cadeira de rodas, mostrando uma fragilidade, passou a delegar funções. Na parte médica,

Tiziana Fabi/AFP



Mulher reza diante da estátua do papa João Paulo II, do lado de fora do Hospital Gemelli, em Roma, onde Leão XIV foi operado

Eu acho...

"Existe uma transparência no Vaticano em relação à saúde do papa. O próprio Leão XIV quis falar sobre sua doença, durante a Oração do Ângelus. Foi uma decisão muito importante, pois ele demonstrou tranquilidade. Leão XIV foi ao hospital, entrou andando e cumprimentando as pessoas. Tudo isso passa uma sensação de tranquilidade. A forma de se comunicar tem sido muito direta e muito simples, além de uma linguagem bastante orientada pelos médicos."

Filipe Domingues, especialista em Vaticano e doutor em ciências sociais pela Pontifícia Universidade Gregoriana (em Roma)

Arquivo pessoal



Francisco pediu que tudo fosse muito claro. Um detalhe importante, no pontificado de Leão XIV, é a ação de deixar com os médicos essa comunicação”, observou.

Espalhamento

Médico oncologista da Califórnia e professor da Universidade da Califórnia, Irvine, Sai-Hong Ignatius Ou explicou ao **Correio** que o Vaticano deverá ter em mãos os resultados da análise dos linfonodos de Leão XIV até amanhã. “Não se sabe se o

Vaticano divulgará a eventual extensão da propagação. A notícia pode indicar que o tumor se espalhou para os linfonodos, mas não sabemos se a doença é de estágio N1 ou N2; sendo que o N2 representa uma disseminação a maior distância”, explicou ao **Correio**. “Será importante identificar a alteração genômica acionável (AGA) subjacente no tumor. A probabilidade de haver uma AGA é muito alta, visto que o Papa Leão XIV não é fumante e, pelo que sei, seus parentes em Chicago não têm histórico de câncer de pulmão”, acrescentou.

Arquivo pessoal



Jasson Libaque, sacerdote da diocese de Chiclayo, com Leão XIV (D), em Roma

Amigos no Peru se unem em oração

A 10.713km de Roma, a população de Chiclayo, no norte do Peru, reza pelo seu ex-bispo Robert Francis Prevost, nome de batismo de Leão XIV. Secretária da Cúria da Diocese de Chiclayo há quatro décadas, Zuly Castro Saavedra, 56 anos, afirmou ao **Correio** que os mais de 690 mil moradores estão “consternados” ante a notícia do diagnóstico de câncer. “Estamos preocupados pela saúde do Santo Padre, mas com a plena confiança em Deus e em nossas orações por uma pronta recuperação dele”, disse. Questionada sobre as expectativas em torno da primeira visita de Prevost à cidade como papa, prevista para novembro, Saavedra respondeu: “Pedimos e unimos em oração pela saúde do Santo Padre. Creio que tudo está nas mãos de Deus. De qualquer forma, aguardamos, seja na data programada ou quando Deus permitir. Em primeiro lugar, está a saúde dele”.

De acordo com a secretária da diocese, os preparativos para a eventual visita de Leão XIV começaram. “Houve um grande avanço na reforma das avenidas e das ruas, e os comerciantes estão preparando materiais alusivos à visita, como souvenirs. Também avançamos nas inscrições para a participação de religiosos, sacerdotes, coristas e universitários”, concluiu Saavedra.

Jasson Merary Libaque, sacerdote da diocese de Chiclayo, foi secretário de Prevost durante quatro anos. “Estamos rezando muito pela saúde do papa. Se, por alguma razão, ele tiver que cancelar a viagem, todos entenderemos”, disse à reportagem. Para Jasson, trabalhar com Leão XVI representou um “enorme enriquecimento humano, espiritual e cultural”. “Ele é modesto, simples, um pouco tímido e mais disposto a ouvir do que a falar. Tem senso de humor, é pacífico e adepto do diálogo, além de bastante seguro de suas convicções.” (RC)

COLÔMBIA

Oposição marcha contra De la Espriella

Dois meses depois de tomar posse, resultado de eleição contestada pelo antecessor de esquerda, o presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, enfrenta a primeira contestação de massa da oposição de esquerda. Milhares de pessoas marcharam ontem pelas principais cidades do país contra as políticas do presidente de direita, na primeira jornada de protestos contra seu governo.

Convocados pela oposição liderada pelo ex-presidente Gustavo Petro (2022-2026), sindicatos, comunidades indígenas, estudantes e feministas se manifestaram com coros e palavras de ordem como “vai cair!”, em referência ao governo. “Eu me sinto em perigo, nossos direitos estão em risco”, disse à agência de notícias France-Presse Unzo Vargas, funcionário público de 44 anos, que protestava em Bogotá com a bandeira do arco-íris, uma representação da comunidade LGBTQIA+.

“Tudo pelo que lutamos durante tanto tempo hoje está em risco”, afirmou. Eleito em segundo turno com margem mínima sobre o senador esquerdistas Iván Cepeda, De la Espriella enfrenta diversas críticas: a oposição vê os direitos humanos ameaçados por suas políticas de linha-dura, alegadamente contra o crime organizado e os remanescentes da guerrilha esquerdista. A oposição teme retrocessos nas reformas

» Keiko baixa "lei da tesoura"

Nada de maquiagem nem cabelo pintado nas escolas públicas. O governo do Peru pretende impor um regulamento que vem sendo criticado por organizações feministas e de direitos humanos. A presidente direita Keiko Fujimori apresentou um código disciplinar para o ensino fundamental e médio que determina o uso de cabelo curto para os meninos. “A ordem não deve reinar apenas nas ruas, mas também nas escolas, nas salas de aula”, disse a presidente durante visita a um colégio na periferia de Lima. “Há limites, há direitos, mas também há deveres”, reforçou. “Os meninos devem usar cabelo curto. E está totalmente proibido tingir o cabelo ou usar maquiagem”, acrescentou.

sociais promovidas por Petro, o primeiro presidente de esquerda em dois séculos de vida independente e republicana.

O ex-mandatário ampliou o acesso

gratuito às universidades públicas, promoveu aumentos recordes do salário mínimo e concedeu benefícios aos trabalhadores, como o pagamento adicional pelo trabalho noturno. “O pouco que conquistamos, estamos prestes a perder”, disse Ester Guerra, professora de 32 anos, em Bogotá. O trânsito na capital estava tranquilo diante da recomendação de empresas para que os funcionários trabalhassem de casa, e da suspensão das aulas em algumas escolas. Nas principais cidades, os protestos ocorriam de forma pacífica.

“Tempos sombrios”

Entre outras preocupações, os manifestantes rejeitam o restabelecimento das relações diplomáticas com Israel, rompidas por Petro, e a aproximação com o governo de Donald Trump, que consideram um risco à soberania. “Estou com raiva, me sinto ofendida, não merecemos isso”, protestou Jimena Rodríguez, estudante de 20 anos. “Ele (De la Espriella) só quer entregar o país aos Estados Unidos, a Israel. Sinto que tempos sombrios estão por vir”, deasabafou. Na capital, os manifestantes agitaram bandeiras palestinas e queimaram uma grande bandeira dos EUA. O senador de esquerda Iván Cepeda, que perdeu as eleições presidenciais

Sebastian Barros/AFP



Manifestação na Praça Bolívar, em Bogotá: contestação ao presidente direita

por menos de um ponto percentual, participou dos protestos na capital.

Os manifestantes temiam ser alvo de repressão, depois que De la Espriella decretou, na véspera, a flexibilização do uso da força pelas autoridades em caso de danos ou bloqueios de vias. Segundo o presidente, a medida permitiria “atacar o terrorismo urbano disfarçado de protesto”. “Tentam amedrontar a população para que não saia às ruas para protestar, mas isso está na Constituição como um direito”, opinou Oscar Pérez, professor de 40 anos.

Comunidades indígenas também protestaram contra um projeto de regulamentação da guarda comunitária, uma organização civil de defesa dos territórios ancestrais que atua nas regiões mais afetadas pelo conflito armado. “Praticamente, ela não governa para os povos indígenas, não nos representa”, afirmou José Joy Martenorio, coordenador do Conselho Regional Indígena do Cauca, região do sul do país com forte presença das guerrilhas de esquerda e de narcotraficantes.

VISÃO DO CORREIO

Chance de convencer o eleitor não pode ser desperdiçada

Ao menos por enquanto, Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro confirmam participar, no domingo, do primeiro debate presidencial do segundo turno, na Band, às 20h. Será, finalmente, a oportunidade que um terá para dizer por que merece ser reeleito, e o outro, o motivo para que o escolham. Momento de apresentarem visões e propostas de governos e explicarem as razões de serem tão distintas e conflitantes. Chance de convencer o eleitor, principalmente o indeciso, de que são confiáveis.

Mas, nada disso deve acontecer. Ainda que as regras do debate prevejam temas a comentar, os dois devem ignorá-los. Não faltam a Lula e a Flávio propostas a apresentar, mas esta eleição é uma guerra de aniquilação. Acabou-se a política em que se respeitavam divergências, teorias opostas de gestão e percepções diferentes das necessidades da população. Prevalece o “campeonato de cortes” para as redes sociais.

É a diminuição da vida pública. O nivelamento por baixo impede o debate, como se viu nos que ocorreram no primeiro turno. As redes promovem a incivilidade, e os algoritmos favorecem a violência, a agressividade e a desqualificação. O engajamento pelo lado negativo fez da política uma várzea.

Não se pode culpar a polarização por isso. Tal divisão sempre existiu na política brasileira. Foi entre o PTB-PSD e a UDN, nos tempos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. Na ditadura, Arena e MDB se digladiaram. Na redemocratização, o PT se opunha ao PFL e ao PDS — o PMDB

tinha um pé em cada canoa. Nos anos de 1990, foi a vez de PT e PSDB disputarem o eleitorado. Isso seguiu até 2018, quando o bolsonarismo trouxe a ruptura. A intransigência tornou-se regra. E as redes, com os cortes e manipulações, rebaixaram tudo a um ponto que parece impossível de ser elevado novamente.

No primeiro turno, nem Lula nem Flávio foram aos debates, cada um com justificativas que podem ter convencido o seu eleitorado. Agora, há uma grande chance que não deveria ser desperdiçada.

O presidente tem muito a esclarecer. Apresentar o que foi feito nesses últimos quatro anos é pouco para quem quer se reeleger. O país muda na velocidade das redes sociais, essas mesmas que fizeram da política uma disputa de cliques. O velho discurso do sindicalismo não convence, tampouco rende votos relembrar as glórias do Brasil analógico. A desigualdade e a carência não foram superadas, mas as pessoas querem hoje mais do que programas sociais e benesses eleitoreiras.

Flávio é a representação do pai e dá a entender que reeditará o governo dele. O senador tem muito a explicar sobre negócios e relações pessoais, sobretudo com o notório Daniel Vercaro. Deve esclarecer, também, que papel o ex-presidente e o irmão que mora nos Estados Unidos terão caso chegue ao Palácio do Planalto.

No domingo, Lula e Flávio estão obrigados a dizer a que vieram. Mas não devem fazê-lo. E isso é péssimo para quem vai às urnas dia 25.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredit.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Estado laico

O maior problema nem é o Estado ser laico. O problema são os políticos se fazerem de religiosos só para angariar votos. Quando mistura Estado e clero, dá a impressão de que ainda estamos na Idade Média. Outro problema terrível são os grupos políticos disseminando a intolerância religiosa. Isso sempre foi um assunto pacífico no nosso país.

» Gotardo Reis Brasília

Daniel Vercaro

Impressionante essa figura que ultimamente toma conta dos noticiários de todas as mídias: Daniel Vercaro. Quando pensamos que acabou o número de políticos que estão em seus bolsos, surge mais um: agora apareceu o ex-presidente Michel Temer, noticiado como intermediário na negociação do Master com o BRB. Com essa inteligência, com essa astúcia e com essa audácia, Vercaro seria imbatível se fosse candidato a presidente desta nossa República sem rumo.

» Paulo Molina Prates Asa Norte

Eleições 1

PCO orienta votar nulo no segundo turno. Nem sempre podemos nos dar o luxo de viver de utopia. Tem horas que, infelizmente, precisamos voltar para a realidade, como neste momento. O PCO precisa começar a ser carente e deixar de tomar esse tipo de decisão para que seja levado a sério

» César Machado Brasília

Eleições 2

O PT teve tempo de sobra no governo para transformar a segurança, a saúde e a educação do Brasil, mas a prioridade nunca foi resolver os problemas estruturais. As grandes falhas desse projeto de poder — desde o descalabro econômico até o aparelhamento das instituições e escândalos de corrupção — estão aí para quem quiser ver. O medo de perder é claro, porque dependem dele para sustentar essa narrativa.

» Rafael Martins Ceará

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

No artigo *O que os próximos governos devem à Lei do Planejamento Familiar*, Ana Clara de Carvalho Polkowski, advogada e cofundadora do Instituto Planejamento Familiar (Ipfam), descreve que há um desconhecimento dos próximos governos sobre o tema e que esse problema precisa ser enfrentado. Confira no site do Correio

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Randolfe chama de oportunismo eleitoral o aceno de Flávio Bolsonaro ao fim da escala 6X1. Isso é uma confissão de que o objetivo dessa PEC era criar a narrativa para prejudicar eleitoralmente os opositores do governo?

Santiago V. Crespo — Brasília

Flávio diz que ter negado ida ao debate era “armadilha” para Lula confirmar a ida. Fez a mesma estratégia em relação à votação para o fim da escala 6X1 ou o candidato vai mudando de opinião conforme a conveniência?

Paula Mendes — Asa Norte

Por que o tamanho do cabelo das crianças é a pauta mais importante do governo de um país? Imagina ter que cuidar da economia enquanto esse absurdo ainda é permitido!

Vinicius Veras — Brasília

Salve 15 de outubro! Comemora-se o Dia do Professor. Parabéns aos mestres! Valorizem os professores. O futuro que a gente quer começa na sala de aula.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Às crianças

Só para lembrar que todo dia podem ser formuladas boas alianças de adultos/jovens com as crianças. Só para lembrar um pouco que, daqui a alguns anos, vem das crianças aqueles bons planos. Nosso país deve zelar, hoje, pelas crianças na digna educação, que sejam frutos em boa formação. Só, assim, para lembrar, supliquemos, afinal, que nos diálogos das crianças não formule ponto final!

» Antônio Carlos Sampaio Machado Águas Claras

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta o avanço das trocas de acusações de “oportunismo eleitoral” na disputa pela Presidência da República. As motivações da vez são duas propostas de emenda à Constituição: a do fim da escala 6X1 e a da segurança pública.



Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara” Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine				
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Educação não cabe no tempo de um governo



» INÊS KISIL MISKALO
Diretora de Educação do
Instituto Ayrton Senna

Depois de mais de três décadas trabalhando com redes públicas de ensino, talvez um dos aprendizados mais importantes que acumulamos seja a compreensão de que a educação não se transforma no tempo de um governo. Políticas educacionais capazes de produzir resultados precisam sobreviver às mudanças de gestão, preservando objetivos, evidências, capacidade técnica e mecanismos de acompanhamento, ainda que sejam continuamente avaliadas e aperfeiçoadas.

Isso não significa defender políticas imutáveis. Ao contrário, continuidade não é sinônimo de permanência acrítica. Uma política pública consistente precisa aprender com os próprios resultados, corrigir rotas e incorporar novos conhecimentos.

Essa distinção é particularmente importante na educação porque seus resultados exigem tempo. A aprendizagem é um processo contínuo, no qual os conhecimentos e as competências desenvolvidas constituem a base para os desafios seguintes. E essa trajetória exige um trabalho articulado e permanente, que não acompanha calendários eleitorais.

Os resultados mais recentes do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), referentes a 2025, ajudam a ilustrar essa questão. O Brasil avançou nas três etapas avaliadas da rede pública, chegando a 6,1 nos anos iniciais do

ensino fundamental; 5,0 nos anos finais; e 4,3 no ensino médio. Mas, quando observamos separadamente os componentes que formam o indicador, percebemos que avançar não significa que o trabalho esteja concluído.

O Ideb combina duas dimensões fundamentais da qualidade da educação. Uma delas é o fluxo escolar, medido pelas taxas de aprovação apuradas pelo Censo Escolar; e a outra é a aprendizagem, aferida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que avalia o desempenho dos estudantes em língua portuguesa e matemática. Essa composição permite avaliar justamente se passar de ano está alinhado à aprendizagem esperada.

Apesar do crescimento das taxas de aprovação, os resultados do Saeb mostram que essa progressão precisa vir acompanhada de maior domínio dos conhecimentos esperados. Se nos anos iniciais a média dos estudantes da rede pública alcança o nível adequado em língua portuguesa e matemática, nos anos finais permanece no nível básico nas duas disciplinas; no ensino médio, está no nível básico em língua portuguesa e abaixo do básico em matemática. À medida que o estudante avança, cresce o desafio de assegurar que sua progressão escolar corresponda a uma progressão efetiva da aprendizagem.

Essa preocupação ganha força quando olhamos para os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, Pisa 2025, realizado pela OCDE. Aos 15 anos, apenas 49% dos estudantes brasileiros atingiram pelo menos o nível básico em leitura e 28%, em matemática. Além disso, os resultados do país nas três áreas avaliadas permanecem próximos dos observados 2015.

Embora Saeb e Pisa tenham metodologias, públicos e objetivos distintos, seus resultados oferecem perspectivas complementares. Mais

importante do que perguntar quem avançou ou recuou é investigar quais redes conseguem sustentar trajetórias de melhoria e quais capacidades foram construídas para que isso acontecesse. O que precisamos compreender é que, por trás dos números, existem políticas de alfabetização de longo prazo, referenciais curriculares claros, formação de educadores, avaliações para identificar dificuldades, metas de aprendizagem e capacidade das equipes das secretarias de educação de utilizar evidências para tomar decisões.

Alfabetização oferece talvez o exemplo mais evidente. Garantir que uma criança aprenda a ler, escrever e dominar conhecimentos matemáticos nos primeiros anos não depende apenas da qualidade de seu professor. É necessário que exista uma rede capaz de identificar rapidamente quem não está aprendendo, apoiar o educador, oferecer estratégias pedagógicas adequadas, e agir antes que uma dificuldade inicial se transforme em uma defasagem acumulada.

Quando esses processos não existem, os efeitos acompanham o estudante pelas etapas seguintes. Isso exige que boas políticas estejam apoiadas em equipes técnicas qualificadas, dados confiáveis, processos de acompanhamento, formação permanente dos profissionais e objetivos compartilhados por toda a rede.

O Brasil já acumulou conhecimento suficiente para saber que é possível transformar redes públicas de ensino. O desafio é transformar experiências bem-sucedidas em capacidade institucional.

Porque políticas educacionais transformadoras não são aquelas que começam com um governo. São aquelas que continuam depois que ele termina. É justamente a consistência desses processos que diferencia iniciativas pontuais de políticas públicas capazes de transformar sistemas educacionais.

Maurenilson Freire/CB/D.A Press



Cleitinho e a estética dos realities shows



» BETH CATALDO
Jornalista

Ele percorreu o apartamento funcional que lhe cabe como senador da República com um celular na mão, cômodo por cômodo, para criticar o que classifica como benesse com o dinheiro do povo. Roupas espalhadas e camas desarrumadas formavam o cenário de fundo do seu discurso, no tom agudo e acelerado que costuma empregar em suas aparições.

Ao iniciar a campanha eleitoral, mostrou o local da própria casa que iria utilizar como estúdio dos programas televisivos e aproveitou para ir até os fundos do imóvel para afagar os dois cachorros da família. Em outra ocasião, já havia aberto as gavetas onde guarda as milhares de camisas de futebol que coleciona. Entre elas, a do América Mineiro, que considera a mais bonita.

O governador eleito de Minas Gerais, o atual senador Cleitinho Azevedo, do Republicanos, consagrou esse estilo dos realities shows em suas aparições nas redes sociais. Em busca de impacto, costuma desnudar ambientes restritos para acentuar o inconformismo com privilégios no exercício do poder. Sua postura caiu no gosto do público, a ponto de ser eleito no primeiro turno das eleições deste ano com 55,40% dos votos válidos.

É nas redes sociais que ele construiu o caminho para conquistar o governo mineiro,

brandindo como principal bandeira de campanha a redução do IPVA para os veículos no estado e a promessa de que não haverá mais apreensão dos carros que estiverem em atraso com o imposto e a taxa de licenciamento. “Isso vai acabar em Minas”, prometeu, mais de uma vez.

Em plena campanha, deixou-se filmar no meio de rodovias, com carros e caminhões passando de cada lado, para divulgar seu material de campanha. Apertos de mão calorosos, acenos, o número de campanha falado aos gritos, tudo se transformou em conteúdo para as redes sociais que o consolidaram como um prodígio de popularidade. De boné, camiseta e calça jeans, seu figurino predileto, chegou a celebrar os motoristas que driblavam os pedágios nas rodovias.

A narrativa populista que entabulou para vender sua candidatura encontrou eco entre eleitores às voltas com uma carga exigente de tributação ou um cotidiano penoso para ganhar a vida. A exposição do que se passa por trás das cortinas no ambiente do poder foi uma das principais armas que usou para convencer o público de que ali estava um igual, que vai cuidar de melhorar a vida de todos.

O que mais importou, no caso dele, foi a estética e a retórica de *gente como a gente*, que cultivou de forma cuidadosa desde que ascendeu ao primeiro plano da carreira política. O verdadeiro que trabalhava todos os dias, como ele faz questão de lembrar, apoia a proposta do fim da escala 6X1, critica a semana exígua de trabalho dos parlamentares brasileiros e a sucessão de penduricalhos que acompanha o generoso salário que recebem.

Com seu sotaque interiorano, exibiu-se na

cadeira de presidente do Senado para defender o corte de privilégios nos Três Poderes da República. As mãos espalmadas e o bordão de que as tem limpas compõem esse personagem destinado a marcar a história política brasileira como um fenômeno midiático, capaz de desafiar lideranças tradicionais ao construir um caminho inusitado para chegar ao poder.

Um esforço de reflexão poderia enquadrá-lo como um produto da classe C, a porção da população brasileira que o pesquisador e publicitário Renato Meirelles classifica como majoritária no país. Em seu livro *O Brasil da maioria*, o autor aponta a estagnação econômica desse segmento como uma das fontes de insatisfação política na sociedade brasileira, depois de um ciclo de mobilidade social registrado no período de 2003 a 2013.

O sonho interrompido de uma classe média emergente, como aponta Meirelles, e que tem como marco as manifestações políticas do ano de 2013, ajuda a explicar a ascensão de Cleitinho, que consegue vocalizar o sentimento de frustração identificado nessa parcela da população. As respostas simplistas que o governador eleito, e alinhado ao bolsonarismo, fornece para problemas complexos terão o teste da realidade a partir de janeiro do próximo ano.

O seu desempenho nos quatro anos de mandato que o esperam no governo de Minas será, em qualquer hipótese, um acontecimento na esfera da comunicação política. Ele já prometeu que andará com a câmera do celular ligada em todos os momentos e que mostrará tudo aos seus eleitores — ou melhor, seguidores, como parece mais adequado nos novos e imperativos tempos das redes sociais.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

França é o Brasil de amanhã

A expansão do Estado, o peso dos impostos e a concentração de poder econômico nas mãos da burocracia são problemas que atravessam fronteiras e regimes políticos. A França, uma das maiores economias do planeta, oferece ao Brasil uma advertência que não deveria ser ignorada: até países ricos, com instituições antigas e uma população altamente escolarizada, podem entrar em um ciclo de endividamento, crescimento medíocre e conflitos sociais quando os compromissos assumidos pelo poder público ultrapassam, de forma persistente, a capacidade de financiá-los.

Planejamento é tudo

É fundamental reconhecer que determinadas escolhas econômicas podem produzir consequências semelhantes, independentemente da língua, da história ou da posição geográfica. Tudo começa quando governos prometem mais do que podem entregar, aumentam despesas sem estabelecer prioridades e recorrem continuamente à arrecadação para cobrir desequilíbrios, a conta termina nas mãos de quem trabalha, produz, poupa e paga impostos.

Na ponta do lápis

Os números franceses ajudam a compreender a dimensão do problema. Segundo as projeções divulgadas pela Comissão Europeia em maio de 2026, a dívida pública francesa, que correspondia a 115,6% do Produto Interno Bruto em 2025, poderá alcançar 118,1% em 2026 e 120,2% em 2027. O déficit público, por sua vez, deverá permanecer em 5,1% do PIB em 2026, com possibilidade de atingir 5,7% no ano seguinte. A mesma instituição projeta crescimento econômico de apenas 0,8% em 2026. São números que revelam a dificuldade de conciliar um Estado de grandes compromissos com uma economia que avança lentamente.

De um governo para outro

O exemplo francês, portanto, não deve ser utilizado como uma profecia de desastre inevitável, mas como um aviso sobre a importância de corrigir os desequilíbrios antes que se tornem mais difíceis de enfrentar. Uma dívida elevada não surge de um dia para o outro. É construída por decisões sucessivas, justificadas muitas vezes como exceções necessárias, até que o custo acumulado reduza as alternativas disponíveis. Da mesma forma, a concentração excessiva de poderes atrapalha a continuidade que precisa ser pensada como ação pelo país.

Capacidade

A defesa da liberdade econômica exige mais do que discursos contra impostos ou contra a burocracia. Exige contas públicas transparentes, avaliação de resultados, respeito à propriedade privada, segurança jurídica e instituições capazes de impedir que o interesse imediato de governos se sobreponha aos direitos permanentes da sociedade. Exige, sobretudo, que os cidadãos possam conhecer as consequências das decisões tomadas em seu nome.

Falácias

França e Brasil possuem histórias distintas, mas compartilham um desafio que nenhuma ideologia consegue eliminar: os recursos são limitados, as escolhas têm custos e a prosperidade depende da capacidade de produzir mais do que se consome ao longo do tempo. Um Estado que ignora essa realidade acaba restringindo as próprias condições materiais que sustentam suas políticas sociais.

Atitude

A lição que o Brasil pode extrair da experiência francesa é simples. Não precisamos esperar que a dívida alcance proporções ainda maiores, que a tributação se torne mais sufocante ou que a tecnologia financeira desperte conflitos sobre a liberdade individual para discutir mudanças. O momento adequado para estabelecer limites, corrigir incentivos e proteger o patrimônio dos cidadãos é antes que as circunstâncias reduzam as opções disponíveis.

Se nada for feito para melhorar o empenho do gasto, estimular a produtividade e impedir que a arrecadação se transforme na resposta automática a toda dificuldade fiscal, o Brasil poderá enfrentar problemas cada vez mais semelhantes aos que hoje pressionam a França. A advertência está diante de nós. Resta saber se teremos a prudência de aprender com ela antes que o custo da inércia recaia, mais uma vez, sobre quem menos pode suportá-lo.

A frase que foi pronunciada:

“É exatamente o contrário do que deveria ser feito.”

Éric Ciotti, sobre as iniciativas econômicas do governo francês

História de Brasília

Um senhor chegou ao Banco do Brasil em Brasília, e quase não conseguiu o que queria, porque seu nome não era outro senão José Cadê Negócio. (Publicada em 25.05.1962)



O relatório também traz dados positivos: as fontes de baixo carbono, como a energia eólica, forneceram aproximadamente 43% da geração global de eletricidade em 2025

Sinais vitais da Terra enfraquecidos

Sétimo relatório de uma coalização internacional de cientistas alerta que sete dos 16 indicadores climáticos atingiram níveis extremos, com risco de ultrapassar pontos de inflexão, quando as mudanças podem ser irreversíveis

O sistema climático da Terra está se tornando rapidamente instável, com sete dos 16 indicadores vitais planetários relacionados à temperatura e aos padrões de precipitação atingindo níveis extremos recordes. O alerta é do sétimo relatório anual de uma coalizão internacional liderada por cientistas da Universidade Estadual do Oregon (OSU), nos Estados Unidos. Publica o ontem na revista *BioScience*, o *Estado do clima em 2026: desafios e oportunidades* também traz dois destaques positivos: a queda do desmatamento na Amazônia brasileira por quatro anos consecutivos e a expansão das energias renováveis.

“A rápida desestabilização agora é um diagnóstico, e não um alerta para o futuro”, diz William Ripple, professor emérito da Faculdade de Silvicultura da OSU e coautor do estudo. “A expansão acelerada da energia renovável e os avanços no armazenamento de baterias são encorajadores, mas representam apenas parte da transformação necessária para estabilizar o sistema climático. Um futuro mais resiliente e sustentável depende fortemente de grandes reduções nas emissões de gases de efeito estufa, adaptação eficaz e proteção dos ecossistemas.”

Dos 16 indicadores climáticos monitorados pela coalizão, sete estão em níveis extremos, e os demais apresentam tendências negativas, aumentando a preocupação com o risco de se ultrapassar pontos de inflexão críticos. Segundo a Ripple, o objetivo do relatório anual é monitorar os sinais vitais da Terra e incentivar líderes globais e formuladores de políticas a “abandonarem a abordagem de ‘tudo como sempre’, que persiste apesar de décadas de evidências que mostram que as atividades humanas estão causando mudanças climáticas perigosas”.

Oceanos

O nível de dióxido de carbono na

Destaques

Publicado na revista *BioScience*, o relatório aponta que sete dos 16 sinais vitais do planeta atingiram recordes extremos e que a Terra se aproxima de limites perigosos.

Sinais negativos

- Recordes extremos sete dos 16 indicadores analisados bateram marcas históricas, incluindo níveis de gases do efeito estufa e o aumento do nível do mar.

Gases do efeito estufa

- Em maio de 2026, o dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera ultrapassou 428 partes por milhão (ppm) — cerca de 50% acima dos níveis pré-industriais.

Aceleração do aquecimento

- A taxa de aquecimento global quase dobrou, passando de cerca de 0,19°C por década (entre 1970 e 2010) para

aproximadamente 0,36°C por década desde então.

Combustíveis fósseis

- O consumo global de combustíveis fósseis cresceu 0,9% em 2025 (petróleo, carvão e gás em máximas históricas), fazendo as emissões de CO₂ ligadas à energia superarem 41 gigatoneladas pela primeira vez.

Gelo e incêndios

- A espessura das geleiras e a massa de gelo da Groenlândia estão em mínimos históricos. A perda de cobertura florestal por incêndios atingiu 10,8 milhões de hectares em

2025 (o 3º maior registro da história).

Pontos de ruptura ou inflexão

- Cientistas alertam para riscos graves como a desaceleração da Circulação Meridional de Revolvimento do Atlântico (AMOC) e o desgaste crítico de ecossistemas como a Amazônia e mantos de gelo da Antártida.

Sinais positivos:

- * As fontes de energia de baixo carbono geraram cerca de 43% da eletricidade global em 2025, com energia solar e eólica crescendo cerca de 18%.
- * A taxa de desmatamento na Amazônia brasileira caiu pelo quarto ano consecutivo.

aumentar o risco de uma trajetória de ‘estufa’ autorreforçadora, caracterizada pelo enfraquecimento dos sumidouros de carbono, aceleração da perda de gelo, degradação dos ecossistemas e liberação adicional de gases de efeito estufa.”

Apesar das tendências preocupantes, o relatório aponta sinais positivos de mudança. As fontes de baixo carbono forneceram aproximadamente 43% da geração global de eletricidade em 2025, e o consumo de energia solar e eólica cresceu cerca de 18%. “Em 2025, pela primeira vez em mais de um século de geração de eletricidade dominada pelo carvão, as fontes de energia renováveis (solar, eólica, hidrelétrica e outras renováveis) ultrapassaram o carvão globalmente, marcando um ponto de virada potencialmente histórico na transição para a energia limpa”, escrevem os autores.

Outro ponto comemorado pelos cientistas foi a queda do desmatamento da Amazônia brasileira. “Globalmente, a perda de floresta primária tropical diminuiu 36% em 2025 em relação a 2024. A taxa de desmatamento na Amazônia brasileira caiu pelo quarto ano consecutivo, atingindo seu terceiro nível mais baixo em 38 anos”, diz o texto.

Apesar da expansão das energias renováveis, o relatório aponta que outras mudanças são urgentes para reequilibrar os sistemas climáticos planetários. “Alcançar as reduções de emissões e as mudanças sociais necessárias na velocidade e escala exigidas depende de transformações profundas na geração de energia, nos padrões de consumo, nos sistemas alimentares, nas prioridades econômicas e nas estruturas de governança, de maneiras que também promovam a proteção da biodiversidade”, disse Wolf, atualmente cientista da Terrestrial Ecosystems Research Associates. “Sem essas transformações, não seremos capazes de estabilizar o sistema climático e reduzir o risco de ultrapassar pontos de inflexão perigosos no sistema terrestre.”

atmosfera, de 428 partes por milhão, é o mais alto agora do que em qualquer outro momento nos últimos 2 milhões de anos e aproximadamente 50% maior do que era antes do início da era industrial, no fim do século 18. Julho de 2026 foi o mês mais quente já registrado em diversos países, e as temperaturas globais dos oceanos também atingiram um recorde naquele mês, destaca o relatório.

Os autores enfatizam que a redução das emissões continua sendo essencial, mas já não é suficiente, sozinha. Eles defendem medidas de adaptação de rápida implementação, como o resfriamento urbano, a restauração de áreas úmidas e manguezais, a preparação para incêndios florestais, a conservação da água, a energia solar distribuída e sistemas alimentares mais resilientes.

“Com as fontes de baixo carbono fornecendo agora cerca de 43% da eletricidade

global, é possível que estejamos testemunhando o surgimento do que chamamos de Era da Eletricidade”, disse o coautor principal Christopher Wolf, ex-pesquisador de pós-doutorado da Universidade Estadual do Oregon. “Isso é motivo de esperança, mas o uso de combustíveis fósseis e as emissões ainda estão em níveis recordes, então a transição precisa ser acelerada drasticamente.”

A atividade humana, principalmente o consumo de combustíveis fósseis, está sobrecarregando os sistemas de suporte à vida do planeta, provocando mudanças profundas na atmosfera, nos oceanos e na biosfera, observam os autores, a ponto de ondas de calor extremas, inundações, secas, tempestades e incêndios florestais não serem mais eventos raros. “As mudanças climáticas estão interagindo cada vez mais com a perda global de biodiversidade, o estresse hídrico,

a insegurança alimentar, os patógenos e a instabilidade geopolítica, amplificando os riscos em sistemas humanos e naturais interconectados”, escrevem os autores.

Inflexão

O relatório também destaca os riscos crescentes decorrentes de elementos de inflexão climática, quando não há mais chance de retorno, incluindo o enfraquecimento da Circulação Meridional de Revolvimento do Atlântico (AMOC) e a crescente vulnerabilidade da Floresta Amazônica, onde “os efeitos combinados do aquecimento e do desmatamento podem levá-la a ultrapassar um limiar irreversível com apenas 1,5°C a 1,9°C de aquecimento”. Os autores alertam que “o aquecimento contínuo e os mecanismos de retroalimentação podem

MICROPLÁSTICOS

Na água, tornam-se perigosamente ativos

Embora o plástico seja quimicamente inerte, quando um grande pedaço do material se fragmenta em micro e nanopartículas essa superfície recém-criada não é segura, diz um estudo da Universidade de Columbia e da Universidade da Califórnia, câmpus de Berkeley, publicado na revista *Nature*. Segundo os autores, essa é mais uma evidência do risco ambiental e para a saúde humana, da presença em larga escala dos microplásticos.

“A medida que o plástico se fragmenta em partículas cada vez menores, sua área de superfície aumenta enormemente”, esclarece Wei Min, professor da Universidade de Columbia e um dos autores do estudo. “Então, os microplásticos alteram a água que os rodeia, gerando radicais reativos

de alta energia que, muito provavelmente, contribuem para os danos biológicos que observamos em animais e potencialmente em humanos como resultado da exposição a microplásticos.”

Segundo Min, isso é particularmente relevante para a saúde humana, pois o sangue é composto por aproximadamente 50% de água, percentual que chega a 80% no caso das células individuais. A preocupação do cientista é que, ao entrar na corrente sanguínea ou nos tecidos do organismo, o microplástico permaneça quimicamente ativo.

Exposição

O grupo de Min na Universidade de

Columbia também liderou um estudo em 2024 que descobriu que, em média, um litro de água engarrafada contém cerca de 240 mil fragmentos de plástico detectáveis. O trabalho levou a um reconhecimento crescente de que micro e nanoplásticos existem em todo o sistema alimentar. Pesquisas subsequentes em periódicos como *New England Journal of Medicine*, *Nature Medicine* e *Nature Health*, encontraram ligações entre a exposição a essas partículas e ataques cardíacos, derrames, demência e tumores cerebrais.

O estudo, publicado ontem, tem implicações significativas para o meio ambiente e a saúde humana, destacou o coautor Beizhan Yan, do Observatório da Terra Lamont-Doherty. “Diversos usos e processos em nosso dia a dia podem gerar microplásticos, incluindo o aquecimento por micro-ondas e a exposição da água engarrafada à luz solar durante o armazenamento. Esse trabalho fundamental oferece um caminho potencial para a compreensão de seus impactos na saúde.”

GaiBru Photo/Divulgação



Em média, um litro de água engarrafada contém cerca de 240 mil fragmentos



SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ao **Correio**, a governadora e candidata Celina Leão (PP) disse que, se eleita, quer entregar a expansão da linha 2 do metrô, além de cinco novos hospitais. Destacou que pretende reintegrar coronéis da PM envolvidos no 8 de Janeiro

Foto: Ed Alves/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à sabatina completa

“A população deu o recado nas urnas. Está de saco cheio”

» MILA FERREIRA
» DARCIANNE DIOGO

A governadora do Distrito Federal e candidata, Celina Leão (PP), participou, ontem, de sabatina no **Correio Braziliense**. O evento teve o apoio da Federação das Indústrias do DF (Fibra). Às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, ela falou sobre projetos, se eleita, que pretende deixar de legado ao final de seu governo, entre eles, a expansão da linha 2 do metrô, uma reurbanização na cidade, além de cinco novos hospitais. Entre outros temas, Celina destacou a luta em favor da proteção do Fundo Constitucional do DF (FCDF), defendeu a diminuição da maioria penal de 18 para 16 anos e ressaltou o reforço no acolhimento à população em situação de rua.

“Preciso deixar de legado alguns projetos estruturantes. Serão 78km de linha 2 do metrô. Estamos fazendo um novo centro comercial no Setor Comercial Sul. Além dos cinco hospitais, vou deixar sete novas UPAs. Vou mudar a estrutura de saúde do DF e trazer um governo muito próximo da população”, afirmou Celina, ao ser perguntada sobre o que quer deixar de legado, caso eleita. “Quero ampliar a economia e fortalecer setores, como tecnologia, serviços e turismo. Para termos, também, um grande centro de logística, uma cidade da beleza e um novo Ceasa para mudar a economia da cidade”, complementou.

FCDF

Sobre o BRB, a governadora garantiu que, após a eleição, a situação do banco estará resolvida. “Depois das eleições, tenho certeza de que vão parar todos os ataques contra o banco”, afirmou Celina. A governadora anunciou que fará um grande ato em defesa do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), amanhã. “Vamos fazer o ato para que isso fique marcado como pauta nossa. Queremos fazer um compromisso com o Flávio Bolsonaro, ele precisa se comprometer a não mexer no nosso recurso. Temos aliança, mas

minha cidade está acima de qualquer aliança”, afirmou.

Celina lembrou que o Fundo Constitucional foi alvo de tentativas de alteração e atribuiu a culpa ao PT. “Por duas vezes, o PT mexeu no fundo e, agora na terceira vez, conseguiram deixar essa insegurança jurídica, essa falta de certeza no repasse”, disse ela, referindo-se ao projeto de lei complementar aprovado no Congresso que diz respeito à mitigação dos impactos da alta do petróleo nos combustíveis, mas que interfere no modo de cálculo do FCDF, impactando negativamente o DF.

Acolhimento

Durante a sabatina, Celina anunciou que o Centro Pop, local voltado ao atendimento à população em situação de rua, foi fechado definitivamente na Asa Sul e agora funciona em uma nova área, próximo ao Palácio do Buriti. “Fica ali, em frente à Polícia Civil, um lugar com muita segurança pública, do lado das forças de segurança. É um lugar também muito organizado. Nós fizemos uma grande reforma, tanto para que o servidor público possa prestar um serviço de melhor qualidade quanto para que aquelas pessoas que estejam ali tenham um acolhimento melhor”, relatou.

A candidata disse que o governo vai fortalecer a oferta de cursos para ajudar a população em situação de rua a ingressar no mercado de trabalho. “A gente acredita numa segunda chance mesmo, de verdade, em cursos de capacitação profissional. O espaço terá cursos, e salas para isso. Um atendimento individualizado, para que essas pessoas possam ser acolhidas e saírem das ruas de forma definitiva. E é nisso que nós acreditamos”, complementou.

Celina afirmou que alguns pontos do decreto que trata da internação involuntária de pessoas em situação de rua estão em ajustes. A norma institui a ampliação da rede de acolhimento e da atuação integrada entre áreas como saúde, assistência social, habitação, segurança pública, educação e desenvolvimento social. No entanto, não define os locais exatos de



A área prioritária continuará sendo a saúde do DF. Estamos (trabalhando) na construção de hospitais, como o de São Sebastião. O oncológico será licitado novamente, entregamos cinco UPAs este ano”

“Serei defensora da anistia e, se a decisão atingir os coronéis (da PM), os reintegrarei. O que ocorreu ali foi excesso”

destinação a essas pessoas, mas citou o Hospital São Vicente de Paulo.

“O principal ajuste é levar para o lugar certo e não para a UPA, pois ela não é adequada a esse tipo de atendimento. Tudo o que é novo gera dificuldade no primeiro momento”, frisou. Segundo Celina, as equipes de saúde estão sendo adaptadas a esse serviço. “Esse é um problema de saúde mental. Não só de segurança. Estamos falando de um dependente químico, que precisa ser tratado na saúde.”

Ainda sobre saúde mental, prometeu empenhar esforços aos profissionais da segurança pública. Citou a construção do primeiro CAPS da Polícia Militar e a expansão da estrutura na Polícia Civil e no Corpo de Bombeiros. “O policial e o bombeiro só mexem com problema. É necessário

ter acolhimento. Será o nosso maior desafio”, detalhou, citando que os profissionais da carreira de educação receberão os mesmos cuidados.

Escolas

Na área da educação, a governadora prometeu ampliar o número de monitores nas escolas para que o professor possa melhor conduzir as aulas. Prometeu manter as 42 escolas no modelo de gestão compartilhada cívico-militar e demonstrou interesse na expansão, mas defendeu que a decisão seja acordada pela instituição e sociedade. “Custa dinheiro, é preciso recurso. Não é uma imposição. Mas o investimento que tiver de fazer, eu farei”, acrescentou.

A meta, afirmou Celina, é de que 100% das escolas operem em

modelo integral. O planejamento, no entanto, começará de região em região. As menores terão preferência. “Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Riacho Fundo, por exemplo. Tem que ser de forma regional, porque não conseguimos fazer de qualquer jeito”, ressaltou.

Durante a sabatina, Celina Leão afirmou que quer encontrar formas de “sobrevivência” para a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap). Segundo a política, uma das propostas governamentais é a criação de uma diretoria a ser alocada na própria Terracap destinada ao aluguel de imóveis do próprio GDF. “São prédios públicos. Vamos criar essa diretoria de aluguéis para que isso se reverta em recursos para nós mesmos e será, consequentemente, uma forma de sobrevivência para a Terracap”, disse.

Saúde como prioridade

A governadora projetou os primeiros passos que pretende tomar caso seja reeleita. Segundo ela, a saúde pública será a área de atenção prioritária. O orçamento do DF para o ano que vem tem previsão de R\$ 8 bilhões, segundo a governadora. “A área prioritária continuará sendo a saúde do DF. Estamos (trabalhando) na construção de hospitais, como o de São Sebastião. O oncológico será licitado novamente, entregamos cinco UPAs este ano”, detalhou. No entanto, Celina enfatizou a necessidade da contratação de mais profissionais. “Não adianta ter estrutura se faltam profissionais. Contratamos 500 médicos, mas não foi suficiente. Vamos contratar mais médicos, enfermeiros e técnicos”, acrescentou.

Ao ser questionada sobre a composição da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do DF, afirmou que a prioridade é vencer as eleições para, depois, conversar com os distritais. “Fiz apelo para que isso fosse decidido após eleições. Quero ouvir os deputados, saber o sentimento deles, de quem seria o melhor”, adiantou.

Sobre a presença feminina na Câmara dos Deputados, a governadora destacou o desempenho da empresária Mariana Naime. “A

esposa do coronel Naime teve muito voto e tem chance de assumir o mandato, se algum desses deputados quiserem vir para uma secretaria, tenho muito gosto em trazer, porque não fizemos deputadas mulheres. É a oportunidade de termos uma mulher na bancada. Mas isso é coisa mais para o futuro”, afirmou.

Judiciário

Celina criticou a interferência do Judiciário no âmbito político e classificou a prisão de policiais no 8 de Janeiro como “excessiva”. Os atos de 8 de janeiro resultaram na prisão de cinco ex-integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Na avaliação de Celina, nenhum dos militares teve a intenção de vandalismo. “Serei defensora da anistia e, se a decisão atingir os coronéis, os reintegrarei. O que ocorreu ali foi excesso. É muito triste”, afirmou.

A candidata afirmou que a população se cansou da interferência da Justiça em assuntos políticos. “Ficou insuportável. Ninguém quer o Judiciário dando palpite na criação dos filhos. A população deu o recado nas urnas. Estão de saco cheio”, enfatizou.

Segurança pública

A governadora defendeu a redução da maioria penal de 18 para 16 anos. “Há um sequestro das crianças para o crime organizado. Eu acredito na redução da maioria penal para 16 anos”, reforçou. “Não tem nada mais importante do que definir o seu futuro. Se você pode definir o futuro com esta idade, também pode ser responsabilizado pelos crimes que comete”, completou.

Celina propôs uma reformulação das audiências de custódia. “O sentimento sobre isso é de que a polícia prende e o Judiciário solta. Isso tem que mudar. É preciso um sistema com mais justiça. Virou um instrumento de impunidade, principalmente em crimes contra as mulheres. Precisamos repensar esse instrumento, isso tem que ser discutido na Câmara Federal”, disse.



SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Leandro Grass, candidato do PT ao GDF, afirmou ao **Correio** que, se eleito, pretende criar um plano de enfrentamento para reduzir filas de exames, cirurgias e consultas. Prometeu escola em tempo integral e policiamento ostensivo

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



**Aponte a
câmera do
celular para
assistir a
entrevista
completa**

“Não foi o PT que criou a maior fila de saúde da história”

» CARLOS SILVA
» LUIZ FELLIPE ALVES

O candidato ao Governo do Distrito Federal (GDF), Leandro Grass (PT) destacou a saúde pública como principal foco de seu governo, caso eleito. A declaração foi feita durante sabatina do **Correio Braziliense**, realizada, ontem, com apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e conduzida pelas jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos. Na entrevista, Grass apresentou propostas para áreas como educação e segurança pública, além de defender a regularização de ocupações e obras de infraestrutura em áreas irregulares do DF.

Tendo como foco a redução das filas de exames, consultas e cirurgias, o petista defendeu a realização de mutirões à noite, de madrugada, nos fins de semana e feriados, e a ampliação da capacidade de atendimento da rede pública de saúde. "O plano de enfrentamento para reduzir as filas de exames, de cirurgias e consultas será nossa prioridade máxima", declarou Grass.

Outra proposta apresentada por Grass é destinar 50% das emendas parlamentares à área da saúde. Segundo ele, os recursos ajudariam a ampliar a capacidade de contratação de profissionais. Grass defendeu a criação de unidades de saúde, como policlínicas e centros de referência. O candidato citou a necessidade de ampliar o atendimento especializado para pacientes com doenças de pele, problemas hematológicos e pessoas que precisam de diagnóstico de autismo.

O candidato destacou que o orçamento do Distrito Federal é suficiente para arcar com os custos do modelo atual e do seu pacote de mudanças. "O valor de quase R\$ 14 bilhões atenderia e conseguiria sustentar os custos das minhas propostas para a saúde", afirmou. Grass ressaltou que pretende implementar as medidas em parceria com o Ministério da Saúde e mobilizar

tanto a rede pública quanto a privada para acelerar os atendimentos.

Um dos cortes previstos num eventual governo do petista é o fim do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges-DF). Apesar de extinguir o instituto, Grass reforçou que os empregos dos servidores serão mantidos e integrados à rede pública. “Tem mais de 13 mil trabalhadores hoje, nós vamos manter todos. Recebi uma mensagem que diziam que eu ia demitir todo mundo, isso é mentira. Eu preciso desses profissionais”, enfatizou.

Educação e segurança

Além do pacote emergencial para a saúde, Grass apresentou propostas para outras áreas. Na educação, prometeu escola em tempo integral, com projetos de cultura, tecnologia e esporte, além de parcerias com o Sistema S (Sesi, Senai, Senac, Fecomércio) para profissionalização e bolsas. “O ensino médio hoje do DF é o pior ensino médio do Brasil. Isso é uma vergonha”, destacou.

Na segurança pública, o candidato defendeu policiamento ostensivo e monitoramento nas áreas de maior vulnerabilidade, e criticou o aumento da violência no Distrito Federal. “Bandido em Brasília, ou procura outro lugar para morar, ou para fazer o que está fazendo, porque não vai ter jeito para eles não. Vamos implementar um sistema rígido de controle e monitoramento, policiamento na rua e medida protetiva. Não vai ter moleza para agressor”, garantiu.

Sobre a redução da maioria penal e o fim das audiências de custódia para reincidentes, Grass foi cauteloso. “Esse não é um debate, e nem é uma decisão que cabe ao governador, cabe ao Congresso Nacional. Agora, a minha opinião é: menos de 3% dos crimes hediondos são cometidos por jovens de 16, 17, 15 anos. Vai resolver? Tenho dúvida. Em algum lugar resolveu? Me dê uma evidência.”



Não foi o PT que colocou o DF no último lugar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ensino médio"

"O plano de enfrentamento da fila de exames, cirurgias e tantas consultas é a nossa prioridade máxima"

Fundo Constitucional

Em relação às contas públicas da capital, Leandro Grass defendeu seu partido e afirmou que PT não tentou destruir o Fundo Constitucional do DF. Ele mencionou discussões realizadas no Congresso Nacional sobre a correção do fundo e citou a participação de parlamentares em propostas de alteração das regras. Grass argumentou que os valores destinados à capital do país têm registrado crescimento. "Quanto que era o Fundo Constitucional no governo Bolsonaro? R\$ 16 bilhões. Neste ano, o Fundo chegou

a R\$ 28 bilhões. Ano que vem pode chegar a R\$ 30 bilhões. Ou seja, quem é que apoia o Distrito Federal e quem é que fortalece o Fundo Constitucional? O PT.”

O petista rebateu a estratégia da adversária de associar ao PT supostas crises atuais. “O PT não governa o DF desde 2014. Não foi o PT que roubou o BRB. Não foi o governo do PT que criou a maior fila de saúde da história do DF. Não foi o PT que colocou o DF no último lugar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no ensino médio. Essa é uma conversinha mole para boi dormir.”

Mobilidade urbana

Durante a entrevista, um dos pontos abordados foi o transporte público e a mobilidade urbana. Grass defendeu a ampliação gradual da tarifa zero e a inclusão de novas linhas ao longo de quatro anos, caso seja eleito. Segundo o candidato, a proposta prevê contemplar estudantes, pessoas de baixa renda e trajetos de alta demanda. “Vai de graça, mas vai devagar, vai demorando, vai atrasando. No meu governo não. Ampliação das linhas, dos horários e tarifa zero, gradualmente, até os quatro anos de governo”

Na área ambiental e urbanística, Grass abordou problemas relacionados à drenagem, aos alagamentos e à ocupação de áreas vulneráveis. O candidato defendeu o reordenamento urbano e afirmou que famílias instaladas em locais degradados ou inadequados para moradia precisam ser reassentadas. A proposta envolveria a oferta de habitações em outros locais e a recuperação das áreas afetadas.

“Tenho que ter habitação, por isso que eu estou colocando como meta 40 mil unidades em quatro anos. Para que as pessoas que estão em áreas irregulares, elas tenham que modificar. Se são áreas passíveis de regularização, eu vou regularizar. Se não são por causa da questão ambiental, aí a gente vai ter que dar a essas famílias uma casa que não seja ali”, enfatizou.

O petista defendeu mudanças na gestão dos resíduos sólidos e orgânicos do Distrito Federal. Ele afirmou que pretende ampliar o tratamento desses materiais e fortalecer as cooperativas que atuam no setor, com investimentos em estrutura e apoio para melhorar as condições de trabalho e geração de renda. “Tratamos menos de 5% do lixo em Brasília. As cooperativas estão sofrendo, não têm estrutura, não têm apoio. Vamos fortalecê-las, vamos implementar a biogestão em Brasília”, acrescentou.

Interferência digital

Durante a sabatina, Grass acusou a Meta, empresa responsável por plataformas como Facebook e Instagram, de suposta interferência em sua campanha e na tentativa de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo o petista, em testes realizados com a Meta AI — chat de inteligência artificial do WhatsApp, o aplicativo não conseguia fazer imagens de campanha dele ou do presidente Lula, o que não se repetia caso o pedido fosse para criar uma imagem para Celinia Leão. “Pedi para a inteligência artificial fazer uma imagem para a minha campanha e para a campanha da minha adversária. Ela (IA), explicou que não conseguia esboçar Leandro 13 por razões técnicas, mas fez a da Celinia”, disse.

Classificando o episódio como "uma vergonha", Grass disse que se trata de "uma manipulação eleitoral internacional que opera no Brasil" e cobrou providências dos órgãos competentes. "Que o Ministério Público Federal, Supremo Tribunal Federal (STF), ou o próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tome as providências ou as eleições do Brasil, independentemente de qual seja o resultado, serão concluídas de maneira suja", frisou o candidato.

Sobre as manifestações realizadas na última terça-feira, Grassi destacou o apoio popular e a mobilização feita pelos jovens, definindo como "um ato não partidário". Justificando sua fala, ele argumentou que compareceu ao ato e encontrou pessoas de diversos aspectos políticos. "Eu fui à Esplanada, e tinha gente de esquerda, de direita, pessoas sem filiação partidária e muito estudante e jovem consciente da situação do país em nível nacional", disse.

Grass disse que os jovens querem estudar, mas não querem o ensino em uma situação precária. "O jovem do ensino médio do DF, não quer estudar numa escola que é a pior escola do Brasil, não quer estudar no ensino médio que é o pior do Brasil", observou.



Arquivo Pessoal



Em defesa dos coronéis condenados pelo 8 de Janeiro

A governadora Celina Leão (PP), candidata à reeleição, disse ontem, em sabatina do **Correio**, que terá muita satisfação em reintegrar os coronéis condenados pela suposta omissão no 8 de Janeiro. Ela afirmou que espera ver a aprovação da anistia aos presos pelo episódio, caso Flávio Bolsonaro (PL) seja eleito presidente. Segundo Celina, o então comandante-geral da Polícia Militar, coronel Fábio Augusto Vieira, atuou para impedir a invasão aos prédios da Praça dos Três Poderes e não se omitiu. O problema, ressaltou a governadora, ocorreu pela ausência do então secretário de Segurança Pública, Anderson Torres, que viajou para Miami e deixou em seu lugar, respondendo pela área de segurança, uma equipe sem experiência na contenção de manifestações.

Mobilização na Esplanada

A mobilização na Esplanada dos Ministérios, na noite de 13 de outubro, animou a equipe da campanha de Leandro Grass. Foi um ato de apoio à candidatura do petista ao Palácio do Buriti e à reeleição do presidente Lula. Mais de 50 mil pessoas, segundo os organizadores, e 20 mil, de acordo com a Polícia Militar, se manifestaram contra a eleição de Flávio Bolsonaro (PL) na capital do país.

Jr Rosa/Divulgação



Quase R\$ 10 milhões do PP

A direção nacional do PP investiu, até agora, R\$ 9,7 milhões na campanha à reeleição da governadora Celina Leão (PP). Quase metade desse montante (R\$ 4,231 milhões) foi destinado a pagamento de atividades de militância, segundo informações da candidata à Justiça Eleitoral. Leandro Grass (PT) declarou ter recebido de seu partido menos de um terço desse valor. De acordo com a prestação de contas realizada até agora, o petista foi contemplado com R\$ 2,63 milhões pela direção nacional do PT.



Matheus Oliveira/Especial CB

Prioridade

Com R\$ 9,7 milhões, Celina Leão é a candidata ao governo pelo PP que recebeu mais contribuições da direção nacional do partido. Mailza Assis, que está no segundo turno no Acre, ficou com R\$ 5,6 milhões, até o momento. Reeleito no primeiro turno, o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, foi contemplado com R\$ 2,726 milhões, sendo parte doação da direção regional. Eleito em quatro de outubro na Paraíba, Lucas Ribeiro recebeu R\$ 5 milhões do PP.

Quórum suprapartidário

O deputado distrital Pepa (PP), líder do governo, conseguiu, ontem, o que nem sempre se vê no plenário da Câmara Legislativa: base e oposição juntas para garantir uma votação. Dos 16 parlamentares que deram quórum para apreciar o crédito de R\$ 45,1 milhões ao Fundo de Assistência Social do DF, cinco eram da oposição. O apelo de Pepa aos colegas foi direto. Sem os recursos, alertou, havia risco real de colapso imediato dos serviços prestados pelas organizações sociais que atendem, diariamente, milhares de crianças, idosos e famílias em situação de vulnerabilidade. O distrital pediu sensibilidade e urgência e fez questão de tirar o tema da disputa partidária. "Não se trata de uma questão política, mas de responsabilidade social e compromisso com quem mais precisa", afirmou.



Divulgação

Kátia Cubel fala sobre reputação na infraestrutura

Referência em construção de imagem institucional, a consultora e jornalista Kátia Cubel vai falar sobre Reputação, Posicionamento e Credibilidade no encerramento do seminário MB 2026 - Mulheres a Bordo, em Brasília, hoje. O evento, gratuito, vai reunir especialistas dos segmentos de Logística e Infraestrutura, entre as 14h e as 18h, para debater como alavancar a infraestrutura no Brasil, conectando sustentabilidade e desenvolvimento; logística, crescimento e regulação e cadeias inteligentes de logística, entre outros temas. O encontro será no auditório da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), com vagas limitadas.



João Telles/Divulgação

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Desempenho em busca de votos

Cientistas políticos avaliam viabilidade das propostas e capacidade de gestão demonstradas por Celina e Grass ao responderem sobre os desafios do DF

» CARLOS SILVA

As propostas apresentadas, as respostas às perguntas e a abordagem de temas sensíveis marcaram a sabatina dos candidatos ao Governo do Distrito Federal promovida pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília, ontem, com apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e conduzida pelas jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos.

Cientistas políticos ouvidos pelo jornal analisaram os argumentos apresentados por Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), com atenção aos compromissos assumidos pelos candidatos, à viabilidade das medidas anunciadas e às questões que ganharam destaque durante as entrevistas.

Na avaliação de Leandro Gabiati, cientista político e professor do Ibmec Brasília, Celina Leão "teve o desafio de se equilibrar entre de-

fender os resultados da administração anterior, da qual fez parte, e, ao mesmo tempo, apresentar mudanças para enfrentar problemas que persistem". Segundo ele, a habilidade nesse equilíbrio se manifestou na sabatina.

O especialista destaca que a experiência de Celina na administração pública representou um ponto forte para ela. "Ela tem uma vantagem objetiva, que é estar no governo atual e conhecer diretamente a agenda política do DF, a estrutura administrativa, projetos em andamento e as limitações orçamentárias", afirmou.

Visão pragmática

O ponto alto da participação de Grass foi a segurança pública, na avaliação do cientista político André César, analista da Hold Consultoria. "O candidato foi bem assertivo, em especial quando tratou da maioria penal e de crimes co-

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Celina equilibrou defesa da gestão e novas propostas



Propostas realistas foram pontos fortes de Grass

metidos por jovens. Ele fala, inclusive, da participação do governo local na avaliação do tema. A questão da segurança pública é algo que pega forte na opinião do eleitor", avaliou.

César considerou que Grass conseguiu apresentar um panorama dos principais problemas do DF. Na avaliação do cientista político, o petista demonstrou conhecer os desafios da administração pública sem recorrer a propostas irreais. "Ele conseguiu fazer isso e, ao mesmo tempo, dar a entender que tem

propostas, mas que os problemas não são fáceis de resolver. Ele tem noção de que é preciso unir diversos setores em torno das soluções, mas sem promessas impossíveis de serem cumpridas", afirmou.

Teste de preparo

O cientista político Rócio Barreto, especialista em marketing político e eleitoral, avaliou que a sabatina do **Correio** permitiu observar como os concorrentes respondem a

questionamentos sobre os problemas da capital e demonstram capacidade para administrar a máquina pública. "A sabatina é um teste de preparo político, domínio técnico, controle emocional, controle pessoal. É uma prova para mostrar a capacidade deles de poder gerir uma grande cidade com um orçamento grande", afirmou.

Segundo Barreto, a avaliação dos candidatos não deve se limitar à apresentação de propostas ou à identificação de problemas. É

necessário verificar se as medidas anunciadas têm condições de sair do papel, considerando os recursos disponíveis, o planejamento e a articulação entre instituições. "Não é somente falar que vai fazer sem ter condições de fazer. Tem que ter substância e produtos suficientes para que seja feito, principalmente a parte financeira", destacou.

O cientista político ressaltou a importância de os candidatos apresentarem informações que possam ser verificadas e explicarem os limites de sua atuação. Na avaliação dele, questionamentos sobre a administração pública exigem respostas que vão além de declarações genéricas. "Não adianta somente dar a informação sem que elas possam ser verificadas", observou.

Para Barreto, a consistência das propostas depende de planejamento, financiamento e articulação institucional. Ele cita áreas como saúde, mobilidade urbana e políticas sociais, nas quais os compromissos eleitorais exigem definição de prioridades e clareza sobre as condições de execução. "O candidato que aponta falhas tem que demonstrar como pretende corrigir, quais instrumentos administrativos vai usar e como pode evitar que suas propostas permaneçam apenas no plano do discurso", avaliou.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Vislumbre do esplendor

Enquanto o mundo explode, vou aproveitando a beleza que a cidade oferece de graça. Basta abrir os olhos para apreciar. Uma amiga moradora do Lago Sul disse que o melhor do bairro eram os jardins. Há uma disputa silenciosa sobre qual é o mais belo. Embora não seja residente daquele território, sou passante e me benefico todos os dias da beleza dos jardins,

que esplendem para fora dos quintais em direção às vias.

Na verdade, a intensidade, a variedade e o fulgor dos ipês, com realce na moldura da estação seca, coloca em segundo plano de atenção os flamboyants. Mas essas árvores trazidas ao Brasil da ilha africana de Madagascar por Dom João VI são impossíveis de serem ignoradas pela coloração flamejante, com tons de vermelho, de amarelo e de alaranjado. É uma floração que transmite alegria.

Uma das singularidades de Brasília é a de que dispomos de um calendário floral, em atividade durante todo o ano, que

ameniza e relativiza os rigores das estações. As mudanças climáticas afetaram espécies mais sensíveis, como os ipês ou as caliandras de jardins. E impactarão outras. Neste ano, muitos pontos em que vicejavam ipês não tiveram floração ou tiveram uma floração fraca.

A explicação dos cientistas é de que as mudanças no ciclo das chuvas impediram que eles acumulassem água suficiente para sustentar uma floração plena. Isso ainda não aconteceu com os flamboyants. Por isso, eles passaram a despertar a minha atenção.

Em Brasília, elas foram plantadas em

1960. Estão presentes no Eixinho Sul, no Sudoeste, no Zoológico, na região da Universidade de Brasília (UnB), no Eixo Monumental, na Asa Sul e no Lago Sul. Elas fazem parte de um roteiro floral e colore a cidade entre outubro e dezembro, no período das chuvas. Em alguns lugares, somos brindados com florações alaranjadas, amarelas, vermelhas e brancas.

São mais de 100 mil flamboyants plantados no Plano Piloto, o que mostra a desigualdade se manifestando, também, do ponto de vista da arborização no DF. Qual cidade da periferia pode ostentar um número de árvores semelhante?

É verdade que alguns flamboyants foram plantados em lugares inadequados, pois a árvore tem raízes que podem avariar as calçadas ou o asfalto. Mas eles se integraram plenamente à paisagem do Plano Piloto e ganharam a cidadania brasiliense pela quantidade de árvores plantadas no Plano Piloto.

Quando estive pela cidade, no início dos anos 1960, Clarice Lispector reclamou que as árvores eram mirradas e pareciam de plástico. Gostaria que ela visitasse Brasília agora para ter um vislumbre do esplendor, em meio a tantos problemas e desafios.



A força feminina na CLDF

Deputadas distritais eleitas em 2026 avaliam cenário político da próxima legislatura e priorizam temas como valorização da mulher e capacitação desse segmento como ferramentas para combater a violência doméstica

» GABRIELA CIDADE*
» MANUELA SÁ*
» BRUNNA RAMOS*

O Distrito Federal tem 2.253.132 eleitores. Destes, as mulheres somam 1.219.697 (54%). Apesar disso, elas só ocuparão, a partir de 2027, cinco das 24 (20,8%) cadeiras disponíveis na Câmara Legislativa do DF (CLDF). Esses dados evidenciam o contraste entre a presença das mulheres na política com o resto da população feminina da capital. As deputadas eleitas neste ano são: Dayse Amarílio (PSB), Estefane Sampaio (Republicanos), Jaqueline Silva (MDB), Keka Bagno (PSol) e Renata d'Aguar (Republicanos). Ao Correio, a maioria falou sobre perspectivas acerca da posição que ocupam, propostas e a união em uma bancada feminina na CLDF.

Reeleita e atual procuradora da mulher na Câmara Legislativa, Jaqueline Silva pretende dialogar com parlamentares de diferentes partidos sobre pautas que acredita serem comuns a todos. Para ela, o combate ao feminicídio, a realização de cursos profissionalizantes e de empreendedorismo feminino são exemplos de políticas públicas suprapartidárias. Em seu mandato, ela pretende apresentar 26 projetos que tratam de direitos e avanços para as mulheres. "Atuaremos diretamente no fortalecimento econômico e profissional desse grupo, pois a dependência é um fator para a sustentação de situações de abuso e violência", explicou.

Jaqueline avaliou ser necessário ter "um despertar para a representatividade". Para ela, o MDB e demais partidos precisam atuar na construção de políticas públicas que fortaleçam o papel feminino na política. "É preciso estruturar essa política desde a formação escolar. É necessário que essa visão seja discutida no ensino fundamental", defendeu.

A deputada Dayse Amarílio afirmou que será um desafio construir uma bancada feminina na CLDF, pela diversidade de perfis ideológicos entre as deputadas eleitas, e admite se ver com grande responsabilidade e missão no cuidado com a população feminina do DF. "O Legislativo deve representar mais do que legislar. Dar voz a quem não tem. É impossível se acostumar com as mulheres sendo mortas e a saúde ruim. As mulheres precisam de cuidado", defendeu Dayse.

Além de propor novas leis, sua intenção é regulamentar projetos que existem no combate à violência de gênero, como o SEI Mulher, que protege mulheres de violência institucional. "Nós lutamos para legislar, mas, mais ainda, queremos fazer com que as leis sejam realidade e que sejam fiscalizadas", ressaltou a deputada.

Para Keka Bagno, a presença de mulheres na política é atravessada por desigualdades estruturais e deve representar

Ed Alves/CB/D.A Press



Jaqueline Silva: projetos que tratam de direitos e avanços

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Dayse Amarílio: "Legislativo deve representar mais do que legislar"

mudanças concretas na vida das cidadãs. "Ser mulher não significa, necessariamente, defender um projeto político comprometido com os direitos delas", pontuou. A deputada afirma que espera encontrar apoio de parlamentares homens e mulheres de diferentes partidos na luta pela defesa da vida das mulheres e enfrentamento às violências.

"Tenho experiência na construção de diálogos, mas tenho clareza de que nosso mandato enfrentará o conservadorismo e qualquer tentativa de retirar direitos que as mulheres levaram décadas para conquistar", destacou. Em suas propostas, a parlamentar priorizará políticas de cuidado, acesso à moradia, educação e apoio às mães e crianças, como o projeto Aluguel sem Fiador, a PL do Cuidado e o Espaço Coruja.

Renata d'Aguar (Republicanos) destaca a importância de ter diferentes experiências e realidades presentes nos espaços de decisão. "Não se trata apenas de eleger mais mulheres, mas de garantir que elas tenham condições de participar, exercer seus mandatos e contribuir para as decisões que afetam toda a sociedade", defendeu.

Ser uma das cinco candidatas femininas eleitas é uma grande responsabilidade, na avaliação de Renata. Sua intenção é de que essa presença não seja apenas numérica, mas que se traduza em propostas, fiscalização e políticas públicas. Algumas de suas propostas são a criação de benefícios de transição para mães atípicas e retorno de atendimento pediátrico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). "Espero que a nossa geração de deputadas ajude a

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Keka Bagno: o combate à desigualdade deve ocupar o orçamento

Ed Alves/CB/D.A Press



Renata d'Aguar: "Não se trata apenas de eleger mais mulheres"

abrir caminhos para que mais mulheres ocupem esses espaços no futuro", salientou.

Cientista política da Universidade de Brasília (UnB), Evelyn Apolinária explicou por que ser maioria no eleitorado não significa espelharmento desta quantidade no âmbito parlamentar. "A candidatura passa por filtros controlados pelas direções partidárias, que são majoritariamente masculinas. As mulheres entram na disputa com menos recursos, visibilidade e tempo de carreira política acumulado", avaliou.

De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram registradas 433 candidaturas para o cargo de deputado distrital nas eleições de 2026. Dentre elas, 281 foram homens. O número corta quase pela metade nas candidaturas femininas, com 152 mulheres concorrendo ao pleito.

refletem os interesses de determinado grupo", ou seja, pontos de vista diferentes entre a direita e a esquerda.

Segundo Evelyn, as duas dimensões se relacionam, mas não de forma automática, porque as mulheres eleitas também estão ligadas a partidos, a convicções ideológicas e a bases eleitorais diferentes. "A presença feminina aumenta a chance de que certos temas entrem na agenda, mas a conversão em políticas depende da posição institucional que essas mulheres ocupam e da vontade política da maioria", concluiu.

Tendo em vista essa diferenciação, Teresa Starling, também cientista política pela UnB, falou que é fundamental refletir sobre quais mulheres estão sendo escolhidas para representar a população feminina. Portanto, recortes como desigualdades de raça, de classe e de território devem ser pensados. "Precisamos considerar que as desigualdades de gênero não existem isoladamente", ponderou.

Starling fez uma análise da forma como a violência política afasta as mulheres da vida pública, tanto as candidatas quanto as eleitoras. "Essas violências atingem muito mais pessoas do que as vítimas diretas. Quando uma mulher vê outras candidatas sendo humilhadas, ameaçadas e atacadas publicamente, isso influencia a maneira como ela percebe a possibilidade de participar da política", observou.

Potencial político

Segundo a especialista, diante desses obstáculos, defender a igualdade de gênero dentro dos partidos como parte da organização política e não apenas como uma obrigação eleitoral surge como uma prática efetiva para ter mudanças na quantidade de mulheres eleitas. Para tanto, é preciso "investir na formação de lideranças femininas, identificar mulheres que tenham potencial político e realmente acreditar nessas candidaturas, oferecendo estrutura, financiamento e oportunidades de crescimento".

No entanto, Starling reconhece que o caminho para conseguir representatividade "é difícil, porque a mulher precisa demonstrar o triplo de capacidade, tomar o triplo de decisões certas e transmitir o triplo de confiança para receber o mesmo reconhecimento que um homem". Mesmo nessas situações, há quem ainda duvide da competência das candidatas femininas. "Não vamos conseguir construir uma política realmente igualitária enquanto continuarmos reproduzindo, dentro das instituições, as mesmas desigualdades que existem fora delas", finalizou. Até o fechamento desta edição, a deputada distrital eleita Estefane Sampaio (Republicanos) não havia respondido ao contato do **Correio**.

* Estagiárias sob a supervisão de José Carlos Vieira



Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem

Peter Drucker



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

TCU identifica R\$ 654 milhões em pagamentos irregulares no Seguro-Defeso

Arquivo/Agência Brasil



Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU), há graves fragilidades nos mecanismos de controle do Seguro-Defeso, benefício destinado a garantir renda aos pescadores artesanais durante o período em que a pesca é proibida para preservar a reprodução das espécies. Auditoria apontou 101.248 benefícios com indícios de irregularidade, envolvendo potencialmente R\$ 654 milhões em pagamentos indevidos. Um dos dados mais expressivos da auditoria está na diferença entre o número de pessoas que receberam o benefício e a estimativa de pescadores artesanais economicamente ativos no país. Enquanto o Seguro-Defeso alcançou 1,12 milhão de beneficiários em 2024, a estimativa baseada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apontou aproximadamente 580 mil pescadores.

Descumprimento de requisitos

Cerca de 44 mil casos apresentam indícios de descumprimento dos requisitos de elegibilidade, incluindo possíveis acumulações vedadas de benefícios e vínculos empregatícios formais ativos, totalizando cerca de R\$ 253 milhões. O levantamento foi analisado pelo ministro Augusto Nardes e teve seu voto aprovado ontem pelo Plenário da Corte de Contas.

Inconsistências cadastrais

O relatório revela problemas tanto na fiscalização dos recursos públicos quanto na efetividade da política de proteção social no ano de 2024. O programa pagou aproximadamente R\$ 5,8 bilhões a 1.121.010 beneficiários. Dos casos suspeitos, 56.827 estão relacionados a inconsistências cadastrais de CPF, com impacto potencial de R\$ 401 milhões. A auditoria cobra a revisão, pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), dos benefícios apontados como possivelmente irregulares.

Empresários defendem voto distrital em manifesto entregue a Flávio Bolsonaro

O voto distrital misto é uma das reformas centrais do Projeto Brasil de Amanhã, entregue a Flávio Bolsonaro (PL) no Grande Encontro do Associativismo, na terça-feira, em São Paulo. Mais de duas mil pessoas compareceram para ouvir as propostas do candidato, que estava acompanhado de Daniella Marques, coordenadora econômica de sua campanha. O documento também será encaminhado ao candidato e presidente Lula (PT). No modelo proposto, parte dos deputados seria eleita em distritos e parte por listas partidárias. Um mecanismo de compensação manteria a proporção entre votos e cadeiras. Os distritos seriam desenhados por critérios técnicos, com equilíbrio populacional e revisões periódicas.

O brasileiro sabe o nome do gerente do seu banco, mas raramente lembra em quem votou para deputado. O voto distrital devolve à representação política algo que ela perdeu: um endereço"

Alfredo Cotait Neto,
presidente da CACB e da ACSF

CACB



Aumento do teto do Simples Nacional

Enquanto o pacote do governo Lula, voltado aos microempreendedores individuais (MEIs), gera perdão integral de dívidas federais para a categoria, as micro e pequenas empresas se ressentem de não estarem sendo atendidas. A principal demanda é a atualização da tabela de faturamento do Simples Nacional. E foi também entregue a Flávio.

Idade mínima para o STF

O documento foi elaborado por economistas e empresários, junto com a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e a Fundação Internacional para Liberdade Brasileira (FIL Brasil). Ele propõe ainda o fim da reeleição e a idade mínima de 60 anos para ministros do Supremo e dos tribunais de contas.

Conselho da Mulher Empreendedora do DF decide apoiar Celina

O CMEC DF realizará no próximo dia 20 um evento de apoio à candidatura da governadora Celina Leão e ao candidato Flávio Bolsonaro. “Desde o primeiro dia, o CMEC defende as mesmas bandeiras: mulheres em posição de liderança no Executivo, no Legislativo, no Judiciário, nas empresas e nos conselhos. É um país onde empreender seja possível. O CMEC não pertence a partido nenhum. Nosso compromisso é com quem empreende: menos carga tributária, responsabilidade com o gasto público, liberdade econômica e respeito a quem gera emprego e renda.



Cristiano Costa

Sabemos que se posicionar tem um preço, e respeitamos quem pensa diferente. Mas liderança exige posicionamento. Vamos acompanhar e cobrar cada compromisso assumido”, destacou em nota oficial a entidade presidida por Beatriz Guimarães (foto). O Conselho é ligado à CACB.

Convenção coletiva reajusta em 5,8% salário de trabalhadores do setor de turismo

Cerca de 4,5 mil trabalhadores de aproximadamente 1,5 mil empresas do setor de turismo do Distrito Federal serão beneficiados pela nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que estabelece reajuste salarial de 5,8%, novo piso da categoria e benefícios adicionais. O acordo foi firmado entre o Sindicato das Empresas de Turismo no Distrito Federal (Sindetur-DF) e o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Turismo, Viagens, Intérpretes e Guias de Turismo do Distrito Federal (Semdetur-DF). Com vigência retroativa a 1º de abril de 2026 e validade até 31 de março de 2028, a convenção fixa o piso salarial da categoria em R\$ 1.737,68. Para os empregados que recebem acima desse valor, o reajuste estabelecido é de 5,8%.

Fecomércio



DUPLO HOMICÍDIO / Tancredo Pereira foi detido ontem. Polícia apura se o outro investigado, João Victor Rodrigues, ajudou a planejar o crime. Larissa Rodrigues de Paula, 23 anos, e o cantor Alan Tons, 26, foram assassinados a tiros em Ceilândia, domingo

Segundo suspeito está preso

» DAVI CRUZ

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu, ontem, Tancredo Pereira da Silva, de 41 anos, o segundo suspeito de cometer um duplo homicídio, em Ceilândia. Os investigadores apuram se ele agiu com a ajuda de João Victor Rodrigues Alves de Oliveira, 22, preso no último domingo, dia do crime. Larissa Rodrigues de Paula, 23, e o cantor Arlandson de Sousa Alves, conhecido como Alan Tons, 26, foram mortos a tiros dentro de casa, na QNM 22.

Segundo o delegado Ataliba Neto, chefe da 15ª DP (Ceilândia), a suspeita é de que os dois investigados acreditavam que Alan tinha interesse pelas companheiras deles. Também há a hipótese de que o ressentimento de João Victor contra o músico começou depois de Alan intervir em episódios

de violência doméstica contra a companheira do suspeito.

Em setembro, João Victor teria ameaçado Alan com uma arma e obrigado o músico a deixar temporariamente a residência. A arma, conforme a investigação, pertenceria a Tancredo.

A companheira de Tancredo foi ouvida ontem e negou que Alan tivesse demonstrado interesse por ela. “Nos disse que ele (Alan) nunca deu em cima dela, mas toda vez que o marido bebia, achava que o Alan a olhava muito”, relatou Neto.

De acordo com o delegado, o depoimento de um motorista de aplicativo foi decisivo para identificar Tancredo. Ele transportou o suspeito até as proximidades da casa das vítimas entre 2h40 e 2h50 da madrugada de domingo. Durante a corrida, o passageiro teria perguntado o que o motorista faria se soubesse que um homem estava dando

Cedida ao Correio



Momento em que a polícia leva Tancredo detido até a delegacia

em cima da mulher dele. Também disse que levaria um presente a um amigo e mostrou uma arma de fogo com dois carregadores.

Após deixar o passageiro, o motorista enviou áudios a um amigo contando o que havia acontecido. Enquanto uma das mensagens era

gravada, foram captados disparos. “Durante o áudio, ele ainda comentou: ‘Rapaz, acho que ele matou mesmo’”, afirmou o delegado.

A partir dos relatos, dos áudios, dos dados da corrida e de imagens de câmeras de segurança perto do local, os investigadores reconstruíram parte do trajeto. Os registros mostram Tancredo desembarcando do veículo, seguindo em direção ao lote onde o casal morava e deixando o local depois do crime.

A polícia apura se João Victor forneceu a chave do imóvel a Tancredo para facilitar a entrada. Durante a corrida, o passageiro teria dito: “Agora ele tá lascado, porque eu estou com a chave da casa”.

Os suspeitos moraram na mesma vila de kitnets onde vivia o casal. Tancredo afirmou que residiu no local por cerca de dois anos e se mudou cerca de um mês antes do crime. João Victor e a companheira

também deixaram a região após as ameaças contra Alan.

A participação de João Victor ainda não foi esclarecida. Ele compareceu à delegacia no dia do crime, acompanhado de um advogado, e negou envolvimento. Uma das hipóteses é que tenha participado do planejamento, fornecido a chave ou estado na residência durante os assassinatos.

Durante as buscas na casa de Tancredo, a polícia não encontrou a arma do crime, mas apreendeu roupas semelhantes as que aparecem nas imagens do suspeito. Tancredo negou participação e apresentou uma versão sobre seus deslocamentos na noite do crime que não foi confirmada por testemunhas. A PCDF pretende concluir o inquérito no início da próxima semana e solicitar à Justiça a conversão da prisão temporária de Tancredo em preventiva.

Obituário / Sepultamentos realizados em 14 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Alexandre de Pinho, 90 anos
Cecília Daniel do Nascimento, 95 anos
Cirlene de Sousa Ferreira Mendonça, 68 anos
Cláudio Roberto dos Santos, 49 anos
Francisco Sousa Alves, 68 anos
Geraldo Alves Filho, 79 anos
Gracie do Carmo, 74 anos
Iolanda de Jesus Brito da Silva, 73 anos
Ivanildo Régis da Silva, 73 anos
Jovina Lusía da Conceição, 100 anos
Lucia Regina Schwarz Borges, 71 anos
Manuela Gonzalez Pena, 99 anos
Maria Vitória da Silva, 81 anos
Mariana Pires de Souza, 94 anos
Marinete Barros Medeiros, 80 anos
Marlene Serrão Mello, 93 anos
Marsília de Oliveira Cavalcanti, 86 anos
Raimundo Gualberto Diniz, 78 anos
Simone Latorraca da Cunha, 56 anos

» Taguatinga

Alfredo da Gama Sobrinho, 66 anos
Antônio Tomaz da Silva, 90 anos
Atanásia Martins da Silva, 94 anos
Davi Emanuel de Sousa da Silva, 19 anos
Dom Nascimento Ximenes, menos de 1 ano
Eliete de Moraes da Silva, 65 anos
Georgiano Braz de Oliveira, 63 anos
José Almiro dos Reis, 64 anos
Júlia Alves de Almeida, 82 anos
Julião Zacarias da Silva, 92 anos
Maria Juraci Alves de Sá, 85 anos
Maria Olívia Pedrosa do Vale, 73 anos

» Gama

Alice Vieira do Nascimento, 74 anos
Erick Felipe Soares Rocha, 27 anos
Joana Darte dos Santos, 48 anos
José Edilson de Souza, 59 anos
Luiz Oliveira Ramos Filho, 61 anos
Manoel Teodoro da Costa, 55 anos

Maria Alves Rolim, 85 anos
Raimundo Pereira das Mercês, 67 anos

» Planaltina

Guilherme de Souza Leite, 28 anos
Inácio da Rocha Melo, 60 anos
Maricélia Vieira dos Santos, 43 anos
Robledes de Medeiros Santos, 71 anos

» Brazlândia

Álvaro Campelo da Fonseca, 62 anos
Maria de Fátima Mendes Santana, 70 anos
Raimunda Rodrigues de Mendonça, 81 anos

» Sobradinho

Filomena Moreira de Souza, 88 anos
Lindolfo Francisco da Silva, 65 anos
Lorrane Ferreira dos Santos, menos de 1 ano
Sandro Carlos da Silva, 54 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Rodrigues Serra Neto, 56 anos (cremação)

Evelio Reimundo Alonso Acosta, 74 anos (cremação)

Jorge de Oliveira Barboza, 81 anos
Maria Batista da Silva, 72 anos

SECRETARIA EXECUTIVA
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 24/2026
O objeto da presente licitação é a contratação de serviços de outsourcing de impressão, cópia e digitalização, nas modalidades monocromática e policromática, com fornecimento de equipamentos, peças e consumíveis originais do fabricante, incluindo manutenção preventiva e corretiva, suporte técnico e monitoramento, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.
EDITAL: Disponível na Internet nos endereços: <https://www.gov.br/compras/pt-br/> ou http://sisel.mdr.gov.br/consulta_edital.php
ABERTURA: 03/11/2026, às 10h (dez horas), no endereço eletrônico <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.
Leandro Corrêa de Moraes
Analista Técnico Administrativo

Ed Alves CB/DA Press

A sabedoria popular associa o fim da seca à floração do pequizeiro, fenômeno de forte impacto cultural. Saiba o que esperar da produção deste ano e descubra formas de incluir a polpa e a castanha em uma rotina alimentar equilibrada



As águas anunciam: é tempo de pequi!

» LETÍCIA MOUHAMAD

Entre o fim de setembro e o mês de outubro, o céu de Brasília muda de cor e as primeiras gotas de água tocam a terra seca. O fenômeno tem nome popular: é a "chuva do pequi". O período demarca a transição climática no Cerrado e sinaliza o início de um novo ciclo para um dos frutos mais simbólicos da região. A relação entre a natureza e a cultura popular traz a sabedoria das comunidades tradicionais, em total alinhamento à biologia da planta.

Helenice Moura Gonçalves, doutora em agronomia e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), explica que o pequizeiro passa por mudanças fisiológicas na seca, como a perda de folhas, para suportar a escassez de água. "Em muitas regiões, o florescimento começa no final da estação seca, e a chegada das chuvas coincide com uma fase importante do desenvolvimento reprodutivo, favorecendo o crescimento dos frutos", detalha a especialista.

O saber popular e a ciência, segundo ela, caminham juntos. "As comunidades reconhecem os sinais da natureza, enquanto a pesquisa procura compreender os mecanismos que explicam esses acontecimentos", ressalta. No Distrito Federal, a história do cultivo carrega memórias que ultrapassam as fronteiras do Cerrado.

Além das fronteiras

Em Brazlândia, o engenheiro agrônomo Matheus de Andrade Destro, 29 anos, cuida de uma produção que começou com um presente. O pai dele, Nelson César Destro, trabalhou na Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e viveu mais de uma década em terras indígenas. Ao retornar à capital federal, trouxe 25 sementes de lideranças Kayapó da Aldeia Piaracu, no Xingu.

"Mais de 30 anos depois, essas sementes deram origem a árvores que hoje produzem frutos, e colhemos até os frutos dos netos daquelas primeiras plantas", relata Matheus. Ele recorda as palavras do líder indígena Bedjai, que costumava dizer que "o pequi é coisa para sempre, onde se planta nunca acaba". Nesta safra, a expectativa do produtor é colher até duas toneladas do fruto.

Ele e o pai cuidam de todas as etapas, desde o preparo das mudas enxertadas até o congelamento da polpa. A rotina exige dedicação intensa nas semanas de safra. "No primeiro mês de produção, realizo a colheita duas vezes na semana. No pico, colho diariamente", conta o agrônomo. Os frutos com imperfeições não são descartados: a polpa é retirada e a semente vira porta-enxerto para novas plantas. Atualmente, os pequis encontrados no comércio local vêm de regiões mais quentes do Norte, pois a produção brasileira ainda está amadurecendo.

"Existem diferenças de produção entre os anos, a chamada bienalidade, que é característica das espécies frutíferas perenes", ensina

Helenice. Exatamente para garantir alternativas aos agricultores, a Embrapa lançou cultivares de pequi sem espinhos. A fitotecnista ressalta que a variedade não foi criada em laboratório, sendo uma mutação natural originária do Xingu e do Tocantins.

"Não foi nenhum pesquisador que desenvolveu. A gente apenas replicou esses materiais, cruzando com outros para ter mais opções", esclarece. O objetivo do cultivo comercial, segundo ela, é complementar o extrativismo e gerar renda, reduzindo a pressão sobre as populações nativas.

O fator clima

A dependência do clima é uma realidade diária para quem vive da terra. Na Cooperativa Nova Campuã, em São Sebastião, o produtor agrícola Joel Luiz, de 72 anos, cultiva 250 pés originários de São José do Xingu (MT), onde nasceu. Bigode, como é conhecido, aprendeu a manejar o fruto com a família, também agricultora. Todos os dias, ele acompanha o céu com atenção diária. "Demorou para chover. Quando flora e está sol demais, seca mais rápido. O pequi não é irrigado, por conta do gasto com água, mas a chuva, quando vem, ajuda muito", conta.

Joel observa que a falta de água na época da floração é o momento mais crítico. "Se não chover, em vez de germinar, faz é secar. É o clima, não é? Não tem muito o que fazer", avalia. Ele vende a colheita na própria chácara, recebendo clientes de diferentes regiões e do estado de Goiás. "Vários clientes já encomendaram caixas para dezembro, quando (os pequis) devem estar prontos para a colheita e venda", comenta.

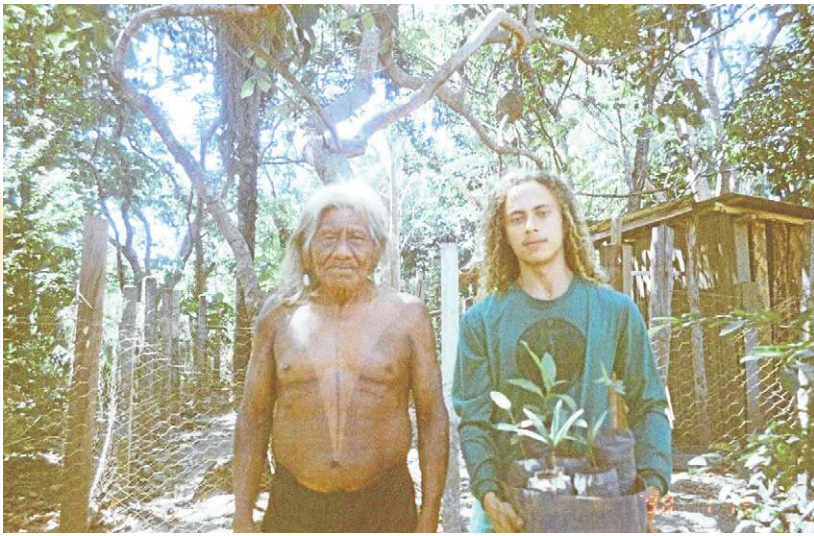
A preocupação do agricultor com o tempo encontra respaldo nos estudos agrônômicos. Helenice esclarece que períodos prolongados de estiagem afetam o desenvolvimento das flores e a persistência dos frutos na árvore. "Dependendo da intensidade e do momento em que ocorrem, essas condições podem comprometer a produção", alerta a pesquisadora.

Para assegurar uma colheita sustentável que permita as safras futuras, a regra principal é o respeito ao bioma. "Uma prática fundamental é priorizar a coleta dos frutos que caem naturalmente no chão, respeitando seu ponto de maturação", orienta Helenice. A doutora em agronomia enfatiza que os extrativistas nunca devem retirar todos os frutos de uma única área.

"É importante deixar parte da produção para a alimentação dos animais e para a regeneração natural da espécie. Alguns cuidados essenciais incluem evitar a quebra de galhos e proteger as árvores contra incêndios", orienta a especialista.

O pequizeiro resiste e se adapta perfeitamente às áreas urbanas, segundo reforça Helenice. No Parque da Cidade e nas quadras residenciais, a espécie convive com o asfalto, a compactação do solo e a iluminação artificial. Essas diferenças de ambiente influenciam o desenvolvimento da planta, mas a árvore mantém sua função ecológica. "Preservar os exemplares urbanos contribui para a biodiversidade e ajuda a manter a identidade do Cerrado viva na capital", destaca.

Arquivo pessoal



Matheus Destro e a liderança Badjai, da Aldeia Piaracu: origem do pequi

Ed Alves/CB/D.A Press



A "chuva do pequi" sinaliza o início do novo ciclo do simbólico fruto

Divulgação



Pesquisadora Helenice: "o saber popular e a ciência caminham juntos"

Ed Alves/CB/D.A Press



A transição climática coincide com o florescimento dos frutos

Em São Sebastião, o produtor agrícola Joel Luiz cultiva 250 pés originários de São José do Xingu (MT)

O valor na mesa e na saúde

Rico em sabor e nutrientes, o pequi oferece benefícios que vão além da culinária tradicional. O fruto é uma fonte rica em gorduras boas e compostos antioxidantes, essenciais para a proteção celular e o funcionamento adequado do organismo.

A nutricionista integrativa Rayanne Marques destaca que a coloração característica da polpa sinaliza a presença de carotenoides, como o betacaroteno, além de vitamina C. Essas substâncias combatem o estresse oxidativo, um processo natural associado ao envelhecimento e às doenças crônicas.

Embora seja um alimento com maior densidade calórica, com cerca de 233 calorias em 100 gramas de polpa crua, ele possui espaço garantido nas dietas balanceadas. "O que realmente faz diferença é a qualidade nutricional, a quantidade consumida e o equilíbrio da alimentação na totalidade", orienta Rayanne.

O segredo está no preparo: o ideal é não adicionar óleo em excesso, visto que o fruto carrega gordura natural, e evitar o cozimento prolongado para não perder vitaminas. Outra parte valiosa é a castanha, que guarda proteínas e minerais, exigindo extração cuidadosa por conta dos espinhos.

Benefícios do fruto

Combate ao envelhecimento celular: os compostos fenólicos e a vitamina C reduzem o desgaste natural das células.

Saúde do coração: contém ácido oleico, uma gordura boa (encontrada no azeite de oliva) que auxilia no equilíbrio do colesterol.

Fortalecimento de músculos e ossos: a castanha localizada no interior do caroço fornece proteínas vegetais, fósforo e magnésio, auxiliando na produção de energia.

Sustentabilidade e aproveitamento: o consumo integral, incluindo a amêndoa, reduz o desperdício alimentar e valoriza a riqueza nutricional do Cerrado.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES Com Arrascaeta lesionado e Jorginho suspenso, meia assume protagonismo nas alternativas de Leonardo Jardim diante do Estudiantes. Reforço de 42 milhões de euros busca transformar números em resposta às expectativas

Mostra a que veio, Paquetá!

DANILO QUEIROZ

A ausência de dois nomes importantes do meio-campo do Flamengo amplia a responsabilidade de Lucas Paquetá na abertura da semifinal da Libertadores da América. Hoje, às 21h30, diante do Estudiantes, em La Plata, na Argentina, o camisa 11 terá a oportunidade de assumir ainda mais protagonismo em um setor desfalcado pela lesão de Arrascaeta e a suspensão de Jorginho. A partida, com transmissão da ESPN, exige de Leonardo Jardim soluções capazes de preservar a criatividade rubro-negra sem comprometer o equilíbrio. Nesse cenário, a cria do Ninho do Urubu aparece como uma peça estratégica pela capacidade de atuar em diferentes funções. A participação recente nos gols do time amplia a esperança de protagonismo. Paquetá brilhou nas últimas rodadas do Campeonato Brasileiro, justamente quando Arrascaeta e Jorginho não jogaram. Contra o Santos, sem o uruguaio, participou do placar com um gol de cabeça. Diante do Fluminense, já sem a dupla, contribuiu ao servir Carrascal. São exemplos da variedade de recursos disponíveis ao treinador: o meia pode aparecer na área, aproximar-se dos atacantes ou recuar para ajudar na saída de bola. A versatilidade ganha importância diante da ausência das principais referências criativa e de circulação de bola do elenco. Além de substituir individualmente os desfalques, o desafio será redistribuir funções sem perder força na construção das jogadas.

Leonardo Jardim vê no camisa 11 uma alternativa para diferentes setores do meio-campo. Recentemente, o treinador explicou a preferência de utilizá-lo como segundo volante, embora reconheça a possibilidade de avançá-lo. A leitura amplia o leque de opções para a semifinal e permite ao Flamengo modificar o desenho da equipe conforme as necessidades do confronto. “Ele é um segundo volante como Jorginho, Saul ou Nico (de la Cruz), são segundos volantes que podem fazer, em cenários diferentes, a posição de meia ou pontas, mas, como vocês sabem, eu prefiro pontas que associem mais, que fazem movimentos de facão, que são diferentes de pontas como Paquetá. Mas como brinquei antes: ele jogando em duas ou três posições me ajuda a gerir o elenco e aí temos a facilidade de aproveitar”, afirmou.

Divulgação/Flamengo



Lucas Paquetá virou personagem principal na largada das semifinais da Libertadores da América

A flexibilidade tática proporcionada por Paquetá pode ser decisiva em um confronto de alto nível, no qual o Flamengo precisará encontrar espaços diante de um adversário capaz de surpreender. Ao lado de nomes como Pedro e do próprio Arrascaeta, quando disponível, Paquetá oferece características diferentes das de um ponta tradicional: aproxima-se dos companheiros, ocupa espaços entre as linhas e também pode chegar à área para finalizar. O meia também é combativo. Com o uruguaio fora de combate e Jorginho suspenso, a capacidade de alternar entre funções defensivas e ofensivas deixa de ser apenas uma vantagem do elenco e passa a representar uma necessidade imediata para Jardim.

Os números ajudam a dimensionar a temporada do meia. Paquetá soma 12 gols em 37 partidas pelo Flamengo em 2026, 24 como titular, com 2.255 minutos em campo. A média é de aproximadamente 0,32 gol por jogo, índice expressivo para um jogador de meio-campo. A produção também chama atenção pelo tempo de utilização: o camisa 20 acumula pouco mais de 60 minutos por partida, em média, e ainda assim alcançou dois dígitos de gols. O desempenho ofensivo, porém, não elimina a cobrança por maior influência na construção e pela regularidade esperada de um reforço contratado para elevar o patamar técnico da equipe. Ele também registra uma assistência na temporada.

A marca de 12 gols tem um componente simbólico. Paquetá não alcançava esse total em um ano desde 2018, quando ainda defendia o Flamengo antes de ser negociado com o Milan. Naquela temporada, anotou a mesma quantidade de vezes e distribuiu seis assistências em 56 jogos. Em 2026, voltou a atingir o número em uma trajetória com quase 20 partidas a menos, sinal de uma presença mais aguda na área adversária. A comparação, por si só, não encerra a avaliação sobre o desempenho do meia, mas reforça a capacidade de contribuir diretamente para o placar em uma temporada na qual o clube disputa os principais objetivos nacionais e continentais. As cifras da contratação elevaram a dimensão das expectativas. O

Endrick brilha no Real Madrid

Endrick saiu do banco para mudar o destino do Real Madrid na Champions League, mas deixou em aberto o próprio futuro no clube. Eleito o melhor em campo na vitória por 4 x 3 sobre a Roma, ontem, na Itália, o brasileiro agradeceu a oportunidade recebida de José Mourinho e evitou assegurar a permanência para a sequência da temporada. O atacante marcou o empate e participou do gol que iniciou a reação dos espanhóis, que perdiam por 3 x 1.

21h30

Estádio: Jorge Luis Hirschi
Libertadores: Semifinal

ESTUDIANTES

Muslera; Eros Mancuso, Santiago Núñez, Marcos Rojo e Benedetti; Ezequiel Pivov, Alexis Castro e Baltasar Rodríguez; Palacios, Guido Carrillo e Joaquín Tobio Burgos
Técnico: Alexander Medina

FLAMENGO

Agustín Rossi; Emerson Royal, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Eric Pulgar, Saúl e Lucas Paquetá; Carrascal, Pedro (Bruno Henrique) e Samuel Lino
Técnico: Leonardo Jardim

Transmissão: ESPN

Árbitro: Juan Gabriel Benítez (PAR)



Rafael Perdomo/AFAP

Flaco López marcou o centésimo do alviverde na temporada 2026

Palmeiras bate Fluminense com eficiência

Dono da casa no primeiro jogo da semifinal brasileira da Libertadores da América, o Fluminense ostentou volume de jogo, bola no pé, finalizações, mas faltou o principal: o resultado positivo. Ontem, no Maracanã, o Palmeiras apostou na eficiência ofensiva e defensiva para ganhar a partida por 2 x 1 e levar a vantagem do empate para o segundo duelo da série, na próxima quarta-feira, no Nubank Parque.

Ciente da necessidade de construir uma vantagem no Rio de Janeiro, o Fluminense ocupou o campo de ataque por mais tempo. O Palmeiras se contentava em marcar e segurar as investidas do adversário. O cenário gerou uma situação inusitada: enquanto o tricolor sofreu para colocar a bola na rede, o alviverde o fez no primeiro ataque à área. Aos 45 minutos, Andreas iniciou contra-ataque, Piquerez cruzou na medida e Flaco López marcou o centésimo da equipe palmeirense no ano.

Todo o segundo tempo apresentou o mesmo panorama. O Fluminense foi quem insistiu ofensivamente em busca de conseguir, pelo menos, o empate. Com o Palmeiras bem posicionado, o tricolor vivia um intenso bate e volta da bola, mas sem conquistar a missão principal. O alviverde puxou contra-ataques nos minutos finais e ficou mais perto do gol. Fábio fez boas defesas antes do golpe final. O goleiro do Flu parou chute de Sosa. Na sobra, Felipe Anderson cabeceou para trás e Marlon Freitas não desperdiçou. Os cariocas só marcaram no fim. Carlos Miguel saiu mal e Wesley Natá deu sobrevida aos mandantes.

Douglas Magno/AFAP



Brasiliense Reinier ajudou o Galo a construir vantagem confortável

SUL-AMERICANA

Atlético-MG vence bem e encaminha vaga em nova final continental

Alcançar decisões continentais parece estar se transformando em uma doce rotina para o Atlético-MG. Depois de jogar as finais da Libertadores, em 2024, e da Sul-Americana, em 2025, o Galo encaminhou, ontem, uma nova oportunidade de alcançar o topo da América do Sul. Buscando se redimir dos dois vice-campeonatos recentes, o time mineiro não tomou conhecimento do Montevideo City Torque, ganhou por 3 x 0, e está muito

próximo de decidir a disputa pela segunda temporada consecutiva. Mesmo com as cicatrizes de não ter alcançado os títulos anteriores, as caminhadas parecem ter pavimentado a ambição dos atletas por ocupar postos de protagonismo. Ontem, fazer o resultado em casa era primordial. O brasileiro Reinier abriu o placar e Bernard ampliou para os mineiros ainda no primeiro tempo. Na etapa final, Thiago Borbas ampliou para 3 x 0 e

faz o Galo viajar para Montevidéu, na próxima semana, com a possibilidade de perder por até dois gols para disputar o título em Barranquilla. Apesar da proximidade de disputar à final, o Atlético-MG terá de se cercar de cuidados diante de uma equipe com experiência recente em realizar remontadas. Nas quartas de final, o City Torque perdeu para o Cienciano por 2 x 0, mas virou o resultado agregado no duelo de volta. A nova missão

uruguaia no Estádio Centenário, no entanto, é ainda mais cruel, ainda mais considerando o bom momento do Galo em 2026. A equipe classificada pegará Vasco ou Boca Juniors na decisão da Sul-Americana (o clube carioca venceu o duelo de ida da semifinal por 1 x 0, na Argentina). A partida única está marcada para sábado, 21 de novembro, no Estádio Metropolitano Roberto Meléndez, em Barranquilla, na Colômbia.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Seedorf chega otimista a um clube afundado em crises e questiona pré-julgamentos

Ele pode salvar o Corinthians?

VICTOR PARRINI

Clarence Seedorf chegou, no início da manhã, a São Paulo. Conversou com os jogadores, conheceu as instalações do CT Joaquim Grava e comandou duas sessões de treino. Também foi sabatinado pelos jornalistas em quase uma hora de entrevista coletiva. Talentoso com a bola nos pés, não gaguejou nem se perdeu diante dos profissionais na sala de conferências. Estava leve — talvez até demais. A felicidade de retornar ao Brasil e voltar a trabalhar como treinador depois de sete anos é compreensível. A postura e algumas respostas, porém, deixaram a impressão de que o holandês ainda não dimensionou a situação do clube de segunda maior torcida do país.

A impressão ficou mais evidente quando o holandês explicou como enxerga a preparação para os jogos. Ao recordar os tempos de jogador, contou que, muitas vezes, nem sabia contra quem entraria em campo. Agora, disse confiar na equipe de análise e tratou o futebol como um esporte universal.

“Hoje em dia o treinador não precisa ver praticamente nada para saber sobre o adversário. Tem muita gente boa para trabalhar aqui. Vamos ter tempo para analisar o adversário, pois o futebol é um esporte universal. Eu joguei em vários clubes do mundo e, no final, a bola é redonda e 11 jogadores contra 11. Joguei futebol por 40 anos da minha vida, conheço e não preciso de muito tempo para conhecer os jogadores que vamos enfrentar”, bancou.

A convicção tem lógica, mas o Corinthians não dispõe de muito tempo para testar a filosofia: restam oito rodadas na Série A, contra Vitória (casa), Vasco (fora), Mirassol (casa), São Paulo (fora), Botafogo (casa), Atlético-MG (fora), Grêmio (casa) e Remo (fora).

Questionado sobre a turbulência política do clube, Seedorf preferiu se afastar do assunto. “Não sei nada desses problemas, não vim para falar de política. Firmei um projeto

Rodrigo Coca/Agência Corinthians



Clarence Seedorf chega ao Corinthians com contrato até o fim da temporada 2027 e acredita na permanência do clube na elite nacional

para trabalhar no campo. A solução é uma só: fechar o grupo, ir para o campo e trabalhar”, esquivou-se. Esse é o perfil que buscava o diretor de futebol do Corinthians, Marcelo Paz. O holandês é considerado linha-dura e pode subir o tom de cobrança no vestiário, principalmente com o astro Memphis Depay.

Seedorf também fez questão de afastar qualquer influência de Memphis Depay em sua chegada ao Corinthians. “Conheço o Memphis da Holanda. Às vezes, estamos em contato. Mas ele não tem relação com a minha escolha. Eu conhecia o Corinthians antes dele”, lembrou. O ex-meia, aliás,

enfrentou o clube paulista três vezes, quando defendia o Botafogo, e nunca perdeu. No primeiro encontro, em 23 de setembro de 2012, marcou dois gols no empate por 2 x 2, no Nilton Santos. Depois, voltou a empatar com os corintianos e venceu por 1 x 0.

Seedorf também reconheceu que o Corinthians precisa de ajuda para recuperar o equilíbrio emocional. O treinador disse preferir que os jogadores extravasem a frustração a demonstrar indiferença diante da crise, como fez o zagueiro Gabriel Paulista, após a goleada sofrida para o Palmeiras, quando desabafou e chorou.

O holandês classificou o momento como “complicado e complexo”, mas demonstrou confiança na estrutura do clube e na possibilidade de reação. “Sabemos da dificuldade, vivemos essa dificuldade como jogador. Como treinador, sempre peguei momentos ruins dos times”, declarou.

A desconfiança em torno do período longe do comando de um clube também foi tema da coletiva. Seedorf questionou os pré-julgamentos e lembrou que, embora esteja há sete anos sem dirigir uma equipe, não se afastou do futebol. “É justo julgar alguém antes de fazer um trabalho? O mundo é cheio

de pré-julgamento. Eu não gosto de julgar pessoas que não conheço. Para mim, o mais importante é o clube acreditar em mim”, destacou.

Desde que pendurou as chuteiras, Seedorf comandou Milan, Shenzhen FC, Deportivo La Coruña e a seleção de Camarões, o último trabalho à frente de uma equipe, encerrado em julho de 2019. São sete anos longe de um clube e uma trajetória de 63 partidas como treinador, com 20 vitórias e 26 derrotas, além de aproveitamento de 39,15%. O primeiro jogo à frente do Corinthians será na segunda-feira, às 20h, contra o Vitória, na Neo Química Arena.

FUTEBOL FEMININO

Libertadores começa hoje com brasileiros favoritos

MEL KAROLINE*

Com três brasileiros na disputa, hoje será dada a largada para a Copa Libertadores Feminina. Em Quito, no Equador, 16 clubes da América do Sul entram em campo com o objetivo de conquistar o título continental. Os países vizinhos, no entanto, têm uma missão ainda maior: desbancar a hegemonia brasileira. Desde 2020, a taça do torneio pega o rumo do Brasil. As colombianas ficaram na bronca pelo vice-campeonato em quatro edições.

Além do troféu, a atração do torneio é um passaporte para a Copa dos Campeões Feminina da FIFA 2027, em Miami, nos Estados Unidos. O torneio será disputado de 27 a 31 de janeiro. Falta apenas o representante da América do Sul. América do México (Concacaf), Barcelona (Uefa), Auckland City (Oceania) e Naegohyang (Ásia) estão classificados, além do atual campeão Arsenal da Inglaterra.

Desde 2009, quando a categoria feminina foi criada, foram disputadas 17 edições. Em 14 delas, times brasileiros ergueram o troféu. O Corinthians é o maior campeão, com seis copas no museu. Colo-Colo, do Chile, Sportivo Limpeño, do Paraguai, e Atlético Huila, da Colômbia, são os únicos fora do solo brasileiro a conquistar a Libertadores. Em 2026, o Corinthians, Cruzeiro e Palmeiras serão os representantes do país.

O formato da competição é simples. São 16 equipes divididas em quatro grupos. Elas jogam entre si, em turno único, com três rodadas. As duas melhores da chave avançam ao mata-mata, com disputa por pênaltis em caso de empate no tempo regulamentar. Aos perdedores das semifinais, haverá briga pelo terceiro lugar. A data para a finalíssima é 31 de outubro, um sábado, mas sem horário definido pela Conmebol.

Caça ao título
Para a surpresa de poucos, mais uma vez o Corinthians chega como

Reprodução/Instagram Libertadores Feminina



Além do troféu, campeão embolsará US\$ 2 milhões, cerca de R\$ 10 milhões

a principal força da competição. As Brabas, hexacampeãs, são hegemônicas na Libertadores Feminina. Logo atrás, Palmeiras e Cruzeiro aparecem na lista dos candidatos ao título. O alviverde volta ao lugar no qual conquistou pela primeira vez a América, em 2022. As Cabulosas, estreantes na Libertadores, entram com o gás de quem anseia o troféu inédito.

A premiação pesará no bolso do campeão. Ao todo, serão US\$ 2 milhões (cerca de R\$ 10 milhões na cotação atual) para o primeiro

colocado. O vice-campeão faturará US\$ 600 mil (R\$ 3 milhões) e a terceira posição leva para casa US\$ 250 mil (em torno de R\$ 2,1 milhão). A fase de grupos vai do dia 15 ao dia 22. A fase eliminatória está programada para 24 a 28.

O Corinthians será o primeiro brasileiro a entrar em campo, hoje, às 17h, contra o Colo-Colo. Mais tarde, às 21h, é a vez de Palmeiras e Club Universitario. Por fim, o Cruzeiro estreia na sexta-feira, contra a LDU, também às 21h.

Grupos
Grupo A: Caracas, Colo Colo, Santa Fé e Corinthians Grupo B: Belgrano, Independiente del Valle, Universitario e Palmeiras Grupo C: Cruzeiro, LDU, Bolívar e Olimpia Grupo D: Deportivo Cali, Libertad, Nacional-URU e Universidad de Chile
Jogos dos times brasileiros » Agenda das Brabas (atuais campeãs da Libertadores) 15/10 (17h10) - Corinthians x Colo-Colo (CHI) 18/10 (21h00) - Corinthians x Caracas (VEN) 21/10 (17h) - Independiente Santa Fe (COL) x Corinthians » Agenda das Cabulosas (vice-campeãs do Brasileirão 2025) 16/10 (21h00) - Cruzeiro x LDU 19/10 (17h00) - Cruzeiro x Bolívar 23/10 (21h00) - Olimpia x Cruzeiro » Agenda das Palestras (terceiras colocadas no Brasileirão 2025) 15/10 (21h00) - Universitario x Palmeiras 18/10 (17h00) - Belgrano x Palmeiras 21/10 (21h00) - Palmeiras x Independiente Dragonas Transmissão: SporTV, CazéTV

JIU-JITSU



Fux vê “nobreza de caráter” na magistratura e no jiu-jitsu

No STF, Luiz Fux dá aula magna para crianças

RAFAEL LINS*

Quem vê a cara de bravo do ministro Luiz Fux nos embates no Supremo Tribunal Federal não vê o coração de professor e estudante do magistrado ao ensinar crianças de projetos sociais de jiu-jitsu na capital, ontem, no Centro de Treinamento da Secretaria de Polícia Judicial do STF.

O membro da Corte veste a faixa coral na modalidade, a segunda maior honraria do esporte, e concilia a vida na Suprema Corte com o esporte em cima dos tatames.

Fux reuniu 45 crianças e adolescentes para ministrar a aula. O encontro foi chamado de “O jiu-jitsu como transformação social” e teve como objetivo aumentar a visibilidade do esporte e mostrar a importância da modalidade no contexto social. Também participaram do evento policiais judiciais e o secretário da Polícia Judicial do STF, Marcelo Schettini.

O jiu-jitsu (arte suave ou técnica da brandura) sempre fez parte da vida do ministro. Para Fux, a prática do esporte é diferencial para um bom trabalho dentro dos tribunais: “O Jiu-jitsu influi na vida das pessoas, tanto no plano pessoal quanto no profissional. Mas acho que o fator mais importante do jiu-jitsu é que ele traz uma independência olímpica que é muito importante. Os juízes devem ter um conhecimento enciclopédico, uma nobreza de caráter e uma independência olímpica, fazer aquilo que acham certo, independentemente de haver uma divergência ou outra”, disse à imprensa.

Luiz Fux participou outras vezes de projetos sociais com o intuito de aproximar a juventude ao esporte. Em 2024, por exemplo, o magistrado ministrou uma aula de jiu-jitsu para crianças no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. O ministro também apresentou dicas de defesa pessoal para policiais do Batalhão de Operações Especiais (BOPE).

Além da vida no tatame, o ministro Luiz Fux é apaixonado por futebol. O magistrado não esconde o amor pelo clube do coração: o Fluminense, envolvido na semifinal da Libertadores contra o Palmeiras.

* Estagiários sob supervisão de Marcos Paulo Lima

VASCO	CRUZEIRO	BASQUETE	TÊNIS	MAIS TÊNIS	FÓRMULA 1
Thiago Mendes foi alvo de ataques racistas nas redes sociais, depois de compartilhar uma montagem na qual aparecia rasgando o escudo do Boca Juniors. A publicação ocorreu após a vitória do Vasco por 1 x 0, pela semifinal da Copa Sul-Americana. O volante retirou a imagem e divulgou uma manifestação na qual pediu desculpas pelo conteúdo.	O Cruzeiro apresentou, ontem, em Belo Horizonte, Paulinho como novo executivo de futebol. O ex-meia revelou ter recusado o Corinthians e que ficou pensativo em deixar o Mirassol próximo ao fim da temporada. No clube do interior paulista, conquistou vaga inédita na Libertadores e a permanência na Série A.	O astro da NBA LeBron James receberá mais com novo patrocínio com a Polymarket do que com salário no Philadelphia 76ers. Com o acordo com a casa de apostas, o atleta receberá US\$ 15 milhões por ano (aproximadamente R\$ 75,15 milhões), enquanto na nova equipe terá pagamento anual de US\$ 4 milhões (cerca de R\$ R\$ 20 milhões).	Goiano radicado no DF, Guto Miguel, de 17 anos, avançou às quartas de final do Challenger da Bolívia. Com a vitória sobre o argentino Máximo Zeitune, por 2 sets a 0 (parciais de 6/2 e 6/4) em 1h37min de partida, ele saltou para a posição 542 do ranking da ATP, a melhor da carreira até então. Na próxima fase do saibro, enfrentará o anfitrião Hugo Dellien, de 33 anos.	Torneio que distribuiu mais de R\$ 30 milhões em premiação ao campeão, o Six Kings Slam foi adiado devido aos ataques com misséis e drones à Arábia Saudita. A disputa será entre 27 e 30 de dezembro. Alexander Zverev, Carlos Alcaraz e Novak Djokovic estavam entre os confirmados. Jannik Sinner, lesionado, desistiu.	A Red Bull renovou o contrato de Laurent Mekies como chefe de equipe e diretor-executivo até o fim de 2031. O francês assumiu os cargos em julho de 2025. A permanência dá continuidade à gestão durante a fase em que a Red Bull disputa, pela primeira vez, uma temporada com a própria unidade de potência.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Júpiter em sextil. Quando sintas medo, e te garanto que se preservas a lucidez em vez de varrer para baixo do tapete da consciência tudo que experimentas e não consegues explicar, pois bem, sentirás medo todos os dias, então, que nesse momento te lembres de fazer a manobra mental de substituir essa emoção por alguma outra que te eleve, como é o caso da alegria. Nada nem ninguém te obriga a viver com a alma subjugada pelo medo, com vergonha de aceitar essa condição até dentro de tua própria alma, porque se deixas que o medo seja tua emoção favorita cotidiana não poderás culpar a nada nem a ninguém por isso, pois, essa situação será fruto de uma escolha íntima que talvez nem consigas reconhecer que fizeste. Há inúmeras outras emoções que tu podes invocar, te exercitando diariamente em substituir intencionalmente o medo pela alegria.

ÁRIES
 21/03 a 20/04

Há pessoas que se dedicam a intimidar as outras porque nem sabem bem o que fazem, apenas reproduzem o que testemunham no mundo. Mesmo que essas pessoas lhe provoquem antipatia, ainda assim as trate com cordialidade.

TOURO
 21/04 a 20/05

Puxando legitimamente a sardinha para seu lado, enquanto merecimento por todo o esforço empenhado anteriormente, você encontrará o refúgio e segurança que, é provável, anda buscando nos braços e carinho de outrem.

GÊMEOS
 21/05 a 20/06

Se está tudo dando mais ou menos certo melhor não inventar novidades sobre a marcha, mas permanecer dentro do planejado para evitar desorientar as pessoas que já se acostumaram com o andar dos acontecimentos.

CÂNCER
 21/06 a 21/07

Sua tentativa de consolidar o que seja seu por merecimento tem todas as chances de dar certo, mas você deve considerar que esse movimento acontece num cenário em que o mundo parece ter enlouquecido de vez.

LEÃO
 22/07 a 22/08

A generosidade é uma virtude sagrada que, como todas as outras, pode ser distorcida e, ainda mais, explorada por esse tipo de pessoa que está sempre querendo levar vantagem sem dar nada em troca. Administre bem a sua.

VIRGEM
 23/08 a 22/09

Renove a confiança no mistério da vida, ciente de que, se você fizer seu melhor a todo momento, os resultados podem demorar ou ser inferiores ao desejado, mas que mesmo assim você continua solidificando o caminho.

LIBRA
 23/09 a 22/10

Todas as pessoas reconhecem que juntas poderiam mais do que separadas, porém, é difícil que alguém tome a iniciativa de reunir todo mundo e convencer as pessoas a se unirem. Cabe a você agora tomar essa iniciativa.

ESCORPIÃO
 23/10 a 21/11

Confabular e conspirar são exercícios sociais muito potentes, mas de resultados de duvidosa reputação. Por isso, tenha em mente o que pensariam de você depois de as pessoas saberem em que anda metido. Pense nisso.

SAGITÁRIO
 22/11 a 21/12

Reunir as pessoas para que os melhores e maiores objetivos sejam postos em marcha é uma tarefa titânica, especialmente porque as pessoas andam dispersas, cada uma em seu próprio mundo de sonhos e preocupações.

CAPRICÓRNIO
 22/12 a 20/01

O que quiser que aconteça, faça você acontecer, porque nesta parte do caminho as condições são essas, significando que se você tomar as iniciativas pertinentes a chance de tudo ser do jeito desejado aumenta consideravelmente.

AQUÁRIO
 21/01 a 19/02

As promessas entusiasmam, porém, enquanto isso não acontece nenhuma grande mudança que confirme as promessas. Não importa, procure aproveitar o tempo para continuar aperfeiçoando seus talentos e serviços que presta.

PEIXES
 20/02 a 20/03

Apesar das complexidades que intimidam e assustam, vale a pena você depositar um voto de confiança nos mistérios da vida e se lançar à aventura, porque, afinal, o pior que poderia acontecer é que nada aconteça.

JP Hachiya



Festa no arraial: adaptação do clássico de Shakespeare

Sonho brasileiro

» NAHIMA MACIEL

FESTA NO ARRAIAL

Sábado, às 18h, e domingo, às 15h e às 18h, no Teatro Planalto (Ulysses Centro de Convenções - SDC - Bloco I). Ingressos: R\$ 25 a R\$ 140, no Sympla. Classificação indicativa livre

e Helena, precisa encarar a exigência de conveniência financeira em detrimento do amor romântico. No bosque, cercados por criaturas como a sereia do rio, a caipora, a mãe da mata e uma grande árvore centenária, os personagens embarcam em uma trama cheia de referências nacionais. “Eu trouxe isso pro São João, para usar bem os elementos como casamento na roça, fogueira, simpatia de Santo Antônio, todas ligadas às peripécias amorosas, e engordei o conflito inicial do casamento por conveniência”, explica Thereza.

Claudia Ohana diz que adora musicais, e que estudou canto lírico quando se preparava para ser atriz, mas que sempre teve dúvida sobre as oportunidades de usar as habilidades nos palcos ou nas telas. “Gosto muito de musicais, porque faço três coisas que amo: cantar, dançar e atuar. É uma dedicação. E quando comecei minha carreira, fazia muita aula de canto, dança e canto lírico e sempre pensava que nunca poderia usar, porque não existia musical no Brasil. A vida foi me levando e me deu várias oportunidades de cantar”, conta a atriz, que fez da voz um instrumento na novela *Vamp*, na *Ópera do malandro* e em *Rock horror show*, quando estreou nos palcos.

Para ela, Shakespeare cai muito bem numa festa junina. “Shakespeare, você pode colocar em todos os lugares, até hoje ele fala coisas atuais e o amor é uma coisa atual sempre. A peça tem um lado meio fantástico, e os seres mitológicos da gente são brasileiros, é muito linda essa ideia”, garante Claudia.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

UMA DOR GRANDE DEMAIS

Algumas cicatrizes deixaram (de ser rosto e tomaram forma de corpo cresceram mais do que eu (poderia imaginar

Eduardo Fernandes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

		7	5	6				
		6		4				3
8	3				9			
		1			7			
					4		2	
	4	8	1					5
	1							
4				7			9	
		2	9			3		8

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

CRUZADAS

Estrutura corporal anelar formada por dois ossos do quadril		(?)-branco, ave comum no Brasil				Atividade profissional regida pela CLT	Apelido do personagem Thomas A. Anderson em "Matrix" (Cin.)	Local de aprendizagem do futuro chef		
Remédios que reduzem tensão										
Resumo										
								Folha de flandres		
						"(?) e a Gaivota", filme Chão				
Consentir; concordar		Período como abril					Recife circular			
Mistura de cereais com frutas secas rica em fibras		Lamentosas		Parte do pão			Marte, em inglês			
				Pode ser de mascar					Constantes; assíduos	
								Agência que lançou a sonda Kepler		
Estado natal de Antônio Calmon (sigla)				Provê; abastece						
Salto						Fécula de mingau				
Chimarrão frio						Anagrama de "era"				
							Região do Brasil			
							Dar (?) em: ignorar			
Luiza Interlenghi, historiadora brasileira				A comilona da "Turma da Mônica"						
				Lodo						
Voar, em italiano								Agência Nacional de Águas (sigla)		
						(?) Fabian, cantora				
						Pó fino de copiadoras				
Fibra da cordoaria										
Pessoa rica (pop.)					Sistema operacional da Apple (sigla)					
							O maior continente do mundo			

BANCO 3/neo. 4/mars — olmo. 5/annilr. 6/terere — violare. 1

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

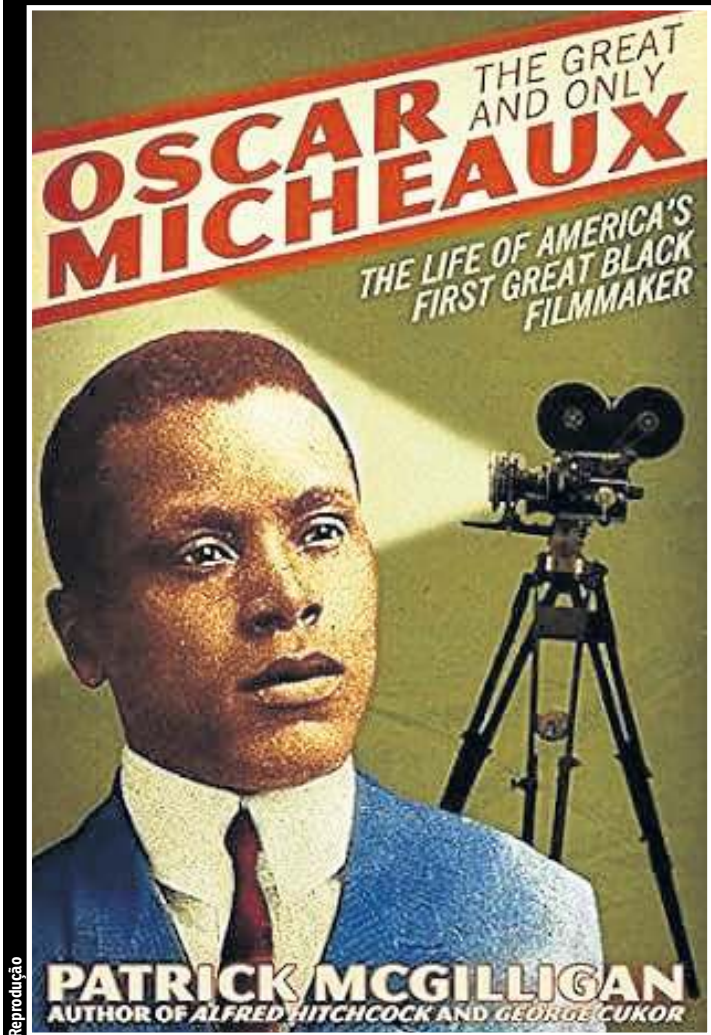
SUDOKU DE ONTEM

INCINERADOR
LUCRATIVAS
ESCOANÓI
ONCÍADAD
NETRAIME
SIBISDON
RAINSUPORTE
ARGELOLDO
GNTARABICA
RECIFECAIA
NRASELIM
ATEUSAPAPA
COMUNICADOR
EXAMINADA

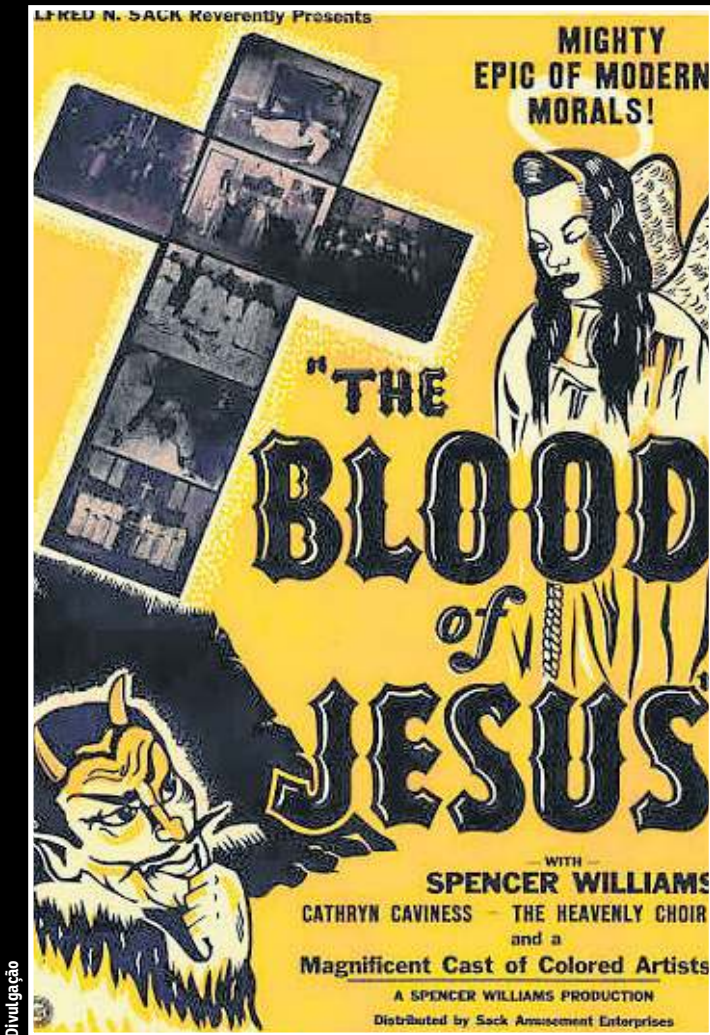
6 1 5 2 8 4 3 7 9
4 8 3 7 6 9 2 1 5
2 7 9 3 1 5 4 6 8
7 5 6 8 2 1 9 4 3
1 9 8 6 4 3 7 5 2
3 4 2 9 5 7 1 8 6
5 2 7 1 3 8 6 9 4
9 6 4 5 7 2 8 3 1
8 3 1 4 9 6 5 2 7

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.
Desafio, Fácil, CACA PALAVAS, Cripto, FÁCIL
www.assinecoquetel.com.br
Siga a gente nas redes sociais: coquetel, editoraCoquetel

Diversão&Arte



Capa da publicação assinada por Patrick McGilligan



Cartaz do filme O sangue de Jesus



Paul Robeson em cena de Corpo e alma

Richard Peña, professor da Universidade de Columbia, nos EUA, apresenta palestra na UnB sobre a história oculta da cinematografia norte-americana

Preciosidades do cinema afro-americano

» RICARDO DAEHN

Um passeio pela conjuntura do cinema afro-americano independente, estabelecido no período entre 1912-1950, está em pauta na palestra Glória desvanecida, no Auditório da FAC, a partir das 10h de amanhã (no Minhocão Norte da UnB). O convidado para explorar o tema é o acadêmico da Universidade de Columbia Richard Peña, pesquisador, professor e curador de mostras. “De longe, a figura mais importante do movimento foi Oscar Micheaux, que de 1918 a 1948, produziu e dirigiu pelo menos 40 filmes, e foi, a meu ver, um talento único”, comenta

Peña, em entrevista ao **Correio**. Comédias, musicais e faroestes exibidos à margem, em genuínos bairros afro-americanos, movem a temática de Peña, historiador de cinema e responsável por ensaios e textos críticos propagados nas aulas de teoria do cinema. Em Brasília, a cineasta e professora Edileuza Penha de Souza e o professor Pablo Gonzalo participarão do debate, que é aberto ao público. Vale a lembrança de que Richard Peña foi programador da Film Society of Lincoln Center e dirigiu uma fase do importante New York Film Festival.

ENTREVISTA // RICHARD PEÑA, PESQUISADOR, PROFESSOR E CURADOR

O que provocou o ocultamento dessa história relevante do cinema afro-americano, que é tema da palestra?

Acho que a questão não era tanto o ocultamento, mas, sim, a inacessibilidade. Os produtores desses filmes geralmente faziam, no máximo, duas ou três cópias e as exibiam por todos os Estados Unidos, de modo que, ao final de sua exibição, elas geralmente estavam em frangalhos e impróprias para exibição, e muitos produtores, ao que parece, simplesmente as descartavam. Dos cerca de 500 filmes que se acredita terem sido feitos entre 1912 e 1952, apenas 87 ainda existem, integralmente ou em parte.

Entre os filmes a serem estudados e que se projetaram naquele período é possível falar em resgate de que âmbito?

Uma espécie de ponto de virada ocorreu em 1984, quando 24 filmes afro-americanos foram encontrados em um depósito em Tyler, Texas. Isso levou a um breve período de interesse no assunto, já que algumas das pessoas envolvidas nesses filmes ainda estavam vivas. Mais recentemente, o interesse geral em explorar os arquivos em busca de obras desconhecidas de mulheres, minorias étnicas e afins levou a algumas descobertas, mas, infelizmente, duvido que haverá muitas outras.

A sociedade americana valoriza a cultura negra em que escala? Ainda persiste uma dose de preconceito velado?

Há um quadro de complexidade, nisso. As contribuições dos afro-americanos para a música e a dança americanas são certamente conhecidas e reconhecidas. Suas contribuições para outras mídias artísticas — artes visuais, literatura, cinema — são certamente menos conhecidas e apreciadas. Sim, existe um certo nível de preconceito, mas, mais do que preconceito, existe principalmente ignorância.



Divulgação

Como se desvela o quadro?

Certamente, uma nova geração de programadores de arte, curadores e críticos, muitos deles afro-americanos, mas não todos, têm feito um ótimo trabalho na divulgação e disseminação desse trabalho. Em termos da indústria, certamente houve um grande progresso nos últimos 40 anos — digamos, começando com Spike Lee — de modo que a presença de afro-americanos diante das câmeras, bem como diretores, roteiristas, diretores de fotografia e de outras funções tornaram-se uma realidade em nosso cenário midiático.

Que ferramentas tornaram mais estridentes as vozes e lideranças no tocante ao cinema negro?

Acredito que Oscar Micheaux é de longe a figura mais importante produzida por esse movimento, mas também estou ansioso para ler os trabalhos que estão sendo escritos sobre Spencer Williams. A maioria das pessoas envolvidas no movimento não durou

muito tempo; depois de um ou dois fracassos, seguiram para outros caminhos.

Como se dava o aporte destes títulos independentes estudados?

Os filmes eram frequentemente financiados pelos próprios cineastas, às vezes com fundos de afro-americanos. Empresários, igrejas e até mesmo alguns “anjos brancos” que investiram em certos filmes, como *O sangue de Jesus*. Não, absolutamente nenhum apoio do governo; as igrejas, como mencionei, frequentemente se envolviam na produção cinematográfica, especialmente naqueles com dimensão ou temática religiosa.

Quais os costumes diretamente tocantes à África agregados na temática do que se discutirá?

Para mim, se você observar um filme como *O sangue de Jesus*, a cosmologia é muito semelhante à de religiões sincréticas afro-americanas como o vodu, o candomblé ou a santeria: figuras espirituais estão muito presentes no cotidiano, as pessoas transitam entre os planos físico e espiritual.

Há como notar reflexo do que outrora foi produzido nas criações contemporâneas?

Francamente, não muito. Acho que os filmes são admirados apenas pela pura coragem e força de vontade necessárias para tê-los feito. Mas, as pessoas não viram muitos deles. Anos atrás, programei uma exibição de *Corpo e alma*, de Micheaux, com acompanhamento ao vivo da Orquestra de Jazz do Lincoln Center. Ao sair da sala onde o filme foi apresentado, vi uma das minhas alunas, uma mulher afro-americana muito inteligente; ela estava chorando. Perguntei qual era o problema, e ela me disse que não fazia ideia de que afro-americanos haviam feito filmes mudos. Portanto, ainda há muito trabalho a ser feito: precisamos inserir esses filmes em um diálogo mais amplo com o restante da história do cinema.

NOS CINEMAS



Paramount Pictures/Divulgação

Street Fighter

• Em 1993, os lutadores Ryu (Andrew Koji) e Ken Masters (Noah Centineo) voltam aos rounds a partir da interferência de Chun-Li (Callina Liang) que os estimula para o World Warrior Tournament: uma intensa briga de socos e campeonato de liberação de fúria.



O2 Play

Consequências paralelas

• De Gabriel França e CD Vallada, o longa nacional traz Max, Pedro e Bruna testando uma máquina do tempo. O envolvimento no experimento inédito altera comportamentos, e coloca Max em risco, com a matança pretendida por Pedro.



Konos/Divulgação

Novas exhibições de Jogos Vorazes

• Baseada em série de livros de Suzanne Collins, os filmes que tiveram por embrião a personagem de Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) ganham relançamento. Recapitula-se, nisso, os títulos: *Jogos Vorazes*, *Jogos Vorazes: em chamas*, *Jogos Vorazes: a esperança* — Parte 1, *Jogos Vorazes: A Esperança* — Parte 2 e *Jogos Vorazes* — A cantiga dos pássaros e das serpentes.

Rosebush pruning

• Um elenco estelar que inclui Callum Turner, Riley Keough, Jamie Bell e Pamela Anderson está sob o comando do brasileiro Karim Aïnouz nesse mordaz registro de privilegiada casta de parentes muito mais do que perversos e disfuncionais.

Dentro da baleia

• Na trama, Jay (Austin Abrams) é um mergulhador sufocado pela morte do pai (Josh Brolin), cujos restos estão em alto mar.



Fim da escala 6x1 divide opiniões as vésperas do 2º turno

Maria Eduarda Lavocat

Medida defendida por grande parte dos trabalhadores, o fim da escala 6x1 divide opiniões entre aqueles que defendem melhores condições de trabalho e mais dias de descanso e os que alertam para possíveis consequências econômicas e trabalhistas de uma mudança generalizada. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que prevê a redução da jornada máxima semanal, sem diminuição salarial, foi aprovada ontem no plenário do Senado, em dois turnos, com 75 votos favoráveis.

De autoria do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG), a proposta altera o artigo 7º da Constituição para reduzir a jornada máxima semanal de 44 para 40 horas, respeitado o limite de oito horas diárias. O texto permite a compensação de horários e a redução da jornada por meio de acordo ou convenção coletiva de trabalho e prevê dois dias de descanso remunerado por semana, preferencialmente aos domingos.

A redução da jornada e a ampliação do repouso semanal serão aplicadas aos contratos de trabalho vigentes, sem diminuição salarial, seja nominal ou proporcional. A proteção também abrange os pisos salariais, impedindo alterações na remuneração que reduzam o valor do trabalho.

Para o advogado especialista em direito do trabalho e sócio do Salles Nogueira Advogados, Alessandro Vietri, o principal benefício da proposta está nos impactos positivos para a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores. Segundo ele, dois dias consecutivos de descanso permitem uma recuperação física e mental mais efetiva, contribuindo para reduzir o adoecimento ocupacional e os acidentes de trabalho. “Na escala 6x1, a única folga semanal muitas vezes acaba consumida por tarefas domésticas e compromissos pessoais, o que desgasta o trabalhador”, explica.

Contudo, Vietri destaca os desafios para setores que funcionam diariamente, como comércio, bares e restaurantes, hotelaria, saúde e vigilância. Essas atividades terão de reorganizar turnos e, em muitos casos, contratar mais funcionários. “Isso pesa mais sobre micro e pequenas empresas, e por isso uma regra de transição bem desenhada é

Luiza Altoé/CB/D.A. Press



A proposta foi aprovada no Senado em dois turnos com 75 votos

importante”, afirma.

A proposta prevê uma transição em duas etapas. Dois meses após a publicação da emenda, a jornada máxima será reduzida para 42 horas semanais. Um ano e dois meses depois, o limite passará a ser de 40 horas. Durante esse período, acordos ou convenções coletivas poderão ampliar a jornada diária para acomodar as 42 horas semanais, desde que sejam mantidos os dois dias de descanso remunerado.

Além disso, uma nova lei poderá regulamentar especificidades de determinados setores, estabelecendo hipóteses e condições para regimes diferenciados de duração do trabalho e de repouso semanal remunerado. Essas regras, no entanto, deverão respeitar o piso de proteção constitucional, que prevê jornada de 40 horas semanais e dois dias de descanso por semana.

A advogada trabalhista Rebecca Paranaçu, do escritório Bento Muniz Advocacia, avalia a proposta com preocupação. Ela alerta que uma mudança dessa magnitude, aplicada de forma generalizada, pode gerar consequências econômicas e trabalhistas que precisam ser consideradas.

Segundo Rebecca, o Brasil possui realidades empresariais distintas. Enquanto grandes empresas, com maior capacidade financeira e operacional, podem reorganizar suas atividades com relativa facilidade, pequenos

estabelecimentos comerciais, restaurantes e prestadores de serviços podem enfrentar dificuldades para manter o funcionamento com a redução da jornada, especialmente sem a correspondente redução salarial.

Para a advogada, o problema não está na busca por melhores condições, mas na adoção de uma solução uniforme para setores com necessidades e capacidades econômicas diferentes. “A meu ver, seria mais adequado privilegiar a negociação coletiva, a implementação gradual e a análise dos impactos sobre a produtividade e a manutenção dos empregos”, defende.

Outro efeito menos visível diz respeito ao cálculo das verbas trabalhistas vinculadas ao valor da hora trabalhada. Para empregados submetidos à jornada de 40 horas semanais, o divisor utilizado no cálculo do salário-hora passa, como regra, de 220 para 200, conforme a Súmula 431 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). “Na prática, isso representa um aumento de 10% no valor da hora, mesmo sem alteração do salário mensal, com possíveis repercussões no cálculo de horas extras, adicional noturno e outras parcelas vinculadas ao salário-hora”, explica Rebecca.

Eleições

A 11 dias do segundo turno da eleição presidencial, o senador e candidato Flávio

Bolsonaro (PL-RJ) não registrou presença na sessão do Senado destinada à votação da PEC. Enquanto a Casa discutia a proposta, ele cumpria agenda de campanha no Rio Grande do Sul.

A ausência de Flávio ocorre em meio à disputa pelo Palácio do Planalto, na qual a redução da jornada de trabalho ganhou espaço no debate eleitoral. A proposta é uma das bandeiras defendidas pelo presidente Lula (PT).

Na semana passada, Lula utilizou as redes sociais para defender a proposta e cobrar um posicionamento do adversário. “Vamos ou não vamos garantir ao povo trabalhador ficar dois dias em casa e trabalhar cinco dias sem reduzir o seu salário? Bota a sua bancada pra votar, cara”, provocou Lula.

Após visitar o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão em regime domiciliar, Flávio afirmou que votaria a favor dos trabalhadores. “A maioria dos trabalhadores quer o fim da 6x1, então eu vou votar a favor do fim da 6x1, só que a gente defende algo ainda melhor sempre. Eu queria que o trabalhador tivesse a liberdade para montar seus horários de trabalho”, afirmou.

Para o advogado Alessandro Vietri, porém, é comum encontrar, na prática trabalhista, acordos individuais que funcionam como contratos de adesão. Nesses casos, o documento já chega pronto, e o empregado o assina para conseguir uma vaga ou manter o emprego. Sem fiscalização adequada, acordos de compensação podem resultar em trabalho durante as folgas e na realização habitual de horas extras, provocando desgaste para o trabalhador e passivos trabalhistas para a empresa.

O advogado Jonas Moreth, sócio do escritório Moreth Advocacia, também vê riscos na ampliação da negociação direta. Para ele, a discussão precisa considerar os efeitos da reforma trabalhista de 2017, durante o governo Temer. A medida ampliou a prevalência do negociado sobre o legislado e, segundo Moreth, enfraqueceu os sindicatos ao reduzir uma parcela expressiva de seu financiamento. “A experiência nestes nove anos pós-reforma é que os trabalhadores, em especial de categorias pulverizadas e pouco organizadas, não têm força e organização para negociar em iguais condições com os seus patrões”, afirma.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Minervino Junior/CB/DA Press



Ed Alves CB/DA Press



Ed Alves/CB



Divulgação



Bolsa de apostas, em caso de vitória bolsonarista

Muitos nomes surgem como possíveis candidatos ao Supremo Tribunal Federal (STF) caso o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) vença a eleição neste 25 de outubro. Mas alguns juristas, pelo perfil conservador, ganham destaque nessa bolsa de apostas. É o caso, por exemplo, do ministro Jorge Oliveira, do Tribunal de Contas da União (TCU), que conta com a confiança da família Bolsonaro. Recém-eleita senadora, a deputada Bia Kicis (PL) também é apontada com um nome a ser discutido. O ex-presidente Jair Bolsonaro a considera uma importante aliada no Congresso, mas ela sempre defendeu o ponto de vista do grupo que pode chegar ao poder. Entre os nomes da direita que também são lembrados, está o desembargador federal William Douglas, que já aparecia como cotado quando Bolsonaro escolheu André Mendonça e, como ele, é conservador e evangélico. A desembargadora Marianna Fux, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, discípula do pai, o ministro Luiz Fux, é outro nome que aparece para uma opção feminina.

O sonho de Sergio Moro

No caso de vitória de Flávio Bolsonaro, a possibilidade de Sergio Moro chegar ao STF surge, mesmo com a eleição no primeiro turno ao governo do Paraná. Ele teria de escolher entre o Executivo e o sonho de chegar ao Supremo.

Geraldo Magela/Agência Senado



Acelerado

Mas se o presidente Lula se reeleger, a primeira medida no Judiciário deverá ser emplacar o advogado-geral da União, Jorge Messias, como ministro do STF, antes do início da próxima legislatura, quando a maioria bolsonarista assumir o mandato no Senado.

Divulgação/STM



Contra o racismo e todo tipo de discriminação

Estão abertas as inscrições para o 9º Encontro Nacional de Juízas e Juizes Negros (Enajun) e o 6º Fórum Nacional de Juízas e Juizes contra o Racismo e Todas as Formas de Discriminação (Fonajurd). Os eventos serão realizados simultaneamente, de 11 a 13 de novembro, no Rio de Janeiro. A ideia é promover um balanço dos avanços alcançados e discutir os desafios e as estratégias para ampliar a equidade racial no Poder Judiciário na próxima década. Uma das principais vozes da justiça restaurativa nos Estados Unidos, a advogada de direitos civis e ativista Fania E. Davis (**foto**) é um dos destaques desta edição. A trajetória dela reúne décadas de atuação pela justiça racial e pela transformação dos sistemas de Justiça. Os eventos contam com o apoio do Pontes para a Cidadania, projeto desenvolvido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A iniciativa atua em duas frentes: ampliar oportunidades e a representatividade na magistratura; e fortalecer as capacidades institucionais do Judiciário por meio do diálogo, do conhecimento e da cooperação.

Reprodução/Redes Sociais



Desafios da Justiça Penal Internacional

O fortalecimento do Tribunal Penal Internacional (TPI), a cooperação jurídica entre países e a necessidade de aperfeiçoar a legislação brasileira para a aplicação das normas do direito internacional humanitário foram temas centrais do primeiro dia do seminário "Justiça Militar e o Tribunal Penal Internacional", realizado nesta quarta-feira (14), no Superior Tribunal Militar (STM). O encontro reúne magistrados, juristas e especialistas para discutir os desafios da Justiça Penal Internacional, a responsabilização por crimes de guerra e a relação entre o Estatuto de Roma, que instituiu o TPI, e o ordenamento jurídico brasileiro.



Divulgação/STM

Judiciário fraco, Justiça frágil

Entre os palestrantes, o advogado brasileiro Roberto Caldas, ex-juiz da Corte Interamericana de Direitos Humanos, destacou a importância da independência do Poder Judiciário para a preservação da democracia e do Estado de Direito. Em sua exposição, ele afirmou que instituições judiciais independentes são fundamentais para garantir estabilidade institucional, prudência e respeito à ordem jurídica. Segundo Caldas, o enfraquecimento do Judiciário compromete a capacidade do Estado de responsabilizar aqueles que violam a lei.

Mandados por crime de guerra em aberto

Em seu discurso, a presidente do STM, Maria Elizabeth Rocha, citou casos recentes que ilustram as dificuldades para transformar decisões do TPI em resultados concretos. A ministra mencionou o mandado de prisão expedido em março de 2023 contra o presidente russo, Vladimir Putin, por crimes de guerra relacionados à deportação e à transferência ilegal de crianças ucranianas, no contexto da guerra na Ucrânia. Também lembrou os mandados expedidos em novembro de 2024 contra o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, e o ex-ministro da Defesa de Israel Yoav Gallant, por crimes de guerra e crimes contra a humanidade relacionados ao conflito na Faixa de Gaza. Outro exemplo citado foi a emissão, em julho de 2025, de mandados de prisão contra dirigentes do Talibã, no Afeganistão, por crimes contra a humanidade relacionados à perseguição por motivos de gênero e políticos. "Os mandados foram expedidos; as prisões, contudo, permanecem por realizar", ressaltou a ministra, ao destacar os limites enfrentados pela Justiça Penal Internacional para fazer cumprir suas decisões.



"É fundamental que Lula seja eleito nosso presidente porque teremos a garantia da manutenção da democracia, do respeito ao Estado de Direito, da não instalação de um Estado policaresco e da salvaguarda da nossa soberania. Com Flávio é precipício"

Miguel Reale Jr, jurista que foi ministro da Justiça do governo de Fernando Henrique Cardoso e um dos autores do pedido que resultou no impeachment de Dilma Rousseff

ENTREVISTA — CRISTINA CAMARA, mestre em direito tributário, professora e conselheira da OAB-RJ

Reforma Tributária: até onde um novo governo pode mudar as regras?

Ana Maria Campos

A possível eleição de Flávio Bolsonaro (PL) e as propostas de revisão da Reforma Tributária reacendem o debate sobre a segurança jurídica e os impactos das possíveis mudanças para as empresas. Entre os pontos em discussão está o split payment, mecanismo que prevê a separação e o recolhimento automático dos tributos no momento do pagamento. Mas até que ponto um novo governo poderia alterar regras já regulamentadas e em fase de implementação? Para esclarecer os caminhos jurídicos, os limites de atuação do Executivo e do Congresso Nacional e os desafios para as empresas diante da chegada da CBS em 2027, conversamos com Cristina Camara, mestre em direito tributário, professora e conselheira da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Rio de Janeiro (OAB-RJ).



Divulgação

Caso Flávio Bolsonaro seja eleito e decida rever a Reforma Tributária, até que ponto um novo governo pode alterar regras já regulamentadas e em fase de implementação?

Com o apoio de 3/5 do Congresso Nacional, um novo governo pode, inclusive, alterar a Emenda Constitucional 132/2023, que criou o IBS e a CBS e instituiu a Reforma Tributária. Mas é importante ressaltar que o processo de edição de uma Emenda Constitucional no Brasil exige a aprovação por maioria qualificada de três quintos (3/5) dos membros, em dois turnos de votação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, o que corresponde a, no mínimo, 308 deputados federais e 49 senadores. Portanto, embora seja juridicamente possível promover alterações profundas na Reforma Tributária, inclusive em dispositivos que já foram regulamentados e se encontram em fase de implementação, isso dependerá da capacidade do novo governo de construir uma maioria parlamentar suficiente para aprovar as mudanças pretendidas. Além disso, é necessário distinguir as alterações que dependem de modificação da Constituição daquelas que podem ocorrer por meio de Lei Complementar. A regulamentação da reforma já estabelece procedimentos de apuração, recolhimento e creditamento dos novos tributos, de modo que eventuais mudanças poderão atingir regras sobre as quais as empresas já estão estruturando seus processos internos. Não

se pode desconsiderar, ainda, que a Reforma Tributária estabelece um período de transição. Assim, qualquer mudança nas regras já regulamentadas deverá considerar seus efeitos sobre o calendário de implementação, a segurança jurídica e os investimentos que os contribuintes já realizaram para atender às novas exigências.

Quais mudanças poderiam ser feitas por atos do Executivo e quais dependeriam necessariamente de aprovação do Congresso Nacional?

Considerando que o split payment possui fundamento na Constituição Federal e foi regulamentado por Lei Complementar, sua alteração, quando envolver disposições previstas nessas normas, deverá ocorrer por meio de Lei Complementar ou Emenda à Constituição, conforme a matéria que se pretenda modificar. Por outro lado, regras como o cronograma operacional e a possibilidade de tornar facultativo o split payment em determinadas hipóteses podem ser alteradas por ato conjunto do Comitê Gestor do IBS e da Receita Federal do Brasil, respeitados os limites estabelecidos pela legislação. O próprio artigo 35, § 2º, da Lei Complementar 214/2025 prevê que ato conjunto desses órgãos estabelecerá a implementação gradual do split payment e poderá prever hipóteses em que sua

adoção será facultativa. Na prática, o Executivo pode influenciar significativamente como e quando o split payment funcionará, mas não pode revogar determinações constantes em Lei Complementar ou na Constituição Federal. É importante observar que existe uma diferença entre regulamentar a aplicação de um mecanismo e modificar sua previsão legal. O Poder Executivo e os órgãos responsáveis pela administração tributária possuem competência para disciplinar aspectos operacionais autorizados pela legislação, mas não podem, por simples ato administrativo, afastar obrigações estabelecidas pelo legislador. Assim, um eventual novo governo poderia promover ajustes no ritmo e nas condições de implementação do sistema dentro das competências regulamentares existentes. Entretanto, para extinguir o mecanismo previsto na legislação complementar ou alterar seus elementos essenciais, seria necessária a atuação do Congresso Nacional.

A campanha de Flávio defende acabar com o mecanismo que separa automaticamente IBS e CBS no momento do pagamento (split payment). Qual seria o caminho jurídico para retirar esse dispositivo da legislação?

A discussão sobre a revogação do split payment no Congresso Nacional passa pela análise da Constituição Federal e da Lei Complementar 214/2025. O artigo 156-A, § 5º, inciso II, alínea "b", incluído pelo artigo 1º da Emenda Constitucional 132/2023, dispõe que a Lei Complementar disciplinará o regime de compensação, podendo estabelecer hipóteses em que o aproveitamento do crédito ficará condicionado à verificação do efetivo recolhimento do imposto incidente sobre a operação, desde que o recolhimento ocorra na liquidação financeira. É importante observar que o dispositivo constitucional autoriza a adoção desse mecanismo, mas não estabelece expressamente a obrigatoriedade de sua utilização em todas as operações. Por essa razão, a retirada do split payment não exigiria necessariamente uma nova Emenda Constitucional. É, também, possível a alteração da Lei Complementar 214/2025, que introduz as regras do split payment, especialmente nos dispositivos que regulamentam a segregação e o recolhimento dos tributos na liquidação financeira das operações. Nesse caso, a revogação das disposições legais que instituem e disciplinam o mecanismo poderia afastar sua aplicação, sem que fosse

indispensável modificar a previsão constitucional que apenas autoriza essa modalidade de recolhimento. Por outro lado, caso a intenção do novo governo fosse eliminar, também, a possibilidade constitucional de vincular o creditamento ao recolhimento na liquidação financeira, seria necessária uma Emenda Constitucional. Portanto, o caminho jurídico dependerá da extensão da mudança pretendida. Uma coisa é revogar a sistemática de split payment atualmente regulamentada por Lei Complementar; outra é retirar da própria Constituição a autorização para que o legislador estabeleça essa modalidade de recolhimento.

Diante da possibilidade de mudanças após a eleição, como as empresas devem se preparar para 2027?

A proposta de governo da oposição não cita a revogação integral da Reforma Tributária. Ao contrário, afirma que: "O esforço de simplificação continuará: menos impostos, legislação unificada, desoneração das exportações e dos investimentos e redução das exceções, para que grupos parecidos paguem impostos parecidos." Ao que parece, as alterações têm foco nos regimes de tributação diferenciada e no split payment, até agora. Caso assim permaneça a campanha, a recomendação às empresas é seguir com a estruturação dos processos internos para a chegada da CBS em 01/01/2027. Isso porque a legislação atualmente em vigor já estabelece obrigações e procedimentos que precisam ser observados pelos contribuintes, independentemente da possibilidade de futuras alterações políticas. As empresas não podem deixar de realizar as adaptações necessárias com base apenas em propostas eleitorais que ainda dependerão de aprovação legislativa. Além disso, a implementação da CBS envolve mudanças que vão além do recolhimento dos tributos, como a adequação dos sistemas de gestão, emissão de documentos fiscais, revisão de contratos, procedimentos de creditamento e treinamento das equipes responsáveis pelas áreas fiscal, contábil e financeira. Portanto, embora seja importante acompanhar as propostas e os possíveis impactos de um novo governo, não nos parece prudente interromper os investimentos já realizados na preparação para a Reforma Tributária. A recomendação é manter o planejamento com base na legislação vigente e, paralelamente, acompanhar eventuais alterações que possam exigir ajustes nos processos já estruturados.

Visão do Direito



Gabriela Alcoforado
Advogada



Luis Carlos Alcoforado
Advogado

Cumprimento provisório e definitivo de sentença: riscos, garantias e a multa do art. 523 do CPC

A obtenção de uma sentença favorável nem sempre significa o encerramento da controvérsia. Entre o reconhecimento judicial de uma obrigação e a efetiva satisfação do crédito, pode haver um percurso processual relevante, especialmente quando a decisão ainda está sujeita a recurso. É nesse contexto que ganha importância a distinção entre o cumprimento provisório e o cumprimento definitivo da sentença.

Embora o Código de Processo Civil (CPC) tenha aproximado significativamente os dois regimes, submetendo o cumprimento provisório, em grande medida, às mesmas regras aplicáveis ao definitivo, há diferenças importantes quanto aos riscos assumidos pelo credor, às garantias exigíveis e, sobretudo, aos meios de que dispõe o devedor para evitar a incidência da multa e dos honorários previstos no art. 523, §1º, do CPC.

O cumprimento provisório tem lugar quando a sentença é impugnada por recurso desprovido de efeito suspensivo, consoante estabelecido pelo art. 520 do CPC. Isso significa que a existência de recurso pendente, por si só, não impede a execução da decisão.

Se o recurso não tiver efeito suspensivo, o credor pode promover, desde logo, o cumprimento da sentença, embora ainda exista a possibilidade de reforma ou anulação do título que sustenta a execução. O cumprimento definitivo, por sua vez, ocorre quando a obrigação reconhecida judicialmente já pode ser executada em caráter definitivo, sem a precariedade própria da pendência de recurso capaz de alterar o título.

O art. 523 do CPC disciplina especificamente o cumprimento definitivo das decisões

que reconhecem obrigação de pagar quantia certa ou já fixada em liquidação, abrangendo também a parcela incontroversa. A diferença fundamental, portanto, não está propriamente nos atos executivos disponíveis ao credor, haja vista que o próprio Código de Processo Civil determina que o cumprimento provisório seja realizado, em princípio, da mesma forma que o definitivo.

A distinção está principalmente na estabilidade do título executivo e na distribuição dos riscos decorrentes da antecipação da atividade satisfativa. A possibilidade de executar uma decisão antes do seu trânsito em julgado traz consigo uma consequência lógica: se o credor decide antecipar os atos executivos, assume o risco decorrente de eventual modificação posterior da decisão.

Há aqui uma escolha econômica e processual relevante para o credor. O cumprimento provisório permite antecipar a satisfação de um direito já reconhecido judicialmente, mas transfere ao exequente o risco decorrente da reversibilidade do título. Esse risco torna-se particularmente importante quando a execução ultrapassa atos meramente conservativos e passa a produzir efeitos patrimoniais de difícil reversão.

O CPC procura equilibrar a efetividade da execução provisória com a possibilidade de posterior reforma da decisão. Por essa razão, o art. 520, IV, condiciona, em regra, à prestação de caução suficiente e idônea os atos capazes de produzir efeitos patrimoniais de difícil reversão, como o levantamento de valores, a transferência de posse ou a alienação de bens.

A caução funciona, portanto, como contragarantia destinada a proteger o executado

contra os prejuízos decorrentes de uma execução fundada em título ainda sujeito a modificação. Essa exigência, contudo, não é absoluta. O art. 521 prevê hipóteses de dispensa da caução, como nos créditos alimentares, dentre os quais figuram os honorários advocatícios, na situação de necessidade do credor e quando a decisão estiver amparada por súmula dos tribunais superiores ou precedente repetitivo.

A dispensa, contudo, pode ser afastada diante de manifesto risco de grave dano de difícil ou incerta reparação ao executado. A multa do art. 523, §1º, também incide no cumprimento provisório. Assim, se o débito não for pago no prazo de 15 dias, são acrescidos multa e honorários advocatícios de 10% cada, conforme prevê expressamente o art. 520, §2º, do CPC.

Há, contudo, uma diferença relevante entre os regimes quanto à forma de afastar esses acréscimos. O art. 520, §3º, estabelece que, se o executado comparecer tempestivamente e depositar o valor com a finalidade de se isentar da multa, esse comportamento não será considerado incompatível com o recurso por ele interposto.

A regra resolve um problema prático relevante. No cumprimento provisório, o pagamento judicial tempestivo permite ao executado afastar os acréscimos, sem renunciar à discussão da obrigação, conciliando a garantia da execução com a preservação de sua pretensão recursal.

É importante destacar, contudo, que essa garantia deve ser feita em dinheiro. Conforme decidiu o STJ no REsp 1.942.671/SP, o executado não pode substituir unilateralmente o depósito em dinheiro por outro bem, como

um imóvel, para obter a isenção prevista no art. 520, §3º, salvo se houver concordância do exequente.

O mesmo ocorre com a oferta de bens ou ativos financeiros em garantia, como cotas de fundo de investimento, não se equipara ao depósito em dinheiro, sendo ineficaz para elidir a multa de 10% e os honorários advocatícios, salvo se houver anuência expressa do exequente. Segundo entendimento da Corte Cidadã, a substituição somente produz esse efeito com a concordância do exequente.

A doutrina e a jurisprudência são fartas ao diferenciar a mera garantia do juízo do efetivo pagamento. Assim, o devedor não se livra das sanções legais se, em vez de depositar a quantia em dinheiro, apresentar outra forma de garantia sem a concordância do credor. Em síntese, embora o cumprimento provisório e o definitivo compartilhem grande parte de sua disciplina, a distinção entre os regimes produz consequências práticas relevantes.

Assim, embora o cumprimento provisório e o definitivo compartilhem do mesmo esqueleto procedimental, as suas implicações estratégicas e financeiras são profundamente divergentes. Para o credor, o cumprimento provisório exige ponderação sobre a reversibilidade dos atos e a capacidade de prestar caução; para o devedor, exige precisão técnica no cumprimento das obrigações.

Confundir a mera garantia do juízo com o pagamento/depósito em dinheiro pode acarretar uma majoração involuntária de 20% sobre o montante da dívida, tornando o correto manejo das garantias um divisor de águas na gestão de contingências e no contencioso cível de alta performance.



Richard Torsiano

Especialista internacional em governança e administração de terras

Consultório Jurídico

Qual é a importância da Lei 15.506/2026 para a exploração de minerais críticos e estratégicos no Brasil e para o desenvolvimento da indústria nacional?

A legislação que institui a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE) no Brasil estabelece um marco legal para a exploração, o beneficiamento, o refino e a transformação de minerais essenciais à transição energética e ao desenvolvimento de tecnologias de ponta. O avanço, porém, depende da capacidade de o país proteger suas reservas e ampliar o processamento desses recursos em

território nacional, de modo a agregar valor à matéria-prima brasileira.

Nesse sentido, é fundamental proteger as terras raras e, ao mesmo tempo, promover o refino desses materiais para que o Brasil possa utilizá-los em sua própria industrialização. Esses recursos são estratégicos para o desenvolvimento de tecnologias, para o setor de energias renováveis e para a produção de equipamentos utilizados na

geração de energia eólica e fotovoltaica.

Os estados com tradição na mineração têm papel extremamente relevante nesse processo. O volume de terras raras existente no país representa uma oportunidade para o desenvolvimento econômico regional, principalmente se a política impulsionar esse processo de industrialização ancorado na matéria-prima, que são os minerais críticos.

Visão do Direito



Ílison Dias dos Santos

Professor investigador Ramón y Cajal em direito penal na Universidade de Alcalá (Madri, Espanha). É doutor em direito pela Universidade de Salamanca e coordenador do Grupo de Pesquisa em Direito Penal e Poder Punitivo (PENALIS)

É possível ficar fora da política?

As cartas podem assumir os mais variados estilos literários, dependendo sempre da intenção de quem as escreve e, também, do olhar de seus destinatários, um outro sempre ausente. Talvez, nesse gênero discursivo marcado por uma liberdade radical, as mais conhecidas sejam as cartas de dor e as cartas de amor. Por isso, convém esclarecer que esta não é do primeiro tipo, uma carta de cólera daquelas que servem de recipiente para o que seu autor não conseguiu digerir. Tampouco é do segundo tipo, uma carta de amor daquelas que beiram o ridículo e inevitavelmente caem nele, porque, como escreveu o poeta dos heterônimos: “Não seriam cartas de amor se não fossem ridículas.”

Esta carta pretende, antes, reavivar o espírito democrático e participativo de quem pensa em ficar em casa no próximo 25 de outubro, dia do segundo turno da eleição. Portanto, dirige-se aos que perderam — e não sem alguma razão — a esperança na política e já não a veem como um meio, talvez o mais potente deles, de construir um futuro melhor para si e para o outro. Esta carta é, então, uma tentativa esperançosa de ver e fazer ver a política não só como arte do bem comum, mas como instrumento primordial para dar

voz aos emudecidos, capaz de transformar o mundo da vida, alimentar a esperança mobilizadora e fortalecer o sentimento de pertencimento à coletividade.

Embora a antipolítica queira nos convencer do contrário, não existe um mundo melhor para os cidadãos comuns fora da política. Para os de baixo, os que estão na base da pirâmide social, só a política oferece os instrumentos adequados para melhorar suas vidas, porque não são convidados para os banquetes secretos em que se saboreia o poder, patrocinados pelas elites econômicas para defender seus interesses — políticos e impúblicáveis.

As elites, porém, tentam nos convencer de que a política não importa e de que o direito ao voto, conquistado com lágrimas e sangue de muitos, não representa a voz e a vez dos mais pobres, cujo voto, nessa cerimônia democrática, tem o mesmo peso que o dos mais ricos — um cidadão, um voto. Talvez, seja precisamente esse o objetivo: fazer com que os que estão na base não percebam que essa é a cerimônia social em que a minoria que concentra a renda se submete, ao menos formalmente, à maioria que concentra o voto.

Escolher de forma crítica e consciente, nas urnas, uma cor ideológica, uma proposta

de governo, uma candidata ou um candidato é, para nós que não estamos no topo da pirâmide do poder, um ato de resistência, uma ação política transformadora que expressa uma tomada ativa de posição diante de nossas responsabilidades pessoais e coletivas e, ao mesmo tempo, se contrapõe à antipolítica como ideologia e ao pânico moral como método de manipulação de que ela se vale, sobretudo por meio das redes sociais que dessocializam.

É verdade que, na política, às vezes é preciso optar pelo menos ruim, porque encontrar um programa eleitoral ou um partido com o qual concordemos inteiramente é como ir a Roma e cruzar, por acaso, com o papa — pode acontecer, mas não é o habitual. Aliás, se concordamos inteiramente com determinada candidata ou candidato, cuidado! Talvez devêssemos acender o sinal amarelo, pensar como cientistas políticos em estado prático e ponderar criticamente, porque muito provavelmente estamos concentrando o olhar na dimensão que nos apaixona e, ao mesmo tempo, deixando de enxergar o restante.

Assim, votar é também a arte da ponderação, da decisão estratégica com

responsabilidade e visão prospectiva. Tudo isso implica exercer poder e dar corpo ao futuro por meio do voto do presente. A questão é que, como lembrava um velho e sempre atual genealogista do poder, este não se possui, exerce-se. Deixar de votar, portanto, não faz com que ele se dissipe no ar como a chama de uma vela ao vento: outros continuarão a exercê-lo e poderão fazê-lo — certamente o farão — em benefício próprio.

Voltando à proposta de reavivar o espírito democrático e participativo, talvez o que mais mobilize seja precisamente perceber que ficar em casa no dia da eleição não é uma decisão inteiramente livre e pessoal: é também uma escolha que o sistema prevê e até celebra. Quem decide seguir o caminho do abstencionismo não se isenta de responsabilidade nem alcança uma suposta imparcialidade: opta — consciente ou inconscientemente — por alimentar uma face específica do poder vigente, aquela que pode se beneficiar dessa omissão.

E, como não é possível andar pelo mundo sem influir nele, que ao menos tenhamos consciência do peso de nossos passos. Isso não tornará o caminho mais fácil, mas, sem dúvida, nos fará mais honestos.

Visão do Direito



Tatiana Flávia Faria de Souza

Diretora-geral da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC)

O sentido da pena e a proteção da sociedade

Falar em segurança pública também significa refletir sobre o que acontece com a pessoa durante o cumprimento da pena e, principalmente, sobre as condições em que ela retornará ao convívio social. A prisão existe para responsabilizar quem cometeu um crime, mas sua função não se encerra na privação da liberdade. Se esse período não favorecer mudanças concretas, o problema apenas é deslocado para o futuro.

O Método APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) demonstra isso há mais de cinquenta anos. Sua proposta não substitui a punição prevista pela lei, nem suaviza a execução da pena. Ao contrário, auxilia o Estado a cumpri-la de maneira organizada, disciplinada e orientada para

um objetivo que interessa a todos: reduzir a reincidência e preparar o recuperando para viver novamente em liberdade.

Ainda persiste a ideia de que um modelo mais humanizado seria, necessariamente, permissivo. A rotina das APACs mostra justamente o oposto. A disciplina é rigorosa, existem horários a serem cumpridos, normas de convivência, responsabilidades diárias e avaliação de consequências para quem descumpra as regras. Cada recuperando participa da organização da unidade e assume compromissos que fazem parte de seu próprio processo de recuperação.

Essa disciplina não existe apenas para preservar a ordem dentro da unidade. Ela desenvolve competências necessárias para a vida em sociedade. Pontualidade,

autocontrole, respeito às diferenças, cumprimento de compromissos, cuidado com os espaços coletivos e responsabilidade são atitudes que favorecem qualquer processo de reinserção social.

Esse trabalho é sustentado pelos doze elementos que compõem o Método APAC, aplicados de forma integrada. A valorização humana ocupa lugar central nesse percurso, estimulando o recuperando a reconhecer seus erros, reconstruir sua identidade, assumir a responsabilidade por seus atos e elaborar um novo projeto de vida.

Para isso, a metodologia reúne diferentes frentes de atuação. Educação, trabalho, assistência jurídica, atenção à saúde, acompanhamento psicológico, espiritualidade, fortalecimento dos vínculos familiares e qualificação

profissional fazem parte de uma proposta que não trata o recuperando como alguém incapaz de decidir sobre o próprio destino, mas como protagonista de sua reconstrução.

A experiência construída pelas APACs ao longo de mais de cinco décadas indica que a segurança pública também se fortalece quando o sistema penal investe no desenvolvimento das capacidades humanas. A responsabilização permanece indispensável, mas seus efeitos tornam-se mais consistentes quando são acompanhados de oportunidades concretas de mudança. Formar cidadãos conscientes de seus deveres, capazes de reconstruir suas trajetórias e de conviver em sociedade continua sendo uma das formas mais eficazes de prevenir novos crimes e produzir uma segurança pública que beneficie a todos.

Visão do Direito



Luciana Asper y Valdés

Promotora de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

Michelangelo, o professor e o seu cinzel

Em Florença, ao fim de um longo corredor da Galleria dell'Accademia, ergue-se o Davi de Michelangelo: mais de cinco metros de mármore que parecem respirar, sentir, pensar, andar e até amar. Diante dele, nem lembramos que um dia foi apenas uma pedra rejeitada. Em 1464, Agostino di Duccio começou a desbastá-la e desistiu. Anos depois, Antonio Rossellino também a abandonou. Por décadas, o bloco de mármore ficou esquecido, marcado por golpes alheios, tido como comprometido e inútil para qualquer obra.

Em 1501, um jovem escultor de 26 anos escolheu justamente essa pedra para sua próxima obra. Em 1504, Florença conheceu o Davi. Michelangelo viu no bloco o que os outros não viram.

O próprio artista deixou registrado como entendia o seu ofício. Em um de seus sonetos, escreveu que o melhor artista não concebe ideia alguma que um único bloco de mármore já não contenha dentro de si, envolta em seu excesso. Em carta ao humanista Benedetto Varchi, definiu a escultura como a arte que se faz “por força de tirar”. O escultor, na visão de Michelangelo, não fabrica a figura: liberta-a. Seu trabalho é tão só retirar o que sobra.

Os Davi reais, os Davi humanos, foram constituídos dessa mesma forma: obras-primas que só precisam aprender, ao longo da vida, a “retirar os seus excessos” para então serem “plenamente achadas”. Obras dotadas de razão e consciência, diferentemente de todos os outros seres, para aprender a se relacionar umas com as outras em espírito de fraternidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A razão é a mente: a inteligência, o conhecimento, a informação. A consciência é o lugar interior onde tudo isso é processado — o coração, as emoções, a sabedoria e a própria existência — e convertido em escolhas. E a fraternidade é o destino dessa jornada humana: relacionar-se com o outro como irmão, como família humana, e como mordomo do seu tempo, recursos, dons, talentos, competências, habilidades, inteligências e criatividade, para transformar o mundo em que está inserido em algo melhor.

Incomoda saber que a nossa essência humana não é servir a nós mesmos? Pode até incomodar, mas, com a experiência da vida,

descobrimos que a felicidade perseguida por meio do egocentrismo e do egoísmo sempre será frustrada. A fraternidade e a responsabilidade do ser humano perante o outro têm dimensão antropológica e estão relacionadas com a nossa própria concepção como seres racionais, morais e relacionais. Servir, transbordar e ser generoso é inerente à nossa condição humana. O problema é que, ainda hoje, uma formiga e uma joaninha sabem mais dessa verdade sobre elas mesmas do que nós.

A visão distorcida do ser humano tem tolerado inversões intoleráveis e deixado “muitos blocos de mármore preciosos” jogados ao léu. Mas ainda existem os que conseguiram guardar a verdade sobre a natureza humana e não só enxergam a obra-prima, como a amam e buscam arduamente. Suas obras-primas, quando “saem para fora”, são infinitamente mais belas que O Davi de Michelangelo. Esses escultores afortunados são os Professores e as Professoras que encontramos ao longo da jornada do NaMoral e que nos dão aulas sobre “ser humano” todos os dias. A convivência próxima, franca e cotidiana com eles nas escolas, nos últimos anos, me permitiu conhecer suas visões e sonhos, suas alegrias e seus corações, mas também suas dores.

E o curioso é que eu mesma só cheguei a este lugar privilegiado de comunhão com eles em razão da dor, da frustração e da decepção que vivia todos os dias como promotora de justiça, vendo seres humanos se corrompendo, se deformando e se afastando da sua essência. Minha carreira traz isso no pacote de afazeres: ver, estudar e julgar os fatos praticados por seres humanos que, cheios de seus excessos (dores, traições, violências, egoísmos, indiferenças, inconsequências, arrogâncias, maldades...), violam e ferem a si mesmos e aos outros ao seu redor.

Um dos meus papéis? Achar uma medida que possa impedir que essas deformações

continuem a fazer vítimas.

Será que as sentenças, as condenações, as penas e as prisões conseguiriam produzir esse resultado por si só? Com quase 41 milhões de processos novos ingressando no Sistema de Justiça só em 2025, parece-me que a resposta é não. Não há como ser resolutivo em assegurar direitos olhando para eles apenas depois que já foram violados. Precisamos chegar ao antes. É necessário evitar as “corrupções”, as rupturas do ser humano com seu core, com sua essência. Então, qual é o lugar em que se pode achar uma medida verdadeiramente eficaz contra as violações de direitos, as injustiças e as maldades? Esse

lugar seguro se chama integridade do ser humano. E como ela é encontrada? Na educação, na formação, nos processos de ensino e aprendizagem. Existe, portanto, um antídoto, uma vacina para as corrupções que querem acometer o ser humano e matar sua identidade: o letramento para a integridade. Persigamos insistentemente a esperança, e a encontraremos.

Educar para a integridade, educar o ser humano, alcançar o “pleno desenvolvimento da pessoa” é, inclusive, o chamado constitucional a que respondem os educadores que comungam da perspectiva de Michelangelo: veem seus alunos como obras-primas que encontrarão, por meio de oportunidades e escolhas, os cinzeis que os ajudarão a se lapidar e a revelar plenamente as belezas escondidas debaixo daquilo que é excesso.

Nas conversas que temos, muitos professores confidenciam os medos, dores, angústias, violências, mentiras, abusos, abandonos, agressões, injustiças, misérias, inseguranças, vulnerabilidades, fome, frio, apatia, vícios, carências, indisciplinas e desinteresse que prendem suas obras-primas em seus blocos. Mesmo assim, testemunho que temos Educadores-Michelangelos, diariamente comprometidos, ainda que em condições adversas e

por vezes com “cinzeis” limitados, ultrapassados ou inadequados, a achar suas obras-primas até que vivam plenamente a experiência de “ser humano”: servir uns aos outros com seus dons, talentos, competências, inteligências, habilidades e criatividade, impactar e transformar o mundo e deixar suas marcas e legados. Os desafios não os intimidam nem os fazem “desistir da obra”, como di Duccio ou Rossellino. Perseveram até a superação e a vitória na vida de seus alunos, como fez Michelangelo com o Davi.

E, a cada início de ano, os professores recebem outros “blocos” de obras-primas, com excessos próprios, e começam tudo de novo. Nosso desejo? Servir e cooperar com esses Professores-Michelangelos, para que conservem seus corações persistentes, determinados e cheios de esperança diante de cada desafio da sua arte. Onde havia miséria, mediocridade, indisciplina, revolta, vícios, maldades sofridas e aprendidas, que haja uma cobertura de amor, oportunidades, experiências, disciplina e aprendizado, até que o verdadeiro estudante seja encontrado com todas as suas virtudes, valores, princípios, propósitos, sonhos, bondade, generosidade, espírito de serviço e de entrega.

Nossa estima, honra e gratidão a esses professores que não desistem e seguem, paciente, sábia, intencional e amorosamente, concedendo aos seus alunos os cinzeis que irão “retirar os excessos” até que a obra-prima seja encontrada em cada ser humano, em toda a sua integridade. Sim, vocês nos devolveram a esperança de dias melhores, de ver as dores se dissipando e a prosperidade se estabelecendo na nossa cidade e na nossa nação.

Ao entrarem em sala amanhã, olhem para os seus alunos como Michelangelo olhou para aquele mármore esquecido: não pelo que os envolve por fora, mas pelo que já são por dentro. E contem com o Programa NaMoral como mais uma oferta de experiências reais de descoberta das virtudes humanas que nossos alunos carregam: coragem, generosidade, disciplina, humildade, responsabilidade, honra, respeito, serviço, honestidade e justiça. As oportunidades não definem as escolhas que nossos estudantes farão, mas teremos a certeza de que as oferecemos. E esse é o nosso papel.

“Servir, transbordar e ser generoso é inerente à nossa condição humana. O problema é que, ainda hoje, uma formiga e uma joaninha sabem mais dessa verdade sobre elas mesmas do que nós”

Visão do Direito



Jones Figueirêdo Alves

Desembargador emérito do TJPE. Advogado e parecerista

O aviso deve ser suficiente

Para uns, o aviso é suficiente, para muitos outros há de se construir muros. Quando se cuida de evitar terceiros em um espaço privado, uma placa de aviso “entrada proibida” ou um muro exprimirão a mesma pretensão normativa; certo, todavia, que ambos não possuirão a mesma forma de produzir eficácia.

Pressupõe-se que o destinatário do aviso reconheça a regra e, voluntariamente, ajuste sua conduta de não entrar no imóvel alheio (eficácia jurídica), porquanto a norma apresenta-se plenamente válida e vigente. De mais, merece ser cumprida e não ensejar um déficit de eficácia social por condutas desconformes.

O exemplo acima é muito fértil para distinguir validade, eficácia, coercibilidade e efetividade do direito. A questão posta é a de que o muro acrescentará à proibição, contida na comunicação, uma incontestável barreira material, dificultando fisicamente a conduta contrária. De tal ordem que enquanto a placa juridiciza a fronteira; o muro a materializa.

Então, o direito alcançaria maior efetividade quando a fronteira normativa encontra mecanismo(s) capaz(es) de fazê-la respeitada no mundo dos fatos, ou seja, o da construção de um muro, quando o muro se apresenta como técnica material de proteção do bem jurídico.

Entretanto, o melhor direito não será necessariamente aquele que constrói mais muros. Uma ordem jurídica responsável procura fazer com que a “placa” seja suficiente, que a norma seja observada não apenas pelo temor da sanção, mas por reconhecimento de sua legitimidade.

Quando toda norma precisar transformar-se em muro para ser cumprida, existirá a eficácia coercitiva, mas poderá haver uma redução de sua legitimidade.

A coercibilidade, em sentido jurídico rigoroso, está na possibilidade de o ordenamento impor consequências independentemente da vontade do destinatário. O aviso normativo é persuasivo de adesão do destinatário; o muro trabalha o preventivo, sem depender da adesão daquele.

Será preciso construir barreiras, simplesmente porque ninguém respeita as suas próprias?

Atrás de ambos (aviso e muro) encontra-se o ordenamento jurídico que reconhece a propriedade/posse e oferece instrumentos para sua tutela, entre a norma que adverte e a realidade que a contraria.

Afinal, será também preciso recorrermos, legitimamente, à força institucionalizada da coercibilidade, inerente à estrutura do direito, para a garantia do aviso, efetivar o direito e impedir/reduzir a invasão?

Uma sociedade juridicamente madura não é aquela que possui um muro para cada direito, mas aquela em que cada pessoa reconhece no direito do outro uma fronteira que não precisa ser murada.

Isso também modifica a ideia de eficácia. A eficácia superior do direito não ocorre quando ele consegue punir todas as violações, mas quando consegue contribuir para uma cultura na qual muitas violações deixam de acontecer.

O aviso “Entrada proibida” encerra uma pequena filosofia do direito. Ele será suficiente

quando a norma jurídica encontrar dentro do seu destinatário uma razão de consciência ética para ser cumprida. O problema não é de eficácia jurídica, mas de internalização normativa.

Não precisamos de um novo aparato jurídico, não prioritariamente de mais direito, mas de melhores condições culturais para que o direito existente seja interiorizado.

Isso envolve educação, formação cívica, exemplos institucionais, confiança nas instituições, reciprocidade social e percepção de justiça. A pessoa tende a respeitar mais espontaneamente uma ordem normativa quando percebe que ela também é respeitada pelos demais, especialmente por aqueles que exercem poder.

Nesse ponto, o direito passa a influir decisivamente na formação de uma cultura de respeito ao outro. Uma travessia da coercitividade para a civilidade. Não construir “muros jurídicos” como razões de obediência, apenas como uma última garantia.

Espera-se, um dia, não seja necessário o aviso de não pisar na grama.

Visão do Direito



Tattiana de Navarro

Procuradora de assuntos tributários da OAB/DF. Advogada tributarista no Oliveira Navarro Advocacia

O fim das bets e a conta que ninguém quer pagar

Poderia ser uma sexta-feira qualquer, não fosse a Medida Provisória 1.394, que, em 25 de setembro de 2026, extinguiu de uma só vez um mercado que, em 2025, recolheu mais de R\$ 9 bilhões em tributos federais. Para as empresas que pagaram R\$ 30 milhões cada uma em outorgas e para aquelas que contavam com os patrocínios dessas operadoras, foi uma verdadeira sexta-feira 13. A medida proibiu e cancelou abruptamente as operações de todas as bets com autorizações vigentes no país, sob o argumento de defesa do interesse público diante do aumento dos casos de ludopatia, o vício em jogos on-line.

A questão é polêmica e sensível. De um lado, pesquisas recentes apontam o vício em apostas como a quarta dependência mais frequente entre os brasileiros, atrás apenas do álcool, do tabaco e da cannabis, sendo apenas o terceiro proibido no país. Esses dados fundamentaram a justificativa do Governo para a proibição total. Mas fica a pergunta: a proibição, da forma como foi feita, é o instrumento ideal para enfrentar o vício ou uma medida ilusória que gera mais problemas do que soluções?

Ao analisarmos a regulamentação das

Bets, vemos que as outorgas foram estabelecidas em patamares elevados, como contrapartida pelo direito de exploração econômica durante cinco anos. Com a proibição, as empresas usufruíram das licenças por pouco menos de dois anos. Ao reter integralmente os valores pagos por um período que jamais será utilizado, o governo federal pode incorrer em enriquecimento sem causa.

O argumento de que as autorizações são precárias não resolve a questão. Juridicamente, mesmo atos precários, quando onerosos e vinculados a prazo, não afastam automaticamente o dever de recompor o particular pela parcela não usufruída. Há, portanto, fundamentos para que o Judiciário determine a devolução proporcional dos valores.

De toda sorte, não pode criar norma dentro da lei para blindar previamente o Governo de sua responsabilidade civil. Neste caso, a própria MP, ao vedar expressamente a devolução e a indenização, antecipa justamente a discussão judicial sobre a restituição desses valores.

Ficam evidentes a estratégia e a violação à segurança jurídica e à proteção da confiança legítima, princípios que regem a atuação da gestão pública, além da responsabilidade

objetiva do Estado por danos causados a terceiros. A discussão não se limitará à proibição: abordará a tentativa de excluir, por ato do próprio Poder Público, qualquer controle judicial sobre o dano causado pela MP. Essa “conta” de decidir restará ao Judiciário.

Os prejuízos podem ir além das operadoras. Essas empresas tinham planejamento de marketing e publicidade para os próximos anos, incluindo patrocínios à Fórmula 1, à Copa do Mundo, ao Carnaval e a grandes festivais brasileiros. A proibição provocou o rompimento de contratos que somam bilhões de reais. Essa rescisão compulsória, extraordinária e inesperada pode gerar novas discussões judiciais, já que os prejudicados podem buscar reparação perante o Estado, mesmo quando ele não era parte dos contratos originais. A falta de coordenação técnica na edição da MP e uma possível motivação eleitoral também entram no debate.

Outro ponto diz respeito à eventual rejeição da medida pelo Congresso. Nesse caso, ela perde eficácia desde sua edição, cabendo ao Legislativo disciplinar, por decreto legislativo, as relações jurídicas constituídas durante sua vigência. Se isso não ocorrer no prazo

legal, essas relações continuarão regidas pela MP. A rejeição também poderia fundamentar ações por lucros cessantes, embora o reconhecimento desse direito dependa da análise judicial. Teríamos, assim, duas contas a enfrentar: a jurídica e a financeira.

Pelo lado da arrecadação, o problema se agrava. A previsão para 2026 era de que as Bets regulamentadas contribuíssem com cerca de R\$ 16 bilhões para o Governo Federal. Entre janeiro e julho, porém, foram arrecadados apenas R\$ 8 bilhões. Parte desses recursos tinha destinação obrigatória para políticas públicas nas áreas de saúde, turismo, segurança e educação, além de financiar a Secretaria de Apostas, essencial ao combate ao mercado ilegal e responsável pela manutenção de 100 cargos no Ministério da Fazenda.

A expectativa era de aumento significativo da arrecadação nos anos seguintes, o que permitiria ampliar políticas de combate ao vício em jogos e campanhas de conscientização sobre seus riscos. Sem esses recursos, fica a pergunta: quem pagará essa conta?

Qualquer que seja o desfecho, haverá insatisfeitos. No fim, ninguém quer pagar essa conta, seja ela jurídica, seja financeira ou social.

Visão do Direito



Jenise Carvalho

Sócia fundadora e gestora do MJ Alves Burle e Viana Advogados

Os limites da harmonia artificial na advocacia

Uma coluna recente no *Valor Econômico* levantou uma provocação que vale a pena levar para a reunião de sócios: o risco de a empresa, ao tentar cuidar das pessoas, virar um ambiente onde ninguém mais é cobrado por nada. O texto nomeia um fenômeno comum em bancas boutique, que é trocar a régua de desempenho por um cardápio permanente de acolhimento, até a sociedade parecer existir para cuidar dos advogados, não para entregar resultado ao cliente. Isso nasce do vínculo pessoal forte entre sócios e equipe, típico de escritórios pequenos, e é esse vínculo que, sem critério, vira terreno fértil para a complacência. O melhor ponto de partida é o que mais falta nessa conversa: o lucro.

Lucro não é detalhe, é condição de existência

Escritório de advocacia é empresa. A frase ainda incomoda parte da advocacia brasileira, que separou o exercício profissional da lógica empresarial, como se cobrar honorários e crescer em receita fosse menos nobre do que vestir a toga. Nenhum escritório sobrevive de vocação, sobrevive de margem, carteira fiel e capacidade de reter talento sem sangrar o resultado. Toda decisão de gestão deveria responder a uma pergunta simples: esta decisão nos aproxima ou afasta do lucro que sustenta a sociedade?

Essa pergunta não exclui cuidar das pessoas. A Gallup, ao cruzar décadas de dados sobre engajamento, constatou que equipes mais engajadas produzem até 23% mais lucratividade do que as menos engajadas. Cuidar de gente e perseguir resultado nunca foram objetivos concorrentes, o problema começa quando um substitui o outro na cultura que a sociedade decide tolerar.

A mesma cultura organizacional não funciona para todo mundo

Nenhuma cultura organizacional agrada a todos, e não deveria tentar. O documento de cultura da Netflix popularizou a ideia de que times de alta performance não são felizes o tempo inteiro, são bem formados, e profissionais desalinhados com os valores da casa costumam ser mais bem servidos em outro lugar. Um escritório boutique vive de coesão, não tem estrutura para subculturas em atrito permanente, nem musculatura financeira para carregar, por anos, quem rejeita o modelo de atendimento ou o ritmo escolhido pela banca.

Dizer isso pode soar como dureza mas, na verdade, é honestidade: quem não se identifica com a cultura não é necessariamente inadequado, é sim inadequado para aquele ambiente, e reconhecer isso cedo poupa desgaste dos dois lados. A liberdade de sair, tanto quanto a de ficar, é parte legítima de qualquer relação madura. O risco começa quando essa liberdade se confunde com a liberdade de entregar menos, e é aí que entra um conceito que alguns advogados têm usado mal para justificar o afrouxamento: a segurança psicológica.

Segurança para falar não é dispensa de entregar o combinado

Amy Edmondson, professora de Harvard e principal referência mundial no tema, é categórica ao afastar a leitura de que ambiente seguro significa um lugar onde ninguém discorda e todos são poupados de desconforto. Para ela, segurança psicológica é a crença compartilhada de que a equipe pode assumir riscos interpessoais, discordar do sócio, admitir um erro, sem medo de punição ou humilhação. É infraestrutura para aprendizado, não para complacência,

e o erro mais comum é achar que ela compra o direito de entregar menos, desde que avisado com antecedência. Não compra! O advogado que avisa que não vai cumprir um prazo e pede ajuda exerce segurança psicológica de verdade. Quem normaliza entrega abaixo do combinado testa os limites de uma cultura permissiva, e cabe a quem lidera diferenciar as duas situações, antes que a segunda vire hábito.

O gestor que evita o atrito compromete o negócio tanto quanto quem faz o mínimo

A crítica ao excesso de cuidado costuma mirar o colaborador, mas a responsabilidade recai, antes, sobre quem lidera. Kim Scott, ex-executiva do Google e da Apple, descreve esse padrão na matriz da sinceridade radical: no quadrante da empatia ruínosa, o gestor se importa genuinamente com a pessoa, mas evita o desafio direto, sonega feedback difícil e prefere o silêncio à correção.

O resultado não é um ambiente mais gentil, é mais confuso, o profissional perde anos sem entender por que não avança, e a sociedade perde depois o direito de cobrar, porque nunca cobrou antes. Esse sócio é tão prejudicial ao negócio quanto o funcionário que entrega o mínimo possível, os dois retiram do sistema a mesma coisa, a verdade sobre o que está funcionando. A diferença é que o segundo compromete a própria carreira e o primeiro compromete a de todos que dependem dele para crescer, quase sempre não por maldade, mas por não saber conduzir a conversa difícil.

Liderança é, antes de tudo, competência de comunicação

Boa parte dessa harmonia artificial nasce de

despreparo, não de má intenção. A Gallup estima que até 70% da variação no engajamento de uma equipe é explicada pela atuação do gestor, e a advocacia agrava esse quadro ao promover pelo critério técnico, o melhor advogado vira sócio, sem aprender a conduzir uma conversa difícil ou alinhar expectativa antes que ela vire ressentimento.

É preciso entender, o quanto antes, que comunicação não é soft skill dispensável. Trata-se, na verdade, de uma hard skill indispensável, a qual permite cobrar sem humilhar, discordar sem quebrar a relação e dizer não sem transformar a negativa em uma crise de clima. Sociedade que investe em captação de cliente e negligencia a formação de quem lidera mantém aberto o gargalo que, no fim, aparece no balanço.

Rigor e cuidado nunca foram opostos, são aliados da mesma meta. Segurança psicológica que não dispensa entrega, liberdade de sair de quem não se encaixa, gestor que sabe se comunicar em vez de evitar o atrito... Nenhum desses conceitos existe por bondade abstrata.

Eles ajudam a construir uma organização capaz de atrair e desenvolver pessoas, entregar valor ao cliente e sustentar o negócio ao longo do tempo. E é justamente esse último elemento que às vezes desaparece do discurso sobre cultura organizacional: o lucro que permite à sociedade investir, crescer, remunerar seus profissionais e distribuir resultados aos sócios.

Uma sociedade que, em nome da harmonia, deixa de cobrar desempenho e perde de vista o resultado precisa se perguntar, sem rodeios e com base em dados: em que momento o cuidado deixou de fortalecer o negócio e passou a comprometer sua sustentabilidade?



Natasha Souza Leão

Advogada do Piquet, Magaldi e Guedes Advogados. Pós-graduada em direito administrativo

Consultório Jurídico**Como a inteligência artificial está transformando a advocacia?**

A incorporação da inteligência artificial à prática jurídica deixou de ser uma hipótese remota e passou a integrar a rotina de escritórios, tribunais e órgãos de classe.

Sistemas de linguagem natural já auxiliam na pesquisa jurisprudencial, na redação de

peças e na gestão de grandes volumes processuais, ao mesmo tempo em que o Judiciário testa ferramentas de apoio à atividade jurisdicional.

Diante desse contexto, vale, então, mapear a regulamentação da inteligência artificial aplicada ao Direito no Brasil, abarcando desde o projeto de lei em tramitação até as normas do CNJ e da OAB, para discutir os contornos do dever de vigilância do advogado contemporâneo.

Até a efetiva conversão do PL 2.338/2023 em lei, o dever de vigilância do advogado,

aplicável por extensão ao magistrado, atua como principal salvaguarda da confiabilidade jurisdicional.

O desafio imposto à comunidade não consiste em resistir à ferramenta, mas em viabilizar sua utilização responsável para resguardar os valores do Estado Democrático de Direito. A automação não extingue a função do advogado, atuando na redefinição de suas exigências práticas, cenário no qual o profissional munido de senso crítico e domínio técnico auferirá vantagem competitiva. Em contrapartida, o

uso indiscriminado, desprovido de validação, ostenta o potencial de comprometer o deslinde processual e a credibilidade do sistema.

Em síntese, a regulação da matéria transcende a esfera puramente tecnológica para firmar-se como imperativo institucional. O cerne da questão reside em garantir que, mesmo diante de um ambiente crescentemente automatizado, a justiça permaneça essencialmente humana, devidamente fundamentada e irrestritamente comprometida com os direitos fundamentais.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 15 de outubro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expore e alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ. Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qts coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qts pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCOK apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de a.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financia. Tr: 99985-7115

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro- vila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok... (61) 98202-7591 ou 99514-7645

CABECEIRAS GO Propriedade c/ 50,4 hectares (30% formada de braquiara) rio (com água em toda seca) nascente na divisa, poço artesiano, 2 casas (sendo uma do caseiro) 20km da cidade de Cabeceiras do Goiás, 160km de Brasília, escriturada, registrada, Georeferenciada, inventariada pronta para transferência. (61) 99677-1514 / (61) 99606-7513.

VENDO CHÁCARA
CORUMBA IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

NUCLEO RURAL Alexandre Gusmão, Chácara com 21 hectares. Ideal p/ gado leiteiro ou de corte. Infraestrutura completa. Tr: 99981-0088

CABECEIRAS GO Propriedade c/ 50,4 hectares (30% formada de braquiara) rio (com água em toda seca) nascente na divisa, poço artesiano, 2 casas (sendo uma do caseiro) 20km da cidade de Cabeceiras do Goiás, 160km de Brasília, escriturada, registrada, Georeferenciada, inventariada pronta para transferência. (61) 99677-1514 / (61) 99606-7513.

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

lugarcerto
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Linea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

LAGO NORTE

QUITINETES

CA 05 Green Hills - Kit Lago Norte Alugo 30m2 mobiliada com garagem coberta. Portaria 24h 99967-5350 Whatsapp

CA 05 Green Hills - Kit Lago Norte Alugo 30m2 mobiliada com garagem coberta. Portaria 24h 99967-5350 Whatsapp

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varandagourmet, porcelanato, coz americana, ar/serv, garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN 704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SCRN 712/713 Loja térrea com 378m². Tr: 98134-0001 c18606

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SOBRADINHO

QD 04 Alugo Excel Loja c/100mt. 2 banheiros, frente pista Ed. Serrano. Tr: 3322-2585/ 99554-8356 SPR Imóveis

SALAS

ASA SUL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

GAMA

ST CENTRAL Gama-DF alugo/vendo salas comerciais 99976-4334.

ST CENTRAL Gama-DF alugo/vendo salas comerciais 99976-4334.

LAGO NORTE

LAGO NORTE Drumas Imóveis - Aluga Salas e Lojas.6199987-4105Tratar com Mylene ou 99981-4010 creci 4751

LAGO NORTE Drumas Imóveis - Aluga Salas e Lojas.6199987-4105Tratar com Mylene ou 99981-4010 creci 4751

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs aut 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CITROEN

EXCLUSIVE

C3/13 autom. preto único dono, 13.780 km, flex, teto zenith panorâmico, banco de couro, ar digital, chave reserva. Raridade! R\$ 50.000,00. F: (61) 99977-3233.

EXCLUSIVE

C3/13 autom. preto único dono, 13.780 km, flex, teto zenith panorâmico, banco de couro, ar digital, chave reserva. Raridade! R\$ 50.000,00. F: (61) 99977-3233.

VOLKS

AUTOCRED

VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 09/10 4X4, Branco, Diesel, câmbio manual, 508 mil km. R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL

QI 02 Conj K cs 15 Guará I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus RibeiroMonteiro. WhatsApp (61) 99802-0201

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO

A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos, também p/ saúde, financeiro, tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

ANUNCIO O SEU PRODUTO
LIGUE PARA: 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE – COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DOS LEILÕES
1º Público Leilão: 19/10/2026, às 10h15 | 2º Público Leilão: 21/10/2026, às 10h15

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, mat. JUCESP 715, autorizada por SPE ALPHAVILLE BRÁSLIA ETAPA II EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA., CNPJ nº 14.869.701/0001-76, VENDERÁ em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, pelos art. 26 e 27 da Lei 9.514/97, o **IMÓVEL: LOTE Nº 23, DA QUADRA F, DO LOTEAMENTO DENOMINADO "ALPHAVILLE RESIDENCIAL 2 E 3",** situado à Alameda Luxemburgo, Cidade Ocidental/GO. **Área Total: 481,80m².** Mat. nº 3.671 do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 977049 e Inscrição nº 1.437.0000F.00023.0. **Lances Iniciais: 1º Público Leilão: R\$ 340.561,73. 2º Público Leilão: R\$ 314.321,09.** **Ônus do Arrematante:** i) Pagto à vista do arremate e 5% da leiloeira; ii) Custas/impostos/taxas para lavratura/registro da escritura; iii) Quitação dos débitos de IPTU e Condomínio vencidos antes/após os leilões; iv) Observar as restrições urbanísticas/construtivas; v) Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; vi) Custas/despesas com eventual desocupação; vii) A Credora analisará propostas condicionais, na forma do artigo 27, § 2º, da Lei Federal 9.514/97, ficando a seu exclusivo critério a aceitação ou recusa; viii) Venda *ad corpus*, imóvel entregue no estado em que se encontra. O interessado deve tomar conhecimento do **Edital de Leilão e Regras para Participação**, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR, não podendo alegar desconhecimento. Fica a Devedora Fiduciante **ALINE SOUSA CARVALHO**, inscrita no CPF nº 933.371.323-91, comunicada dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Informações: contato@pecinileiloes.com.br, E-mail exclusivo para notificações e ofícios: juridico@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485, Fone (19) 3794-2044. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Palmeiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

5.2 RECADOS

RECADOS

PRECISO DE AJUDA financeiro, estou passando por momentos muito difíceis, tenho 02 irmãos especiais. Quem puder doar coisas de casas p/ fazer beneficente, tanquinho ou máquina usada, balcão ou uma cristaleiro usada p/ doar ou qualquer outros móveis estou necessitando muito. Tr: (61) 98672-3952 ou 98449-3157

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED

CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, deb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso



DETRAN DF

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
 DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL
AVISO DE REABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90012/2026

Processo 00055-00006561/2026-42. O Detran/DF torna pública a reabertura do Pregão Eletrônico nº 90012/2026, no dia 30/10/2026, às 9h. Objeto: Contratação de empresas especializadas para execução de serviços de sinalização viária horizontal nas vias urbanas do Distrito Federal, compreendendo a implantação, manutenção, revitalização, remoção e adequação de marcas viárias no pavimento, bem como a instalação e substituição de dispositivos auxiliares de sinalização. Valor: R\$ 92.085.641,46. Com vigência de 30 meses. O Edital atualizado poderá ser obtido gratuitamente no site: <https://www.detransp.df.gov.br/> e no site www.gov.br/compras. Mais informações pelo e-mail: licitacao@detran.df.gov.br.

Brasília/DF, 14 de outubro de 2026.
 ALLAN ALVES VIEIRA DE ANDRADE
 Pregoeiro

5.7 ACOMPANHANTE

KATRINA MEL

20 ANOS seios furando blusa!! Faça oral até o fim em homens!! 61 99848-3777

MEG VENEZUELANA

18 ANOS seios furando blusa!! Recém chegada! Premium! Asa Norte 61 99607-1156

MASSAGEM RELAX

GALEGA COROA

DISCRETA Deliciosa completinha c/ video chamada guas Lindas hot/ mot (61) 99639-3199

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO PARA Serviços Gerais, para morar. Casal 99903-0605.

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta. Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 99875-7300

6.1 NÍVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ALMOXARIFADO c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV: rh.escavo@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Massa de Pácel - salário 1.800 + assiduidade 150,00 + produtividade 150,00 + almoço e passagem. CV p/Whats (61) 98210-3807

CONTRATA-SE

COZINHEIRA, Atendente e Sushman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga. Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

CONTRATA-SE

MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. >timos ganhos 61 98184-6503

ESCOLA CONTRATA

PROFISSIONAL - Para Diagramação ou Formação de apostilas/ cursos no Word. Enviar CV: selecaoetecnica.brasilia@gmail.com



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES

Pregão Eletrônico n. 231/2026

OBJETO: Aquisição de fones de ouvido com microfone headset, gerador de timescode portátil, microfone de lapela miniatura, fone de ouvido monoaural para ponto eletrônico, conjunto de vara de boom, microfone direcional e abafador de ruído, sistema de microfone headset sem fio e kit de microfone para instrumentação de bateria, novos e para primeiro uso.

DATA DA ABERTURA: 27/10/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 232/2026

OBJETO: Aquisição de café em pó, categoria superior.

DATA DA ABERTURA: 27/10/2026, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/pncp/pt-br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
 Pregoeiro

6.1 NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA OPORTUNIDADE

MISSÃO DIPLOMÁTICA
BRASILIA/DF Missão Diplomática sediada em Brasília seleciona Cozinheira com sólida experiência em cozinha internacional e árabe, padrão rigoroso de higiene e perfil discreto para recepções oficiais e cardápios diários. Requisitos: Experiência comprovada, habilidades avançadas na área e desejável idioma estrangeiro. Benefícios: Salário acima da média, CLT e excelente ambiente. Enviar CV com referências p/ saudmilitaryattacheinbrazil@gmail.com (Assunto colocar o nome da vaga pretendida: Candidatura - Cozinha Internacional) até o dia 30/10/2026.

ESCOLA CONTRATA

PROFISSIONAL - Para Diagramação ou Formação de apostilas/ cursos no Word. Enviar CV: selecaoetecnica.brasilia@gmail.com

CONTRATA-SE

COZINHEIRA, Atendente e Sushman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga. Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 194/2026

Objeto: Registro de preços para contratação de serviços especializados de locação de painel de LED. Data da sessão pública: 29 de outubro de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 15 de outubro de 2026

MARCOS FRANÇA SOARES

Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 190/2026

Objeto: Registro de preços para aquisição de insumos de impressão para plotters. Data da sessão pública: 26 de outubro de 2026 às 09h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 15 de outubro de 2026

MARCOS FRANÇA SOARES

Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 209/2026

Objeto: Prestação de serviços de confecção e instalação de mobiliário. Data da sessão pública: 03 de novembro de 2026 às 09h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 15 de outubro de 2026

MARCOS FRANÇA SOARES

Coordenador de Licitações e Contratos

NACIONAL GÁS BUTANO DISTRIBUIDORA LTDA AVISO DE RECEBIMENTO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

Torna público que recebeu do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental - IBRAM/DF, a Licença de Operação - Retificação SEI-GDF n.º 63/2026 - IBRAM/PRESI (Retificação L.O. Retificação Nº 71/2025) - Parecer técnico 859/2022, para atividade de Transportes de Produtos Perigosos - TRCP nas vias do Distrito Federal, no endereço SIN Lote 14 A, Setor de Inflamáveis, Zona Industrial, Guará, Brasília/DF. Processo nº 00391-00015245/2021-81.

Marcelo Teixeira Soares Rodrigues
 Gerente de Filial



LÊA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
 REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
 SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO EXTRAJUDICIAL

LÊA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Oficial do 2º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado no SC/SUL, Quadra 8, Bloco B-60, Sala 140-C, Venâncio Shopping, Brasília, DF, nos termos dos §§ 2º e 3º, do artigo 213, da Lei nº 6.015/1973 (Lei de Registros Públicos), combinados com o § 8º, do Artigo 9º, do Decreto nº 4.449/2002 e com o § 3º do artigo 528, do Provimento 67/2026-TJDF, a requerimento de **VICENTE PEREIRA DE JESUS**, agricultor, inscrito no CPF sob o n. 296.469.011-15, e **EDILEUZA ALVES DA COSTA JESUS**, do lar, inscrita no CPF sob o n. 416.194.471-34, brasileiros, casados entre si sob o regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados nesta Capital, partes interessadas na regularização de uma área de terras em comum com 2 (dois) hectares, situada dentro de uma área maior de 90 (noventa) hectares na Fazenda "PARANOÁ" ou "PARNOÁ", no Distrito Federal, identificada no **R.24/48.384** e certificada no INCRA sob o código 86d56bd7-de30-41aa-89db-0024f3a65666, vem **intimar** os demais proprietários de terras em comum na referida fazenda, seus sucessores e demais interessados. **Proprietários:** **DAVIDSON TEIXEIRA COSTA** (CPF n. 410.210.371-68); **ROSANA MARIA GUIMARÃES COSTA** (CPF n. 316.442.101-00); **MILTON DE SOUZA** (CPF n. 371.639.811-04); **MARIA ALDINA XIMENES ARAGÃO** (CPF n. 146.271.321-15); **KENNEDY AMORIM RESENDE** (CPF n. 813.396.661-20); **CARLOS GONÇALO GOMES** (CPF n. 247.611.761-72); **MARCELO LUIS MIRANDA FERREIRA** (CPF n. 583.699.451-04); e **FERNANDO DA COSTA PARANHOS** (CPF n. 226.281.341-87). Os trabalhos técnicos estão à disposição para consulta nesta Serventia e, transcorrido o prazo de 15 (quinze) dias úteis sem apresentação de oposição, a anuência será presumida (§§ 8º e 10º do artigo 515, do Provimento 67/2026) Brasília, DF, 13 de outubro de 2026.

Disque-Denúncia
Secretaria de
Segurança Pública.

Uma nova arma contra
 a criminalidade
 Sigilo absoluto.

197

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb